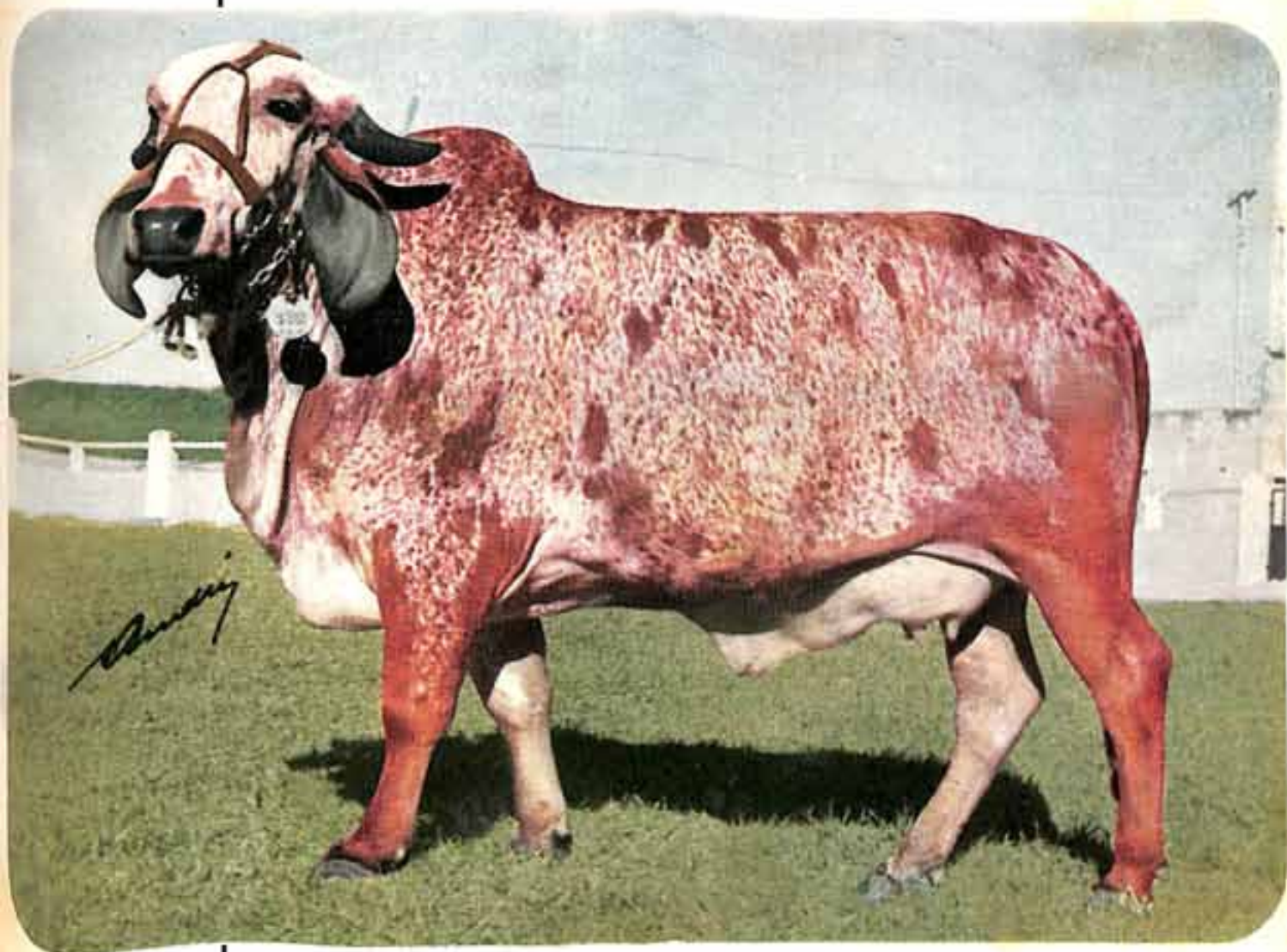


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- QUAL O VERDADEIRO OBJETIVO NA SELEÇÃO DO ZEBU NACIONAL?
- A 15.ª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DO SUL DE MATO GROSSO
- VI EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE GOIÁS
- REPARAÇÃO DE DANOS DECORRENTES DE FOGO EM INVERNADAS
- FRANCA — O MAIOR VIVEIRO DE GADO GIR
- COTAÇÕES DOS MERCADOS DE CARNE E DO LEITE E SEUS DERIVADOS

200 <000H-0-000M <Z0E

UMA ORGANIZAÇÃO formada por avicultores com plantel de 200.000 aves!

Sirva-se da

AVISCO

e leve o melhor que
seu dinheiro pode comprar!

linhagem dos Campeões dos EE. UU.

- "Pedigree" Individual - ROP - USA

- Inspeção do I. Biológico e D. P. A.

Pintos de 1 dia

New Hampshire - W. Leghorn
as melhores Granjas do País,
sob o controle técnico
da **AVISCO**



**ALTA PRODUÇÃO * RUSTICIDADE
PRECOCIDADE**

Faça já sua encomenda para reservar a
data certa!

- * Granja da Fazenda "S. Pedro"
- * Granja "Eldorado"
- * Granja "Guará"
- * Granja "Central Incubadora
AVISCO"

RAÇÕES com F. C.*

* FATOR DE CRESCIMENTO

Vitaminas A, B¹, B², D³ e B¹²
Antibióticos - sais minerais
Amino - Ácidos

As últimas conquistas da
nutrição para seu plantel

OVOS

Recebemos e colocamos aos
melhores preços do mercado.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA À SUA GRANJA!

AVISCO

AVISCO - AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

RUA ARTHUR AZEVEDO, 1643, 47 - TEL. 80-4114 - S. PAULO

UMA ORGANIZAÇÃO DE CRIADORES PARA CRIADORES

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Lulz A. Penna

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidélis Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos

REPRESENTANTE NO DISTRITO
FEDERAL

Mário Land Ferreira Lima
Rua Paulo Barreto, 69
Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO
FEDERAL

José Fico
Rua da Constituição, 36 — 2.º.

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena
Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 32-8268
Endereço telegráfico:

«CRIADORES»
SÃO PAULO — Brasil

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 106,00
Semestre	Cr\$ 60,00
Numero avulso	Cr\$ 10,00
" atrasado	Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIV

AGOSTO - 1953

NUMERO 8

SUMÁRIO

Qual o verdadeiro objetivo na seleção do zebu nacional?	2
Problemas da pecuária nacional — Aires de Moura Junior	3
A 15.ª Exposição Agropecuária do Sul de Mato Grosso — Darcy Marques Poppe	4
As escolas práticas de agricultura	12
VI Exposição agropecuária de Goiás	14
Economia — O boi, a moeda, a civilização — Brenno Ferraz do Amaral	18
Seção Jurídica — Reparação de danos decorrentes de fogo em internadas — Dr. Rolando Lemos	20
Franca — o maior viveiro de gado Gir	22
Aspectos do problema da raiva bovina — Heitor Fabregas	43
Avicultura — Principais causas da mortalidade dos embriões de galinha durante a incubação artificial — Dr. Henrique Raimo	46
Pecuária do mês	48
Adubação — Justus Liebig, o pai dos fertilizantes	51
Matança de bovinos e suínos em frigoríficos	54
Observações de um veterinário prático sobre mamites — Paul Gramber	56
Higiene rural — A luta contra o mosquito	59
Criação do marrequinho — Alfredo Cantarelli	61
Cuidados necessários à alimentação dos coelhos — Margarida Marcondes Romeiro	64
Drenagem das terras — Isidro Vargas	68
Mercado de laticínios	70
Cotações do mercado de carnes e derivados	72
Relatório n.º 103 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	73

NOSSA CAPA

Ilustra a capa da presente edição a esplendida fêmea da raça Gir "ARENA", de propriedade do Dr. Julio B. da Costa Filho, grande criador no município de Franca. No grande certame realizado, recentemente, naquela cidade, ARENA obteve 1.º prêmio na sua categoria e conquistou a taça "ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS", oferecida à "FÊMEA DAS RAÇAS INDIANAS DE MAIS ACENTUADOS CARACTERES PARA PRODUÇÃO DE CARNE". "ARENA", é filha do renomado vaqueador "TRIUNFO" e neta do grande "GAIOLÃO".

Os produtos da Fazenda Santa Lucia, do Sr. Julinho Costa, se caracterizam por alta consanguinidade, baseada no grande reprodutor importado "Gaiolão" e em seu sucessor, o não menos notável "Triunfo".

QUAL O VERDADEIRO OBJETIVO NA SELEÇÃO DO ZEBU NACIONAL

Há alguns anos foi criada em Uberaba, por criadores eméritos, aos quais rendemos nossas homenagens, o registro genealógico das raças indianas no Brasil. O objetivo era preservar e conduzir a seleção do zebu nacional. Padrões foram estabelecidos e os trabalhos começaram. Estenderam-se a outros Estados e hoje praticamente abrangem todas as regiões onde o zebu fino é criado.

As dificuldades encontradas pelos organizadores e orientadores deste trabalho, bem o sabemos, são muito grandes. Cada criador tem pontos de vista firmados e nunca fica satisfeito quando a comissão de registro põe de lado animais de seu agrado. Nesta fase de formação de rebanho, isto é muito natural e continuará acontecendo, enquanto o registro permanecer aberto. Mas, esse é um problema das comissões de registro, encarregadas de formar e preservar o conjunto de animais que amanhã vão constituir o zebu brasileiro, seja gir, nelore ou guzerá.

Todavia, como vêm sendo observadas tendências para a formação de correntes de sangue de animais produtores de leite, seja gir, guzerá ou outra, nova confusão começa a se manifestar nos trabalhos de seleção do zebu. Dizemos nova, porque, quer-nos parecer, como simples observadores desinteressados, que muita confusão paira quanto aos verdadeiros objetivos colimados nos bovinos de origem indiana, principalmente quando se atenta para o julgamento de animais em exposições. Verificam criadores que permanecem do lado de fora das pistas, que muitas vezes as comissões rejeitam animais registrados, com visíveis aptidões para a produção de carne, em favor de outros, também registrados e que absolutamente não ostentam tais qualidades. Não queremos crer que haja aqui julgamento de criadores, como às vezes, alguns apontam. Não, este é um fato que vem sendo observado em muitas exposições e não é de hoje. Alguns juizes nos têm esclarecido particularmente as razões pelas quais este ou aquele animal foi premiado e, nesse caso, sempre por apresentar melhores caracteres raciais. Contudo, como nem todos estão em posição de conversar com os juizes, muita idéia confusa permanece. Além disso, esta revista, por seus observadores, já tem notado que animais que numa exposição são relegados a plano secundário, em outras, quando comparados com animais de igual valor, vêm a ser premiados. Explicar-se-la esta diversidade de critérios porque diferentes são os juizes. Ora, haverá assim tamanha diferença de objetivos que, de uma para outra região, um animal não classificado passe a campeão, não obstante não possua caracteres raciais aceitos por uma comissão, embora excelente produtor de carne?

Evidentemente, algo está ainda obscuro; ou, quando mais não seja, os juizes escolhidos para as exposições realizadas no Brasil Central adotam diferentes critérios de julgamento, prendendo-se uns a observações de interesse genealógico e outros a objetivos de produção. Então, pergunta-se: em que posição fica o criador que levou seus animais à exposição ou que observa os julgamentos para aprender, si ainda não se estabeleceu a prática de dizerem os juizes publicamente o porquê de suas decisões?

Há tempos foi lançada uma sugestão, que adotamos por nos parecer indicada para auxiliar não só criadores iniciantes mas também para imprimir rumos claros à seleção do zebu, tendo em vista suas finalidades zootécnicas: a formação de duas comissões, para julgamento de animais das raças indianas, enquanto permanecer aberto o registro genealógico para animais de origem desconhecida, ou melhor, não controlada oficialmente. Uma delas, a de registro genealógico, teria por função única examinar os animais inscritos em cada categoria e validar ou invalidar seu registro, como representantes da raça a que pertencem, sem classificá-los. Os animais que não apresentassem as características exigidas pelos padrões seriam sumariamente rejeitados; não seriam admitidos na pista de julgamento e teriam seu registro cancelado. Tal orientação explica-se porque, entre os próprios animais, ocorrem variações resultantes da idade. E esta seria uma oportunidade para que representantes de diferentes regiões, em comissão, pudessem uniformizar e confirmar seu critério de julgamento racial, com objetivos de registro. A segunda comissão, a de julgamento propriamente dito, faria a classificação dos animais entrados na pista, preocupando-se tão somente com as finalidades zootécnicas dos exemplares apresentados, premiando qualidades de produção de carne ou de leite, conforme o caso. Não mais teria que se apegar a problemas raciais, de pureza ou não, de tendências para este ou aquele tipo de pelagem, etc.. Desta maneira, o criador que vir seu animal aceito pela comissão de registro estará ciente de que, sob o aspecto racial, o animal equivale aos demais; e, ao vê-lo premiado ou desclassificado pela comissão de julgamento, ficará certo de que tem ou lhe faltam predicados de ordem zootécnica, como animal produtor de carne ou leite.

O que não deve permanecer é esta situação de dúvidas, em que um animal tipicamente produtor de carne é rejeitado, vencido por outro, também registrado, sob a justificativa de maior pureza racial. Si aquele não tem pureza racial suficiente para ser registrado, não deveria se-lo; e, se o foi, deve esse registro ser cancelado. Não cabe classificá-lo para receber prêmios secundários.

A "Revista dos Criadores", procurando cooperar com os mentores de exposições de animais, julga de seu dever alertar os que têm sobre seus ombros a tarefa de conduzir a seleção do zebu brasileiro, assim de não vê-la desvirtuada por interesses particulares ou regionalistas.

Vacinas Manguinhos

- Contra a peste da manqueira (carbunculo sintomático).
- Anti-carbunculo (carbunculo hemático, verdadeiro).
- Contra a pneumo-enterite dos bezerras.
- Contra a pneumo-enterite dos porcos.

VACINAS MANGUINHOS PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA.

R. LICINIO CARDOSO, 91 —
CAIXA POSTAL, 1420
RIO DE JANEIRO



HIPERFOSFATO ADUBO IDEAL PARA A CANA

porque age sobre a
cana-planta e sobre
as sôcas.

NAS PASTAGENS!...

uma aplicação do Pó Calca-
rio-Magnésico "BONANÇA",
trará um duplo resultado:
Melhoria das condições físico-
químicas dos terrenos e calcio-
magnésio para o Gado.

Pedidos a

ITALO BARBERIO
& CIA.

Caixa Postal, 45

Rio Claro - C. P.

PROBLEMAS DA PECUARIA NACIONAL

Alimentação, epizootias, o preço da carne

Aires de Moura JUNIOR

Presidente da Ass. de Criadores
do Sul de Mato Grosso

A pecuaria nacional, um dos esteios de nossa economia, caminha, não ha negar, por melhores caminhos e atravessa uma fase de relativo desafogo, mercê das melhores cotações de seus produtos verificados nos ultimos anos.

Não obstante, muito ha ainda que se fazer nesse setor, seja no capitulo de alimentação, seja no terreno sanitario. Ninguém ignora os prejuizos que sofrem os rebanhos nos meses de agosto e setembro, por falta de forragens, que garantam a subsistencia do animal. Faz-se mistér, por isso, que os nossos agrostologistas se empenhem no sentido de difundir a pratica da ensilagem e da fenação de forragens, afim de que possamos evitar o prejuizo que decorre da morte da grande quantidade de animais, por inanição.

No capitulo das epizootias, notamos que duas molestias, cada qual de mais negra catadura, continuam desafiando a argucia de nossos tecnicos: a aftosa e a pneumo-enterite dos bezerros. Não ha quem não saiba que essas duas molestias constituem verdadeira calamidade. Os maleficos efeitos da aftosa são de tal ordem que cada animal atacado por ela fica com o organismo depauperado, incapaz de recuperar a boa saude. Os países europeus têm sido as grandes vítimas dessa doença. A Inglaterra, imensamente prejudicada, já de ha muito tomou as mais rigorosas medidas sanitarias para evitar a entrada em seu territorio de animais atacados, procedentes do Continente. Em 1952, sacrificou ela milhares de animais e pagou aos criadores mais de um milhão de libras de indenização. Está provado que, para debelar o mal, não bastam algumas medidas profilaticas que adotamos. Faz-se necessario que o poder publico e os estudiosos resolvam de uma vez o problema das vacinas. As que vimos empregando são de uma inocuidade pasmosa. E por que? Certo, porque, ou não ha o necessario escrupulo na elaboração, ou então — e queremos crer que nisto resida o nó

górdio da questão — o material colhido em determinada região contem virus de tipos diferentes que não imunizam o animal de outra região. Daí a necessidade da coleta de material nas zonas onde a vacina for aplicada e para este ponto de capital importancia pedimos a atenção dos nossos homens de governo.

Ainda ha pouco, lemos um telegrama que um dos mais adiantados grangeiros paulistas, o sr. Dario Freire Meirelles, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, dirigiu ao sr. ministro da Agricultura, a propósito do novo surto de febre aftosa, que estava ameaçando os rebanhos produtores de leite da região de Campinas, da Mogiana e do Vale do Paraíba. Denunciava o sr. Meirelles principalmente a inefficiencia das vacinas empregadas. Outros criadores também informavam que não conseguiram igualmente efeito preventivo utilizando vacinas procedentes do Rio Grande do Sul e de Minas.

Acreditamos não haver dificuldade irremovível para debelar o terrível mal, desde que cuidemos da organização de pequenos laboratorios experimentais, que acompanhem e observem a marcha da molestia e a maneira eficiente de lhe dar combate.

A pneumo-enterite dos bezerros é outro flagelo dos nossos rebanhos. Dizima milhares de bezerros todos os anos, tendo sido constatado que a vacinação preventiva, pela mesma razão, isto é, pela inefficiencia das vacinas, não tem dado o menor resultado.

Outro ponto, para o qual devemos volver nossa atenção é o perigo iminente de um novo tabelamento da carne. «Os pecuaristas do Brasil Central e em geral os tecnicos em abastecimento ficaram profundamente alarmados com a informação de que a COFAP pretende restabelecer o tabelamento da carne, pois não se esqueceram ainda das tristes experiencias do passado, ilustrativas de que o tabelamento daquele alimento basico provoca, fatalmente, sua escassez, intensi-

ficando o cambio negro, as filas e a corrupção administrativa.»

Quando, ha cerca de 10 anos, se estabeleceu o tabelamento da carne, essa medida desencorajou imediatamente os criadores, recriadores e invernistas. Em consequencia, o abastecimento às grandes cidades se tornou precario, restringindo-se depois e interrompendo-se por fim a exportação do produto. Deste modo, a intervenção estatal nas atividades pecuarias e no mercado da carne, como sempre ruinosa, provocou dois maleficios: comprometeu o abastecimento interno e reduziu as nossas receitas em moedas estrangeiras.

Os males do tabelamento, entretanto, não se limitaram a esses dois aspectos, pois a medida provocou nas grandes cidades, toda especie de prejuizos à economia nacional. Em primeiro lugar, prejudicou os atacadistas honestos, em beneficio dos que se mostravam dispostos a envolver-se em transações escusas. Em segundo lugar, passou-se a permitir que os açougueiros auferissem lucros extorsivos em detrimento da economia popular. Uma das poucas resoluções inteligentes da antiga Comissão Central de Preços foi, no inicio do ano passado, a liberação do mercado da carne, pois essa providencia abriu caminho ao fomento das atividades pecuarias e ao gradativo saneamento do mercado. Não queremos afirmar que o exito da liberação tenha sido total, pois não era possível remediar em um ano os erros cometidos durante mais de um decenio. E' inegavel, porém, que a medida estimulou as atividades criadoras e os efeitos desse encorajamento se revelarão no futuro, com o aumento da oferta da carne.

Sentimo-nos assim, no imperioso dever de alertar os nossos homens publicos para a ameaça que paira sobre a economia pecuaria e o País. O problema do abastecimento de generos de primeira necessidade às grandes cidades é demasiadamente serio e complexo para que se deva correr o grave risco de agravá-lo ainda mais com novas aventuras intervencionistas.

A 15.^a Exposição Agropecuária do Sul de Mato Grosso

Um empreendimento da Associação de Criadores de Campo Grande

Fotos e Texto de
Darcy Marques POPPE

Em fins de Junho, a cidade de Campo Grande, na Noroeste do Brasil, a conhecida capital do sul de Mato Grosso, esteve em festas. Realizava-se a 15.^a Exposição Agropecuária do Sul de Mato Grosso, certame em que anualmente se dá um balanço à situação da produção daquele município e dos municípios vizinhos, que constituem uma unidade econômica das mais adiantadas do País. Esteve presente o governador do Estado, o sr. dr. Fernando Corrêa da Costa, que se fazia acompanhar de numerosa caravana oficial, constituída de autoridades e pessoas gradas, todas interessadas por tomar contacto com a laboriosa população do Sul do Estado.

A exposição coroou-se de pleno êxito, tendo apresentado provas realmente significativas do progresso da criação do gado de corte, principalmente no que se refere a reprodutores finos, indicio seguro de que a pecuária matogrossense se encaminha para o aperfeiçoamento, proporcionando aos centros populosos do País a carne bovina de que tanto se ressenha a sua mesa.

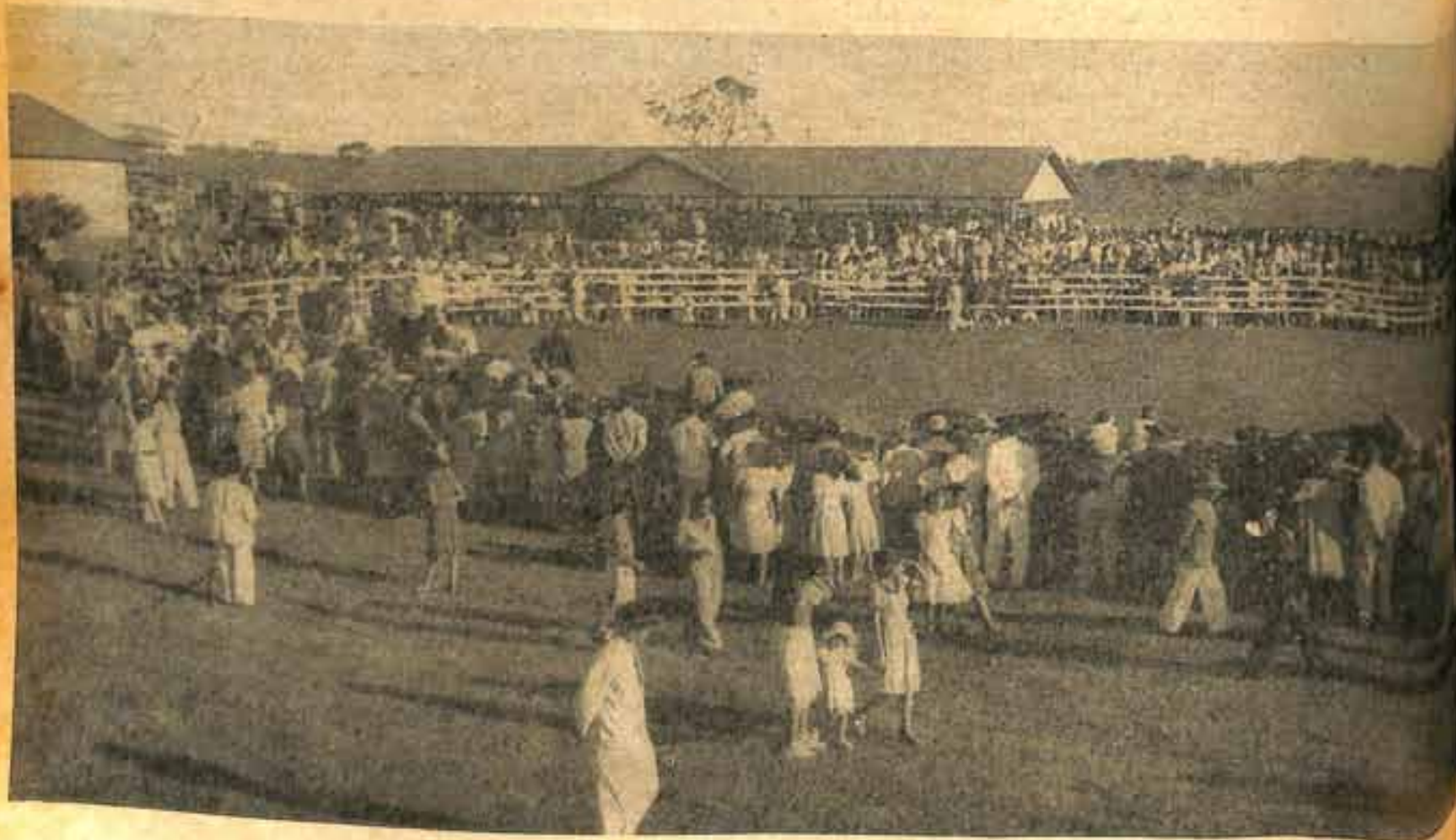
Em nome da Associação de Criadores do Sul de Mato Grosso, entidade que promove há mais de um decênio essas interessantes exposições, o sr. dr. Aires

de Moura Junior, proferiu o discurso de saudação às autoridades presentes e convidou o governador do Estado a declarar inaugurada a exposição. Falando linguagem clara e por isso mesmo sincera, procurou o orador expor alguns dos problemas que de mais perto interessam ao produtor de gado do Brasil Central. Seu discurso pôde ser dividido em duas partes: uma, tratando das molestias que atingem o gado e do perigo de um novo tabelamento do preço da carne, o qual constitui um artigo que publicamos em outro lugar deste fascículo da "Revista dos Criadores"; outra, abordando o debatido problema da reforma agrária, ora em discussão no Congresso Nacional, na qual o orador afirma que, "pela própria natureza da actividade, não se pode conceber a criação de gado senão em bases latifundiárias". Essa parte constituirá um artigo, a ser publicado em nosso proximo número.

Referindo-se particularmente à ação do dr. Fernando Corrêa da Costa, disse o orador que "o povo matogrossense deve inegavelmente a S. Excia. o clima de tranquilidade e progresso que desfruta, pois o eminente Governador, conscio de seus deveres e responsabilidades, sempre este-

ve a serviço das causas de interesse público".

O dr. Fernando Corrêa da Costa, respondendo à saudação e inaugurando o certame, pronunciou interessante discurso, em que tratou de varios problemas da região, principalmente sob seu aspecto sociológico e da ação governamental. Referiu-se ao progresso da produção pecuária matogrossense, seja em volume, seja em qualidade, assim também quanto à mentalidade do homem, "que já não se contenta com os processos tradicionais e rotineiros de trabalho e produção". Aludiu particularmente ao animo empreendedor dos criadores de Campo Grande, que construíram uma associação prestigiosa, realizam exposições anuais e levaram a efeito o Matadouro Industrial de Campo Grande S. A., o que tudo constitui uma excepção nos usos e costumes de nossa organização social. Tratando das causas profundas de nossa formação e evolução sociais, salientou a fraqueza com que se apresenta o Estado diante dos produtores e a ausencia de instituições de solidariedade coletiva, situação essa, porém, que está em vias de desaparecer, em consequencia do surgimento de nova



mentalidade, resultante do progresso técnico, do que é prova a Associação de Criadores do Sul de Mato Grosso.

"A lição mais duradoura que os empreendimentos desta sociedade nos dão — disse o governador Correa da Costa — é que a iniciativa particular não pode nem deve ficar à espera da ação do poder público". O Estado não pode acompanhar a iniciativa privada, principalmente num Estado extenso como Mato Grosso.

"Em verdade, como distender estradas muito ao Norte do município de Cuiabá, já nos lindes do paralelo 8, onde se montam fazendas de café e se faz o plantio racional da seringueira? Como, ao longo da fronteira golana, quasi na ponta setentrional da Ilha do Bananal, já toda pontilhada de sítios e estabelecimentos rurais, levar rodovias? Ou construí-las através as terras de Cáceres e Barra dos Bugres, até às divisas da Bolívia, sobretudo quando considerarmos que nesse trecho do território Brasileiro se encontra a última reserva de solos próprios para o cultivo da preciosa rubiácea? Ou por todo este Sul de campos sem fim e matas uberimas, que se povoam intensamente e cuja produção começa a pesar sensivelmente na soma das nossas riquezas? Não há orçamento que suporte os pedidos justos de abertura de escolas nos numerosos núcleos que surgem milagrosamente, de um dia para outro, nos mais distantes e diversos recantos. Não há médicos para serem distribuídos entre as populações que, pelo seu adensamento, estão a exigir a assistência permanente da saúde pública. Não conseguimos técnicos, agromomos, maquinário e implementos que atendam aos reclamos da nossa crescente e dispersa agricultura. Essas dificuldades não se levantam, porém, à nossa frente como óbices intransponíveis; constituem antes, estímulos para redobarmos os nossos esforços. Se o proclamado desajuste, entre a atividade privada e o ritmo menos



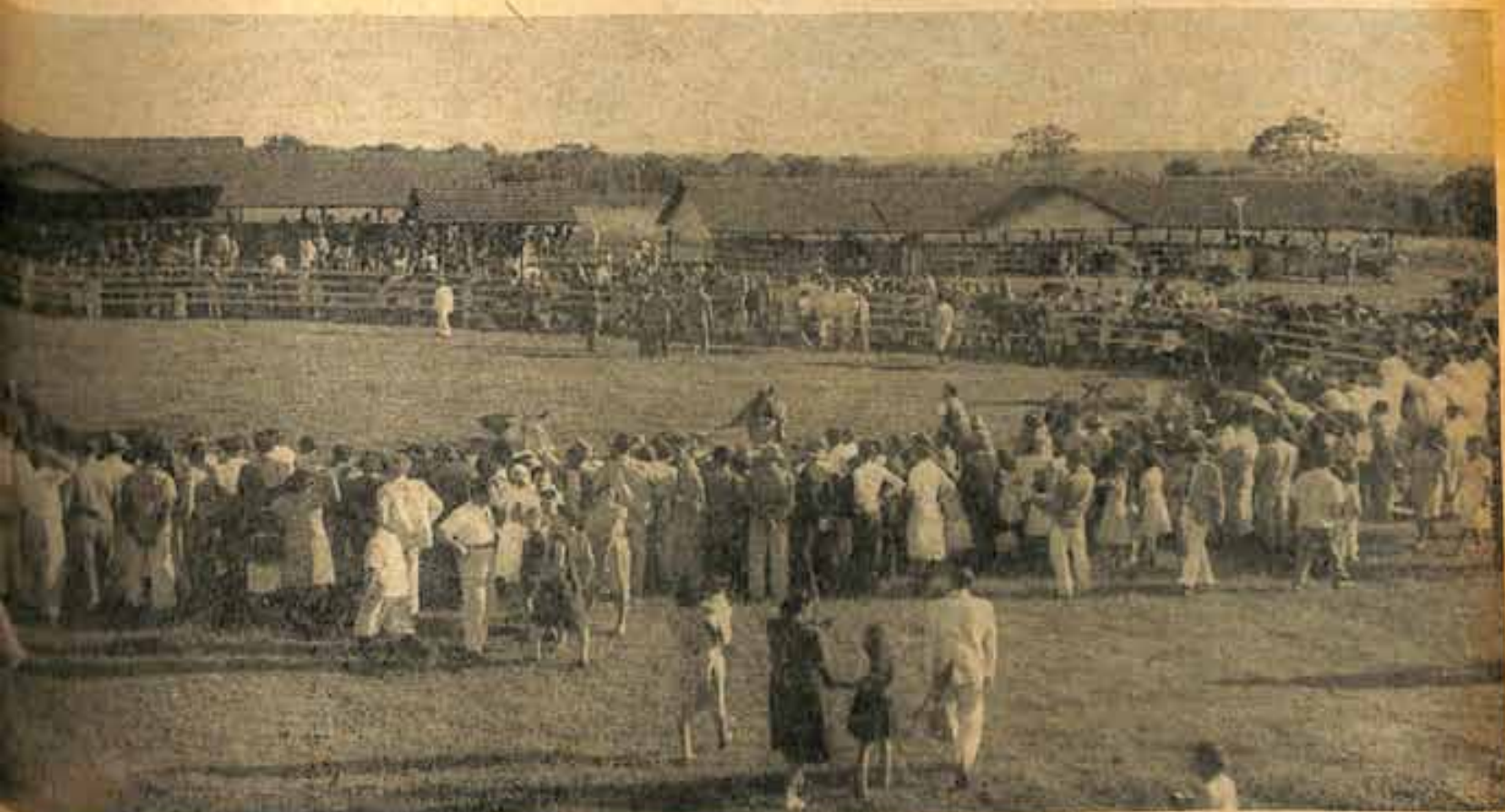
O sr. Fernando Corrêa da Costa, Governador de Mato Grosso, tendo à sua direita o dr. Ayres de Moura Junior, Presidente da Associação Rural do Sul de Mato Grosso, pouco antes da inauguração do certame.

vigoroso da ação oficial é fato reconhecido, para nós ele não é um pretexto para o conformismo e a inação. É antes uma provocação sedutora para quebrarmos a força de uma tradição negativista".

Depois de dar aos produtores de Campo Grande uma série de notícias interessantes sobre suas obras administrativas, disse o governador Correa da Costa que é seu propósito concentrar o maior esforço da comissão de estradas de rodagem no Sul do Estado, pois o programa de estradas no Norte está em fase adiantada

de desenvolvimento. Assim, acaba de contratar a construção do trecho de Campo Grande a Rio Brilhante, Dourados e Porto 15 de Novembro, que deverá constituir a espinha dorsal do sistema rodoviário do Sul.

**Em baixo, o majestoso
recinto de exposições de
Campo Grande**



Os principais expositores de Campo Grande

Oswaldo Arantes — Entre os principais expositores, é com justiça que destacamos o nome de Oswaldo Arantes. Tendo-se sempre representado em exposições com excelentes produtos, desta feita, superou a si mesmo. Seus produtos obtiveram nada menos de quatro campeonatos, ou seja: campeão e campeão da raça Gir; campeão e campeã da raça Indubrasil, seis primeiros prêmios, dois segundos prêmios e uma menção honrosa. Com esse êxito, que poderemos qualificar de total, o sr. Oswaldo Arantes fica automaticamente convidado a participar de certames de âmbito nacional, se é que deseja continuar colhendo novas emoções como criador. Em Campo Grande, sua carreira está encerrada. Atingiu o máximo!

Leonardo Corrêa da Silva — (Autonomista). O sr. Autonomista não é apenas o maior nelorista de Mato Grosso. Dono de um dos maiores e mais puros rebanhos Nelore do país, seu gado tem por lastro o vigoroso sangue do Nelore da Bahia. Dai os chifres achatados e as orelhas "ponta de lança" de que são dotadas até mesmo as reses de menor preço. Este ano, apresentando quinze animais, a Fazenda Sertãozinho obteve 19 prêmios sendo: campeã da raça, reservada campeã da raça, Conjunto campeão da raça, cinco primeiros prêmios, dois segundos, um terceiro e três menções honrosas.

Laucídio Coelho — Cria três raças: Gir, Nelore e Indubrasil. Seu objetivo é obter, pela seleção racional, o boi de corte economicamente ideal para as condições do seu estado. Sempre foi expositor dos mais destacados. Este ano totalizou 17 preciosos prêmios; reservado campeão Nelore, reservada campeã Gir, reservada campeã Indubrasil, cinco primeiros prêmios, quatro segundos, quatro terceiros e uma menção honrosa.



O Senador dr. Vespasiano Pereira Martins, ladeado pela família Laucídio Coelho, pausa para a "Revista dos Criadores".

Ayres de Moura Junior — O presidente da Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso apresentou, como faz todos os anos, finíssimos exemplares Gir e Indubrasil, registrados. A relação dos prêmios, que se segue, diz bem do destaque com que se houve, como expositor, o líder das classes produtoras de Campo Grande: quatro primeiros prêmios, três segundos, dois terceiros e duas menções honrosas. Totalizou 11 prêmios com 11 animais.

S/A. Frigorífico Anglo — Sempre prestigiou a exposição de Campo Grande, fazendo-se representar por excelentes produtos de sua fazenda de seleção. Desta feita, brindou o público presente com a apresentação do mais fino exemplar da raça Nelore do certame, o "Campeão absoluto" da raça. Além desse cobiçado título, o plantel do Frigorífico Anglo obteve mais dois primeiros prêmios, um terceiro e uma menção honrosa.

Dinamerico Ignácio de Sousa — Figurou, com destaque, entre os grandes expositores, teve o mérito de apresentar o "Melhor e mais uniforme conjunto de bezerras da raça Indubrasil", demonstrando, assim, possuir excelente raçador. Esperamos que, no ano vindouro não se limite a apresentar animais novos, mas exemplares com idade para disputar campeonatos.

General Americo Marinho Lutz — Completou o bloco dos grandes expositores, com um apreciável número de prêmios: cinco primeiros, três segundos, um terceiro e mais dois títulos de Reservado Campeão.

RELAÇÃO DE PREMIO Raça Indubrasil

Campeão: Completo, prop. Oswaldo Arantes.
Reservado Campeão: Darian, prop. Gal. Americo Marinho Lutz.

Campeã: Vidraça, prop. Oswaldo Arantes.
Reservada Campeã: Baliza, prop. Oswaldo Arantes.

Conjunto Campeão, integrado por Universo, Tirolês, Odaliska, Carlota e Argentina, de Dinamerico Inacio de Souza.

Fêmeas até 14 meses. 1º, Banana e 2º, Prova, ambas de Laucídio Coelho. 3º, Tirolês e M. Honrosa, Odaliska, ambas de Dinamerico Inacio de Souza. M. Honrosa, Faveia, de Oswaldo Arantes.

Fêmeas de 14 até 29 meses. 1º e 2º, Baliza e Camponessa, ambas de Laucídio Coelho. M. Honrosa, Primeira, de Otaviano Pereira Martins.

Fêmeas com 3 dentes registradas. 1º e 2º, Siberia e Benzala, ambas de Aires de Moura Junior.

Fêmeas com mais de 30 meses, não registradas. M. Honrosa, Índia, da S.A. Frigorífico Anglo.

Fêmeas com mais de 4 dentes. 1º, Vidraça, de Oswaldo Arantes.

Machos até 14 meses. 1º e 2º, Cambara e Americano, ambos de Oswaldo Arantes. 3º, Índio, de Laucídio Coelho. Menções honrosas: Universo e Garbosa, de Dinamerico Inacio de Souza. M. Honrosa, Talabarte, de Laucídio Coelho.

Machos de 14 a 29 meses. 1º, Alegre, de Dinamerico Inacio de Souza e 2º, Jaguaré, de Oswaldo Arantes.

Machos de 30 meses acima, não registrados. 1º, Jupiter, de Aires de Moura Junior. 3º e Menção honrosa, Pomelo e Advogado, ambos da S.A. Frigorífico Anglo.



Os srs. João e Aguiar Pereira Martins, Antonio de Moura Andrade, Etelvio Pereira Martins e Gal. Marinho Lutz, fazendeiros e criadores da Noroeste, posam para nossa objetiva

Machos com 2 dentes registrados. 1º, Completo de Oswaldo Arantes. 2º, Sansão, de Americo Marinho Lutz e 3º, Hulek, de Laucídio Coelho.

Macho com dentes registrados. 2º, Bronze, de Gal. Americo Marinho Lutz.

Machos com mais de 4 dentes registrados. 1º e 2º, Darian e Punjabi, ambos do Gal. Americo Marinho Lutz.

Raça Gir

Campeão, Hipogeu, de Oswaldo Arantes.

Reservado Campeão, Triunfo, do General Americo Marinho Lutz.

Campeã, Lindaia II, de Oswaldo Arantes.

Reservada Campeã, Perambola, de Laucídio Coelho.

Fêmeas até 14 meses. 1º, Quitandinha, de Oswaldo Arantes. 2º, Escrava, de Pradique Correa Ferreira. 3º, Jangada, de Oswaldo Arantes e M. Honrosa. Valsa, de Aires de Moura Jor.

Fêmeas com 2 dentes, registradas. 1º e 2º, Chareade e Rainha, ambas de Aires de Moura Jor.

Fêmeas não registradas de 30 meses. 1º, 2º e M. H. Mazurca, Loanda e Mirage, ambas de Aires de Moura Jor.

Fêmeas com mais de 4 dentes. 1º, Lindaia II, de Oswaldo Arantes. 2º, Perambola, de Laucídio Coelho e 3º, Mexicana, do mesmo expositor.

Machos até 14 meses. 1º, Cerro-Corá, de Laucídio Coelho. 2º, Az de Ouro, de Pradique C. Ferreira. 3º, Castelo, de Oswaldo Arantes e M. H. Cacique, de Pradique C. Ferreira.

Machos de 14 até 29 meses. 1º, Príncipe, de Gal. Americo Marinho Lutz. 2º e 3º, Ranchinho e Gibi, ambos de Aires de Moura Jor.

Machos de 30 meses não registrados. 1º e 2º, Hami e Lack, ambos do Gal. Americo Marinho Lutz.

Machos com 4 dentes registrados. 1º, Hipogeu, de Oswaldo Arantes. 2º, Mucambo, de Pradique C. Ferreira.

A SUPREMACIA DO NELORE

A nota mais interessante do certame foi a supremacia qualitativa da representação Nelore. Isto, entretanto, não constituiu surpresa, pois de ha muito que essa raça vem ganhando terreno em Mato Grosso. Este fato é tanto mais significativo quando sabemos que, naquele Estado, o criador de gado de raça é igualmente produtor de boi de corte, o que quer dizer que a sua crescente preferencia pelo Nelore não é produto de teoria em moda, mas de resultados praticos, isto é, de maiores lucros auferidos com a criação de milhares de rezes.

As raças Gir e Indubrasil estiveram muito bem representadas, destacando-se, como é natural, os produtos nascidos fóra do Estado. Todavia, o que constituiu o ponto alto do certame foi o enorme progresso revelado pelos produtos da terra, os quais, por vezes, se confundiam com os oriundos de outros Estados.

Pelo que nos foi dado ver em Campo Grande, acreditamos que, em futuro muito proximo, os criadores mato-grossenses estarão em condições de manter intercambio de reprodutores finos, mesmo com os centros mais adiantados em pecuária de corte.

Machos com mais de 4 dentes, registrados. 1º, Triunfo, de Gal. Americo Marinho Lutz.

Raça Nelore

Campeão, Eficaz, da S. A. Frigorifico Anglo. Res. Campeão, Herdado, de Laucídio Coelho.

Campeã, Bacana, de Leonardo Correa da Silva.

Reser. Campeã, Perpetua, do mesmo expositor.

Conjuntos. 1º lugar, Perpetua, Bacana, Andorinha, Caçadeira e Apinel. 2º lugar, Notavel, Jola, Greta Garbo, Ilustrada e Fantastica, ambos os lotes de Leonardo Correa da Silva.

Fêmeas até 14 meses. 1º, Ilustrada e 2º, Jola, ambas de Leonardo Correa da Silva.

Fêmeas de 14 até 29 meses. 1º, Greta Garbo, de Leonardo Correa da Silva.

Fêmeas de mais de 4 dentes. 1º, Bacana, 2º, Perpetua e M. H. Andorinha, todas de Leonardo Correa da Silva.

Fêmeas até 14 meses. 1º, Ilustrada e 2º, Isolado, ambos de Leonardo Correa da Silva. 3º, Bull, de Laucídio Coelho. M. H., Faquir, de Leonardo Correa da Silva.

Machos de 14 a 29 meses. 1º, Marajá, 2º, Granfino, 3º, Guakupe e M. H. Gabinete, todos de Leonardo Correa da Silva.

Machos de 30 meses acima, não registrados. 1º, Garboso, da S. A. Frigorifico Anglo. 2º, Fogareiro, de Leonardo Correa da Silva.

Machos registrados com 2 dentes. 1º, Cigano, de Laucídio Coelho. 2º, Regalo, de Leonardo Correa da Silva.

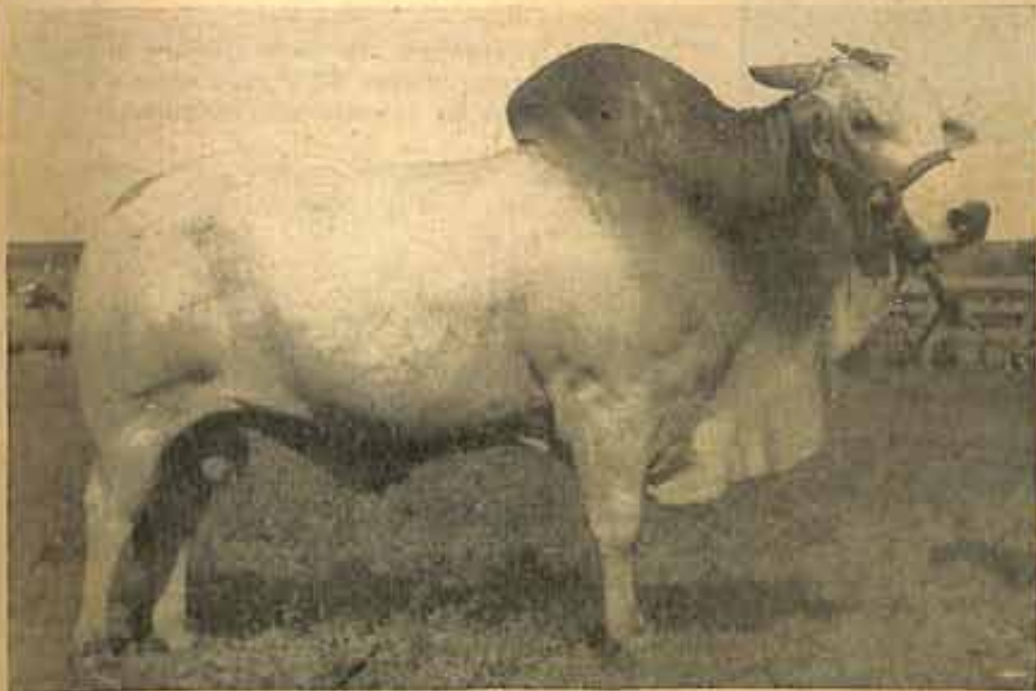
Machos registrados com 4 dentes. 1º, Herdado e 2º, Garimpo, ambos de Laucídio Coelho.

Machos registrados com mais de 4 dentes. 1º, Eficaz, da S. A. Frigorifico Anglo. 2º, Painel e 3º, Havana, de Leonardo Correa da Silva.

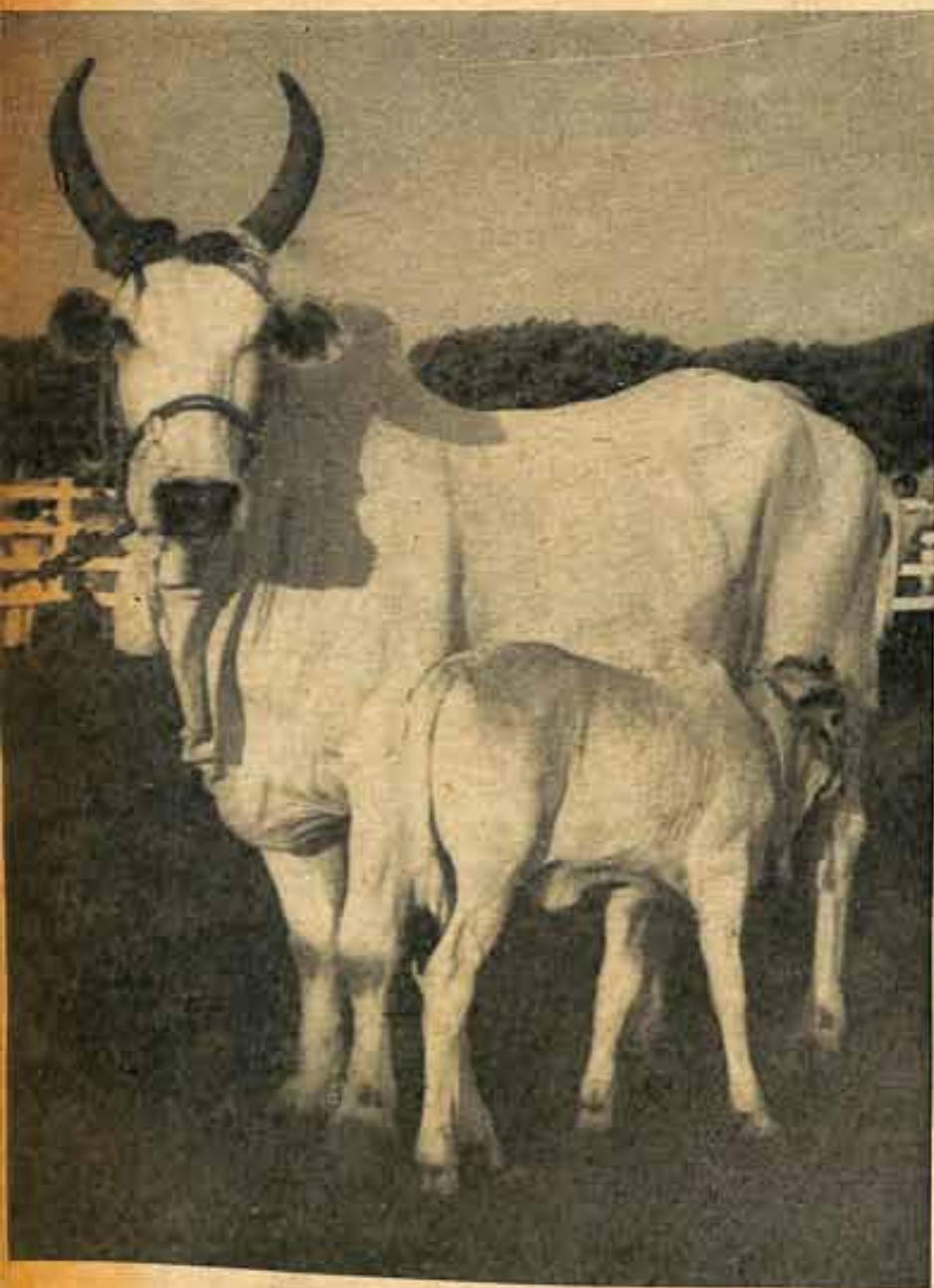
Raça Holandesa

1º lugar, Coronel, do Gal. Americo Marinho Lutz. 2º, Dominó, de Cirilo Lima.

O CAMPEÃO DA RAÇA NELORE



"EFICAZ", Reg. 305, foi o "Grande Campeão" da raça Nelore na XV Exposição de Mato Grosso, realizada recentemente em Campo Grande. Nasceu em 10-9-47. Pai: "CACIQUE", Reg. 93. Mãe: "CANTINA", Reg. 1.870. "EFICAZ" é o atual chefe do plantel. Fazenda de Seleção da S/A Frigorifico Anglo, em Campo Grande - Mato Grosso.



Fazenda SERTÃOZINHO

LEONARDO CORREA DA SILVA

(AUTONOMISTA)

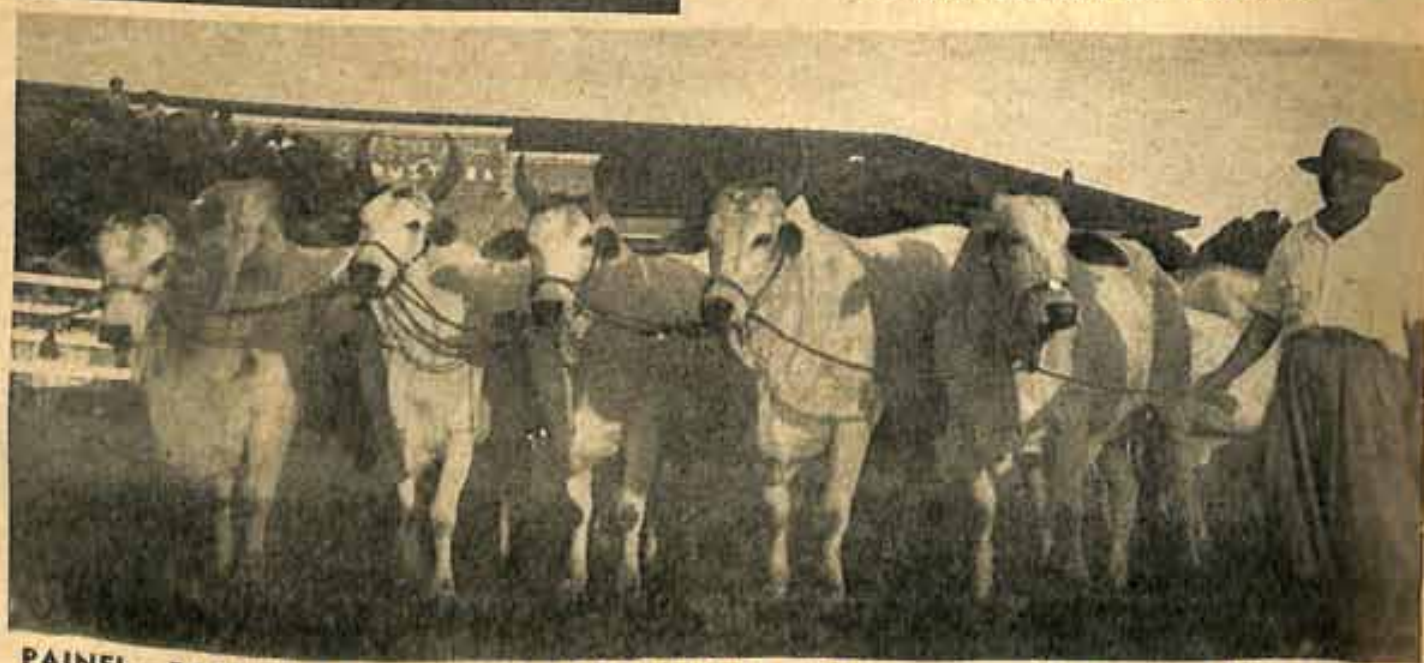
CAMPO GRANDE

MATO GROSSO

NELORE

- O nosso rebanho condensa uma das maiores reservas de sangue Nelore do Brasil

"BACANA", campeã da raça Nelore e sua filha "Joia", que, com apenas 40 dias, obteve o 2.º prêmio entre as fêmeas até 14 meses.



PAINEL - BACANA - ANDORINHA - CAÇADEIRA — Formaram o melhor conjunto Nelore da XV Exposição de Campo Grande, conquistando, assim, o título de Campeão da Raça.

Fazenda SERTÃOZINHO
LEONARDO CORREA DA SILVA
(AUTONOMISTA)

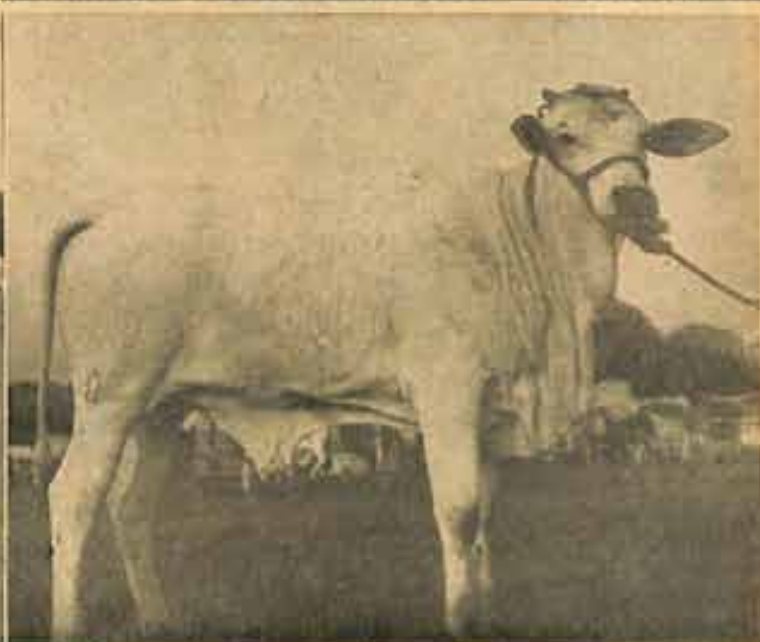
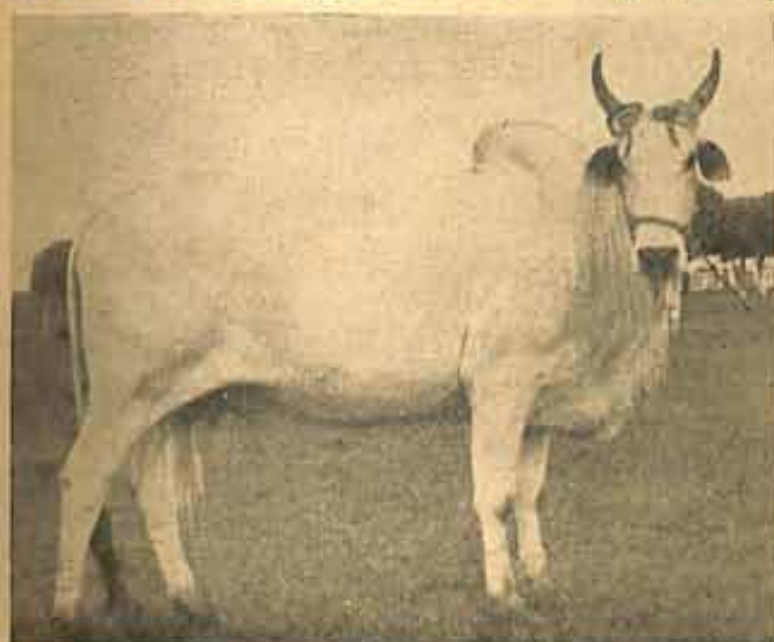
CAMPO GRANDE

MATO GROSSO

N E L O R E

- NELORE - Sem o Zebú não existiria a pecuária de corte no Brasil Central. Sem o sangue Nelore não teremos uma pecuária economicamente interessante

"NOTAVEL" — 1.º premio na categoria Machos até 14 meses. É crioulo da Fazenda Sertãozinho, bem como todos os produtos que aparecem nestas paginas.



"PERPÉTUA" — Reservada Campeã da Raça Nelore no grande certame de Mato Grosso. "ILUSTRADA"
— 1.º premio na categoria Fêmeas até 14 meses.

Fazenda CERRO AZUL

AYRES DE MOURA JUNIOR

Campo Grande

Matto Grosso



★ CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE
GADO GIR E INDUBRASIL

Relação dos premios obtidos na XV
Exposição de CAMPO GRANDE

	INDU-	premio
SIBERIA	BRASIL	1.º
SENZALA	"	2.º
JUPITER	"	1.º
VALSA	GYR	M. H.
CHERAZADE	"	1.º
RAINHA	"	2.º
MAZURCA	"	1.º
LOANDA	"	3.º
MIRAGEM	"	M. H.
RANCHINHO	"	2.º
GIBI	"	3.º

1 — JUPITER, 1.º premio na categoria de machos de 30 meses. INDUBRASIL.

2 — SIBERIA, 1.º premio na categoria FEMEAS de 2 dentes, registrada. INDUBRASIL.

3 — CHERAZADE, 1.º premio entre as fêmeas de 2 dentes da Raça GIR.

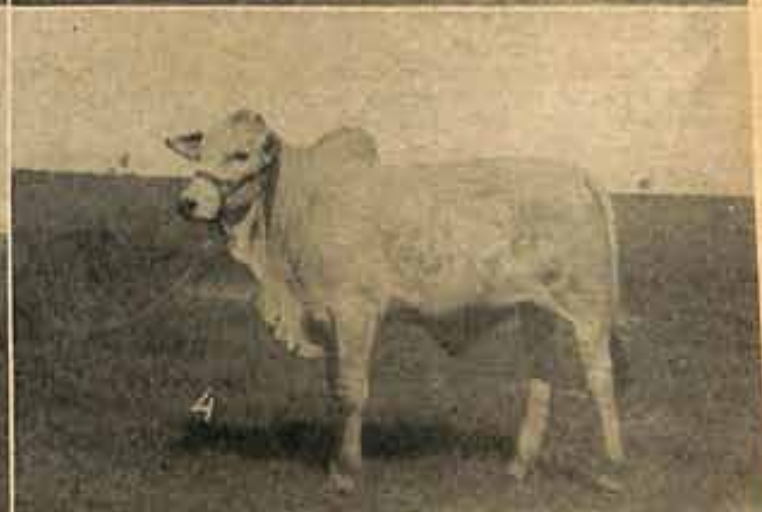
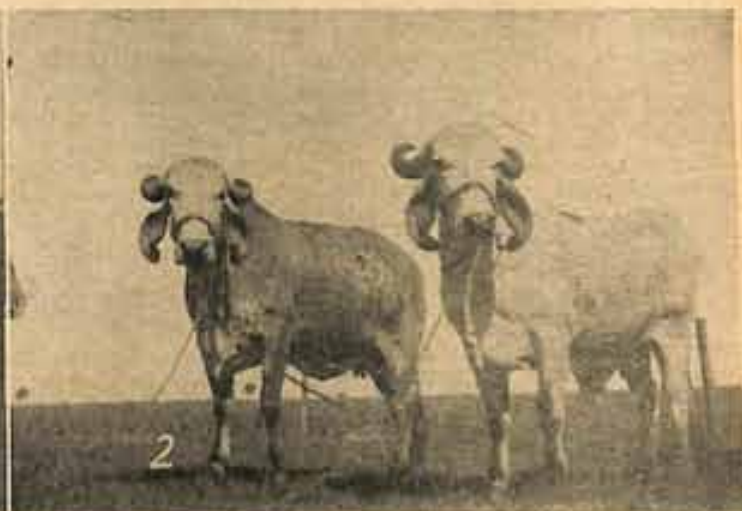
FAZENDA BELA VISTA

LAUCIDIO COELHO

Campo Grande

Mato Grosso

GIR — INDUBRASIL — NELORE



- 1 — "HERDADO" — Reservado campeão da raça Nelore na XV Exposição de Campo Grande. Registrado na S.R.T.M., sob o n.º 840.



- 2 — "MEXICANA" e "PIRAMBÓIA" — Ambas registradas na S.R.T.M. A primeira sagrou-se campeã na XIV Exposição de Campo Grande e a segunda obteve título de "Reservada Campeã" no certame deste ano.



- 3 — "GARIMPO" — Reg. 841. Pesou aos 30 meses 680 quilos. Precocidade, Rusticidade e Seleção Genotípica são as preocupações principais na Seleção Racial da Fazenda Bela Vista. "GARIMPO" obteve o 2.º lugar entre os machos de 4 dentes, registrados.



- 4 — "BULL", pesando aos 5 meses 190 quilos, demonstra que a seleção racional bem executada, fará do Zebú o esteio da Pecuária em terras do Brasil Central.



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

AS ESCOLAS PRATICAS DE AGRICULTURA

A Diretoria do Ensino Agrícola mantém em S. Paulo quatro Escolas Práticas de Agricultura, em funcionamento no Interior do Estado, localizadas nas cidades de Jaboticabal, Piracununga, Itapetininga e Baurú. Essas escolas visam preparar elementos habilitados para as atividades rurais, tornando-os capacitados a elevar o nível de conhecimentos de nossa agricultura.

A Escola de Jaboticabal mantém um curso regular de três anos, em que são ministradas aulas de agricultura, horticultura, zootecnia, mecanização agrícola, conservação do solo, indústrias agrícolas e administração agrícola, sendo facultado aos alunos que ali concluem o curso a realização de um Curso de Aperfeiçoamento, com a duração máxima de um ano, destinado à especialização em qualquer das disciplinas acima.

Nas demais escolas — Baurú, Itapetininga e Piracununga — os cursos têm a duração de dois anos, dividindo-se em duas fases distintas, de um ano cada uma, ou seja:

1) Curso de Agricultura, compreendendo agricultura propriamente dita, horticultura, mecanização agrícola e conservação do solo.

2) Curso de Pecuária, incluindo zootecnia dos grandes e pequenos animais e noções de Defesa Sanitária Animal.

Em ambos os cursos, os alunos têm oportunidade de adquirir conhecimentos relativos às indústrias agrícolas e de origem animal.

Mantêm essas Escolas cursos de Cultura Geral, ou seja, ensinamentos correspondentes ao curso primário, adaptados às condições e necessidades do meio rural.

Funcionam as Escolas em regime de internato, sendo os seus cursos inteiramente gratuitos, como também gratuitamente são fornecidos aos alunos uniformes de trabalho, roupa de cama e objetos de higiene pessoal. Recebem, igualmente, assistência médica e dentária e participam intensamente dos programas recreativos e esportivos.

A capacidade de matrícula de cada Escola é de cerca de 250 alunos, limite que não vem sendo atingido.

O ano letivo é iniciado a 1 de agosto, prolongando-se até 30 de junho, com uma interrupção de um mês de férias, que compreende o período de 15 de dezembro a 14 de janeiro.

As matrículas são efetuadas durante o mês de julho, sendo necessários os seguintes documentos:

- Requerimento (isento de selo), dirigido ao Diretor da Escola, pelo pai, tutor ou responsável pelo candidato;
- Certidão de nascimento, provando ter o candidato a idade mínima de 15 anos;
- Atestado de boa conduta, firmado por autoridade escolar, policial ou judiciária, ou pessoa idônea;
- Atestado de vacina anti-variolica;
- Certificado de reservista, ou de alistamento militar, para os maiores de 16 anos;
- Seis fotografias 3 x 4.

Para a matrícula na Escola de Jaboticabal, dependem os candidatos de aprovação no exame de seleção, em que são exigidos conhecimentos relativos às matérias correspondentes ao 4.º ano do Curso Primário. Nas demais Escolas, esse exame compreende matérias relativas ao 3.º ano primário.

Além desse exame, são ainda os candidatos submetidos, nas Escolas, a exame de sanidade física.

A fim de obter mais esclarecimentos, poderão os interessados se dirigir, pessoalmente ou por carta, aos seguintes endereços:

Diretoria do Ensino Agrícola — Secretaria da Agricultura — Rua Anchieta, 41 — 8.º — São Paulo.

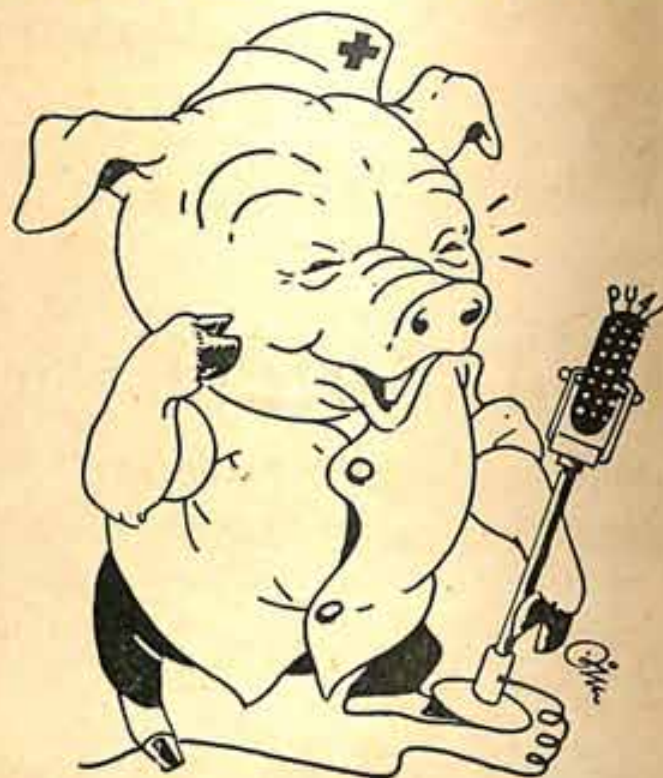
Escola Prática de Agricultura Gustavo Capanema — Baurú — C.P.

Escola Prática de Agricultura Carlos Botelho — Itapetininga.

Escola Prática de Agricultura Fernando Costa — Piracununga.

Escola Prática de Agricultura José Bonifácio — Jaboticabal.

PESTE SUINA!



O flagelo das criações de porcos.

EVITE-A COM A
VACINA

HERTAPE

(CRISTAL VIOLETA)

PARTIDAS TESTADAS PELO
MINISTERIO DA AGRICULTURA

★ Fabricamos, ainda, as vacinas: contra a Febre Aftosa, contendo os virus existentes no país; contra raiva; contra a Boubia Aviarica e contra a pneumo enterite dos suínos.

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

Caixa Postal, 692

BELO HORIZONTE Estado de Minas

Representantes em São Paulo:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68

*Uma grande oportunidade
para os produtores de leite*

Está no Brasil

a mais moderna e robusta
desnatadeira do mundo:

ALFA-LAVAL

MODÉLO **100**

tôda de aço inoxidável!

Famosa desde 1870, Alfa-Laval conquistou a preferência absoluta da indústria mundial de laticínios. No Brasil, cerca de 80% dos produtores de leite a preferem e usam, porque Alfa-Laval rende mais e dura mais. Surge agora a nova maravilha dessa magnífica série de desnatadeiras superaperfeçoadas. Veja quantas vantagens oferece a nova Alfa-Laval "100":

- Todas as partes vitais de aço inoxidável sueco da mais alta qualidade, inclusive depósito e bicas.
- O tambor, coração da desnatadeira, também inteiramente de aço inoxidável, garantindo desnatado completo por toda a vida.
- Montada sobre rolamentos de esferas. Rotação permanentemente suave.
- Limpeza fácil e higiênica.
- Durabilidade ilimitada.
- Leve, prática, silenciosa e de absoluta confiança.

TROQUE A SUA VELHA DESNATADEIRA

POR UMA **ALFA-LAVAL**

modelos ROSE, JUNIOR, 60, 100



em vários tamanhos

para acionamento manual, elétrico ou a gasolina

MUITO BREVE

a rainha das desnatadeiras,
que chegará da Suécia — a
sensacional

ALFA-LAVAL 100

inteiramente elétrica



Garantia de peças e assistência em todo o país



CIA. FÁBIO BASTOS

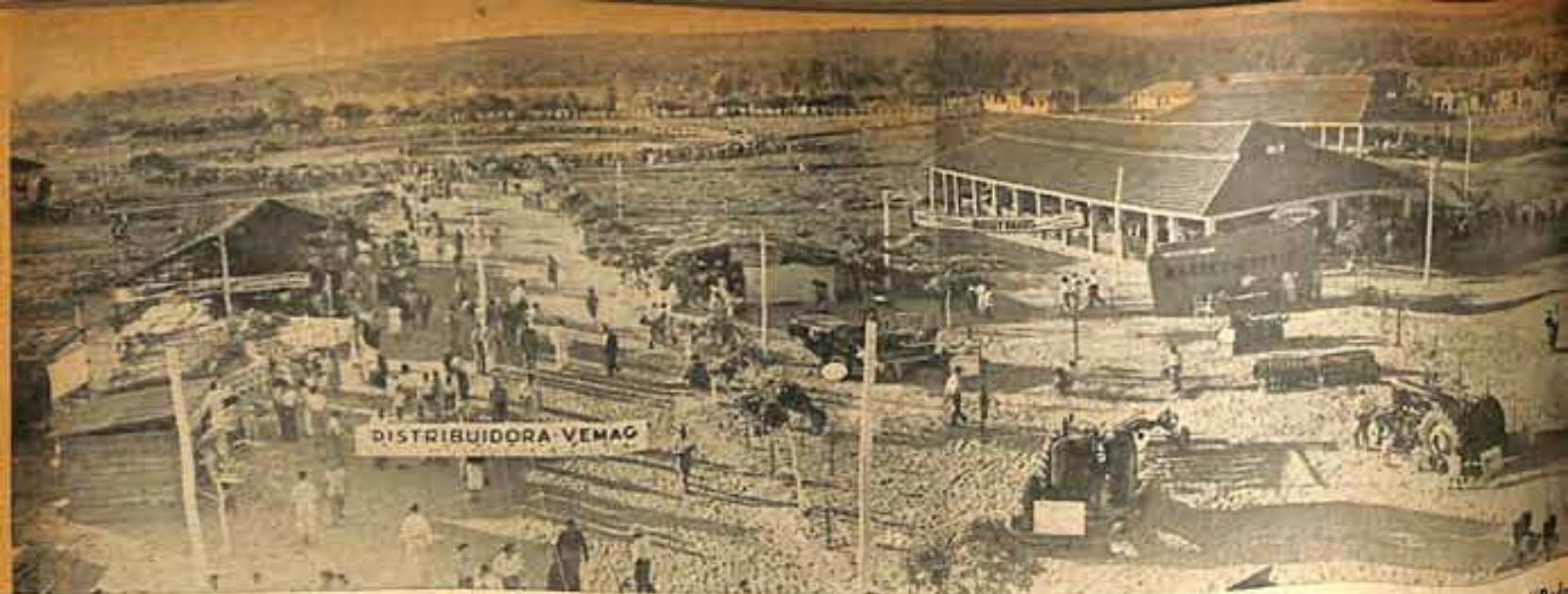
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

A MAIOR EXPERIÊNCIA NO RAMO DE LACTICÍNIOS NO BRASIL

Fabrica - Casa de Amigos

Rio de Janeiro: Rua Teófilo Otoni, 81 — Tel. 43-4810
São Paulo: Rua Florêncio de Abreu, 828 — Tel. 35-2111
Belo Horizonte: Rua Tupinambás, 363 — Tel. 2-4677
Porto Alegre: Av. Júlio de Castilhos, 30 — Tel. 9-2038
Juiz de Fora: Rua Halford, 399 — Tel. 2-154

63.082



Panoramas interno e externo do Parque "Pedro" "Pedro"

VI EXPOSIÇÃO AGRO-PECUARIA DE GOIÁS

CONSTITUIU ACONTECIMENTO DE GRANDE IMPORTANCIA O CERTAME ZEBUINO GOIANO
Bastante concorrida a mostra do progresso agro-pecuario do Estado

Texto de F. Durval VEIGA
Fotos de Hélio de OLIVEIRA



Ao alto, quando discursava o sr. J. Câmara Filho, secretario da Agricultura, vendo-se o governador do Estado e o titular da Agricultura de Minas; em baixo, quando o chefe do Executivo goiano proferia sua oração e, ao lado, o corte da fita simbolica.

Goiania, junho (Do representante da "Revista dos Criadores")

Constituiu acontecimento de grande importancia a VI Exposição Agro-Pecuaría do Estado de Goiás, realizada nesta capital de 27 a 31 do mês recente. Reunindo perto de meio milhão de animais de todas as raças e categorias, o certame promovido pela Secretaria da Agricultura pôde oferecer uma amostra real do progresso agro-pecuario do Estado, evidenciando assim, os resultados dos novos cruzamentos que se vêm processando.

Despertou invulgar interesse popular a apresentação de ex-





"Ludovico" no dia da inauguração da VI Exposição

pires bovinos de raças europeias, além de alguns equinos de raça inglesa, entre os quais se destacou o animal "Ileso", de propriedade do sr. Galeno Paranhos.

Autoridades presentes

Presentes se achavam ao ato inaugural da VI Exposição as seguintes autoridades:

O governador Pedro Ludovico; o sr. Joarez de Souza Carmo, secretário da Agricultura de Minas Gerais, representante do governador Juscelino Kubitschek; o sr. Câmara Filho, secretário da Agricultura e presidente da Fa Reg; o sr. José Ludovico de Almeida, secretário da Fazenda, o sr. Zaqueu Crispim, secretário do Interior; o sr. Geremia Lunardelli, o "rei do café", os deputados federais Tarso Dutra, Napoleão Fonteneli, Wilson Cunha e Fran-

cisco Aguiar, que, juntamente com os deputados Paulo Fleury, Galeno Paranhos, José Fleury, e João d'Abreu, representaram o Congresso Nacional; o deputado José Feliciano, presidente da Assembléia Legislativa; representantes do poder judiciário; diversos deputados estaduais; o prefeito Venerando de Freitas; o sr. Mucio Nascimento, diretor do Derg; vários vereadores; numerosos expositores, convidados de honra e grande massa popular.

Discurso do governador

Antes de proceder ao hasteamento da bandeira nacional e ao corte da fita que impedia o ingresso no Parque "Pedro Ludovico", fizeram uso da palavra os oradores constantes do programa oficial.

Agradecendo a todos que colaboraram para o êxito do im-



Campeão da raça Gir

portante empreendimento, cujos resultados objetivos ressaltou, tecendo considerações em torno do amparo que deve ser ofere-

Da esquerda para a direita: 1 — Flagrante do churrasco oferecido às autoridades e criadores; 2 — Entrada das autoridades no Parque, vendo-se o governador Pedro Ludovico ladeado pelo deputado Galeno Paranhos e cel. Melo e Cunha, chefe do Gabinete Militar; 3 — Entrega dos troféus, vendo-se o sr. Julio Brandão, diretor do Fomento Animal em Goiás, o proprietário do Campeão da Raça Gir e o sr. Ezequiel F. Dantas, um dos diretores da VI Exposição





Senhorinhas da sociedade local admirando o touro "Demenso"

cido às classes agro-pecuárias, falou o sr. J. Câmara Filho, secretário da Agricultura.

O governador Pedro Ludovico depois de fazer referências ao desenvolvimento da pecuária, à melhora dos plantéis e ao problema do aproveitamento da terra, focalizou a realização daquele certame, asseverando textualmente:

"Justifica-se inteiramente a realização dessas exposições agro-pecuárias mormente em Golás, onde ainda existe um rebanho de qualidade inferior. Os criadores que assim vem a esses certames voltam estimulados às suas propriedades rurais, com um intenso desejo de melhorar os seus plantéis.

"Apresentam-se-lhes ao exame objetivo diversas raças de gado, oferecendo-se-lhes oportunidade de apreciar o seu porte, o seu peso, a sua forma. As discussões que se estabelecem nessas ocasiões concorrem bastante para a aprendizagem do homem do campo, quer no terreno agrícola, quer no pecuário. Tornam-se conhecedores de muitas novidades, que lhe serão muito úteis no

movimento diário de suas atividades rurais. Também se anima o mercado de reprodutores nessas reuniões, verificando-se bons negócios, que contribuem para melhorar o comércio do gado. Enfim, é um dever dos governos realizar, pelo menos uma vez por ano, uma Exposição Agro-Pecuária, principalmente em um país como o nosso, que, ainda por

muitos anos, talvez séculos, viverá ou terá a sua maior fonte de renda na indústria pastoril e agrícola. A vastidão de nosso território e as suas condições climáticas nos impõem e nos facilitam esses gêneros de produção. E isso, talvez constitua uma grande felicidade, porque, em futuro não muito remoto, serão raros os países que disponham de áreas e meios próprios, imprescindíveis a essas atividades.

"A industrialização do Brasil não deve ser esquecida, deve ser mesmo incrementada, para não dependermos excessivamente dos mercados estrangeiros e como imperativo, como exigência de nosso crescimento, de nossa maioridade econômica. Mas, no cultivo da terra estará sempre a nossa supremacia em relação a outros povos. Do seu humus dependerá, por muito tempo, a nossa vitalidade, a força da nossa economia, a segurança dos nossos dias vindouros. Devemos bendizê-la, porque o nosso passado e o nosso presente tem dela dependido e ela será através de milênios o nosso patrimônio generoso e criador".



"Ileso", puro sangue inglês

O último orador foi sr. Salomão de Faria, que falou em nome dos pecuaristas.

Classificação dos animais

Entre os animais que concorreram à mostra, predominou a raça bovina. Do grupo zebù, a maior representação coube ao Gir, seguido pelo Indubrasil e com diminuta presença de Nelore. As espécies que concorreram com pequeno numero não receberam classificação de campeões, cabendo-lhes apenas atribuições de primeiro e segundo prêmios e menções honrosas.

Coube ao animal "Demenso", de propriedade do sr. Vicente Rodrigues de Oliveira, o título de campeão da raça Gir; ao touro "Pão de Ló", de propriedade do sr. Manoel Marçal, o título de reservado-campeão; à vaca "Tetéia", de propriedade do sr. João Alves de Carvalho, a classificação de campeã da raça Gir e à novilha "Jussara", de propriedade do sr. João Navega de Aguiar reservada-campeã.

DIABOLO

Nenhum fazendeiro e sitiente hoje em dia pode deixar de ter uma Desnatadeira DIABOLO, a máquina sueca que lhe garante o máximo de manteiga.



CASA FOSTER

Rua Florencio de Abreu, 562 - Caixa Postal, 56 - São Paulo



FAZENDA BARREIRO

DINAMERICO IGNACIO DE SOUZA

Campo Grande — Mato Grosso



"ALEGRE, filho do notavel raçador "Amorim". Obteve 1.º premio no grande certame de Mato Grosso. Idade: 22 meses.



CARIOCA, ARGENTINA, ODALISCA, TIROLEZA e UNIVERSO formaram o melhor grupo de família da raça Indubrasil na XV Exposição de Campo Grande.



VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES INDUBRASIL

O boi, a moeda, a civilização

Origens e sentido da economia

Brenno Ferroz do AMARAL

Eram povos pastores e cavaleiros os dórios, que, armados de ferro, desabaram, no século XII antes de Cristo, sobre as anfratuosidades do território da Grécia; e levaram de vencida, contra armas de bronze, a civilização egéio-cretense, já na fase micênica; decadente, mas altamente expressiva e em plena expansão. O ferro vencia ao bronze; o cavalo ao asno; o deus à deusa; o patriarcado ao matriarcado. Foi a noite de cinco séculos da idade média dos gregos continentais. Perdeu-se, de todo, a memória do passado esplendor, só neste século restaurada pelas escavações arqueológicas. Em verdade, a civilização emigrara para a Ásia Menor, Chipre e as ilhas, Fenícia, Lídia, Jônia, Eolia, onde florescia com os poemas homéricos e o cultivo de todas as artes, animadas pelo comércio e a navegação, para retornar aos poucos (século VII), à Grécia continental.

Estabeleceram-se pequenos reinos, em regime dominial (economia não-monetária) e patriarcal (personalidade do "genos" não do indivíduo), em que o dinheiro não tinha função. Este (pesos de cobre, prata, ouro) passara-se para o outro lado do Egeu. Mas a necessidade de medir e computar persiste sempre onde exista o homem em sociedade. E assim o boi ("pécus"), nessa civilização territorial e agrária, assume o papel de unidade de conta e instrumento de troca, bem como, logo, o couro de boi, que, mais tarde, conformará mesmo lingotes de ouro e prata, a conservar a tradição. De "pécus" procedem muitas palavras de nossa língua,

entre as quaes "pecuária", a atividade dos criadores de gado; "pecunia" (dinheiro); e "peculio", reserva constituída pela poupança do trabalhador.

No século VII A.C. abre-se ao comércio o Egito.

Aparece na Lídia a moeda, cunhada pelos templos, os bancos da época. Mileto, com seus mercadores, domina o Egeu; e a moeda — símbolo terrível — inicia o saque à integridade do "genos" patriarcal para dele sacar o indivíduo e a pessoa. Nasce a ciência, em Mileto. E o sábio, figura nova no mundo. É a própria civilização grega, que surge para o próximo esplendor. Isto é, a civilização europeia, a ocidental, a nossa civilização.

Desenvolver-se-ia na Grécia o conceito hoje predominante no mundo civilizado — economia. Provém de "oikos", casa, família, lar, na significação primitiva — que não se pode perder — de administração da casa, isto é, dos bens da família. Na Renascença italiana (século XII D.C.), em Florença, é ainda na mesma acepção que se encontra a palavra, em documentos literários, chegados a nossos dias. Provém desse, por ampliação, o sentido atual de economia política, designação imperfeita, a que sucede a de econômica ou a de ciência econômica, para abranger tanto a esfera individual, quanto a nacional. De permeio, fica a economia do Estado, mais propriamente, o reino das finanças públicas, com base naquelas.

Eis, em conjunto, a matéria desta seção, que se supõe justificada acima.

A situação econômica do Brasil

1) Sobre uma economia nacional em franco desenvolvimento e excelente, a prazo longo, a situação financeira do Brasil, a prazo curto, é muito má: está à vista a desvalorização do cruzeiro, dentro em seis a oito meses. Esta é uma afirmação ponderada, consciente. Funda-se em indícios públicos: a substituição do ministro da Fazenda, um técnico, por um político emissionista; o próximo pagamento de somas astronômicas, falso poder de compra (13 bilhões) aos marítimos; parecer favorável de eminentes autoridades, o sr. dr. José Maria Whitaker, há cerca de um ano e o professor dr. Eugenio Gudín ("Diário de São Paulo", 16-6-53); incapacidade nacional para au-

mento de exportação ("o petróleo é nosso!") e para atração de capitais; campanha de certos juristas em prol da inflação à germanica, para bem do café. Será a subversão de todos os orçamentos, públicos e particulares. Num de seus últimos números, comentando serenamente assuntos técnicos, "Orientação Econômica e Financeira", excelente revista de Porto-Alegre, em dois artigos, emprega a frase — "... se as instituições democráticas resistirem."

O sr. Marcos de Souza Dantas

2) O sr. Marcos de Souza Dantas é um grande técnico em matéria de câmbio e finanças. Já várias vezes o tem demonstrado. Vender, porém, uns poucos milhares de dólares a 40 e tantos

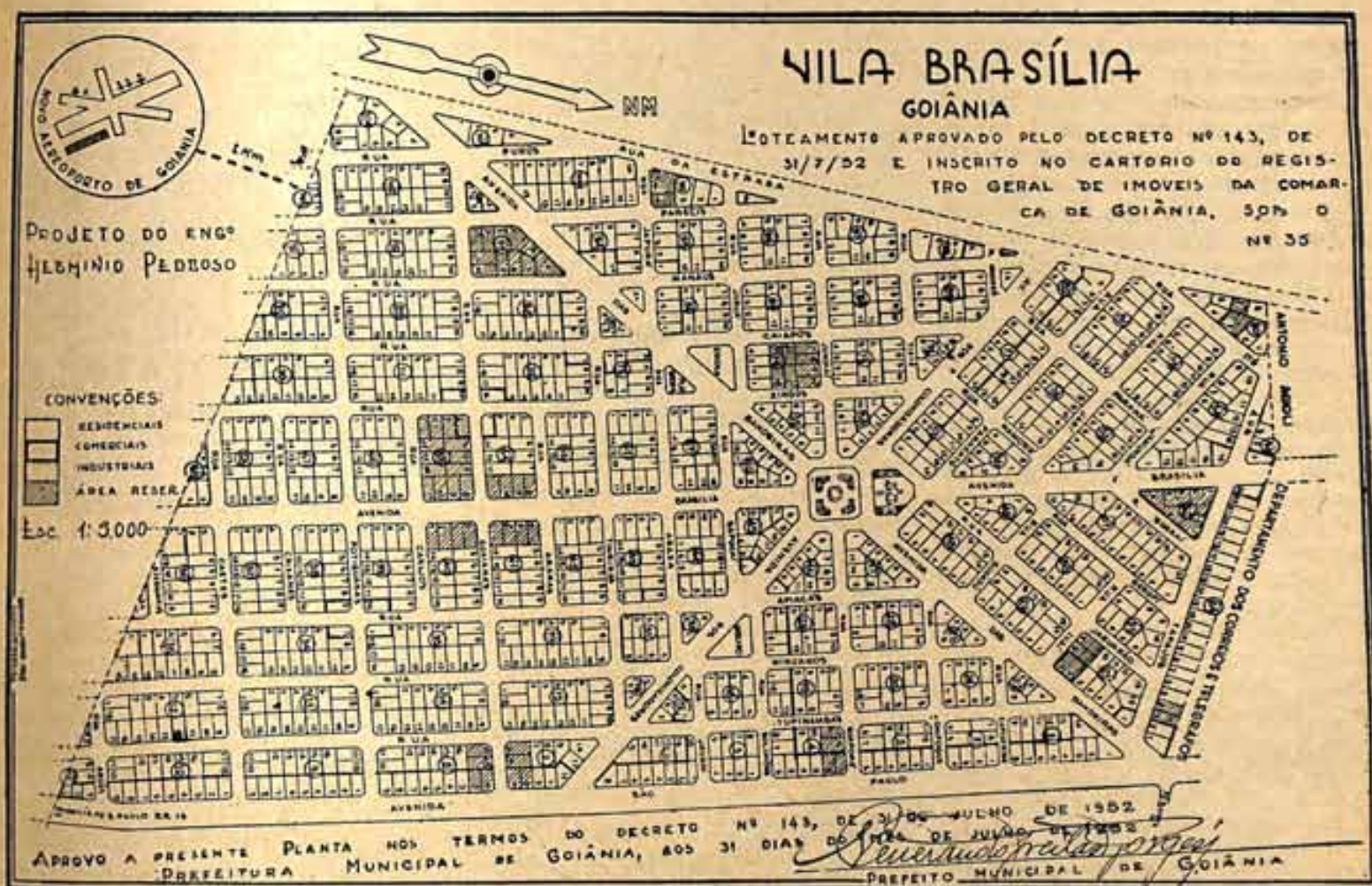
cruzeiros cada um, quando seu custo havia sido de Cr\$18,50, isto é, lucro mínimo e certo de Cr\$21,50 e, com isso, conter e baixar as taxas do câmbio paralelo (assim dito melhor que livre) não é lá coisa do outro mundo. De muito mais é capaz o ilustre financista, como, parece, já comprovou. Por exemplo, começar por vender com prejuízo (manobra altista), resarcir as perdas em baixa provocada e estabilizar em taxa prevista.

Não diminuimos o que acaba de fazer. Ao contrário, é da máxima importância. Mas não foi ele que cresceu; seu antecessor é que se apoucou. Esperemos que avulte logo a figura de Marcos de Souza Dantas. A chave, têm-na os norte-americanos. É tomar posição para negociar com eles.

SEGURA INVERSÃO DE CAPITAL

Localizada em magnifico ponto de Goiania, a VILA BRASÍLIA constitui um dos mais belos recantos da Capital Caçula. O lote adquirido em VILA BRASÍLIA é, sem duvida, uma segura inversão de capital, que lhe permitirá auferir vantagens altamente lucrativas, graças à valorização constante e progressiva que ela experimenta.

VILA BRASÍLIA



SOLICITE INFORMAÇÕES AO

ESCRITÓRIO VILA BRASÍLIA

RUA TRÊS, 57 — GOIÂNIA — GO.

REPARAÇÃO DE DANOS DECORRENTES DE FOGO EM INVERNADAS

Rolando LEMOS

(Advogado)

Certo invernista, neste Estado, viu-se apontado pelo seu visinho, de igual atividade pecuária, como responsável pelos danos ocasionados por um fogo iniciado nas invernadas daquele.

Informa-nos o consulente acusado que, realmente, o fogo que se alastrou até atingir as pastagens do seu visinho, teve origem em suas terras, e só atingiu terras do visinho, depois de saltar um acêro, existente na divisa das duas propriedades, feito pelo nosso consulente.

Assim, temos que o fogo foi posto deliberadamente pelo consulente em suas invernadas, e havia acêro entre as propriedades.

Ora, a afirmativa do consulente, de que a propagação do fogo em terras do visinho decorreu de força maior ou fato imprevisível, não convence a ninguém, mau grado os esclarecimentos sobre a existência do acêro.

A feitura desse acêro não garantiu ao consulente sua inocência nas eventualidades de danos por fogo. Ele bem representa um esforço do consulente para evitar o alastramento de fogo, mas não foi o bastante para acobertá-lo da negligência que ora lhe é imputada.

Note-se que se confiou na segurança relativa desse acêro e nenhum cuidado se tomou para constatar, na hora do fogo, se aquele obstáculo oferecia garantia suficiente. Agiu-se com negligência, não há a menor dúvida.

E a lei civil é clara, ampla: "Aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência, violar direito, ou causar prejuízo a outrem, fica obrigado a reparar o dano." (Artigo 159 do Código Civil)

Contestamos, entretanto, o quantum da avaliação, pretendido pelo visinho vítima do fogo. Suas pretensões carecem de fundamento, pelos motivos seguintes:

1.º) O fogo que atingiu suas invernadas e as queimou apenas privou-o da alimentação de 300

cabeças de garrotes, num período de dois meses no máximo, pois o capim colônio queimado nessa época (setembro), estará refeito dentro desse prazo de tempo.

2.º) O visinho conseguiu acomodar aquele gado em outra invernada de sua propriedade, com relativa facilidade.

3.º) O visinho não traz elementos convincentes de que seu prejuízo tenha atingido Cr.\$ 55.000,00. O cálculo, quando muito, terá que ser baseado no que teria o visinho que dispender com o aluguel de uma invernada para aqueles 300 garrotes, durante dois meses, a Cr.\$15,00 por cabeça;

4.º) Não é de se admitir a indenização da morte de três garrotes, na nova invernada, uma vez que tais perdas ficam dentro do risco normal do negócio.

5.º) Sem razão também a pretensão do visinho em cobrar-se de uma diferença no peso dos novilhos, pois as invernadas se equivaliam;

6.º) Finalmente, é desfundamentado o argumento de que a invernada queimada deve sofrer uma depreciação. Ora, todos nós sabemos que "colônio sem fogo é bom, com fogo é melhor". Possivelmente, os técnicos de solo, os botânicos de laboratório, consigam demonstrar o contrário, até com cálculos matemáticos. Mas, para efeito prático de reparação de dano, não é de se admitir.

Isto posto, calculamos que Cr.\$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros), seria o suficiente para cobrir os danos sofridos pelo visinho do nosso consulente, com o fogo que devorou pouco mais de quarenta alqueires de colônio, alguns trechos de cerca de arame farpado de quatro fios, uma porteira e um mataburros.

E' preciso não se esquecer que, na reparação de danos, tem-se em vista apenas o reparo de prejuízos efetivos.

Ela não é um meio de enriquecer.

No próximo numero:

A PELAGEM

AMARELA NA

RAÇA GIR

★

Eng. Agr.

ALBERTO ALVES SANTIAGO



SOLUBILIDADE quer dizer:

a parte do fosfato que alimenta a planta.

A SOLUBILIDADE do
HIPERFOSFATO

é 60% maior do que a de outros fosfatos naturais.

A

"REVISTA DOS CRIADORES"

já mantem as seguintes seções:

- JURIDICA
- ECONOMIA
- HIGIENE RURAL
- ADUBAÇÃO
- AVICULTURA

★

Que outras seções julga o leitor que devemos criar?

Escreva-nos dando sua resposta.

REVISTA DOS CRIADORES

FAZENDA "SANT'ANA DO MANDAGUAÍ"

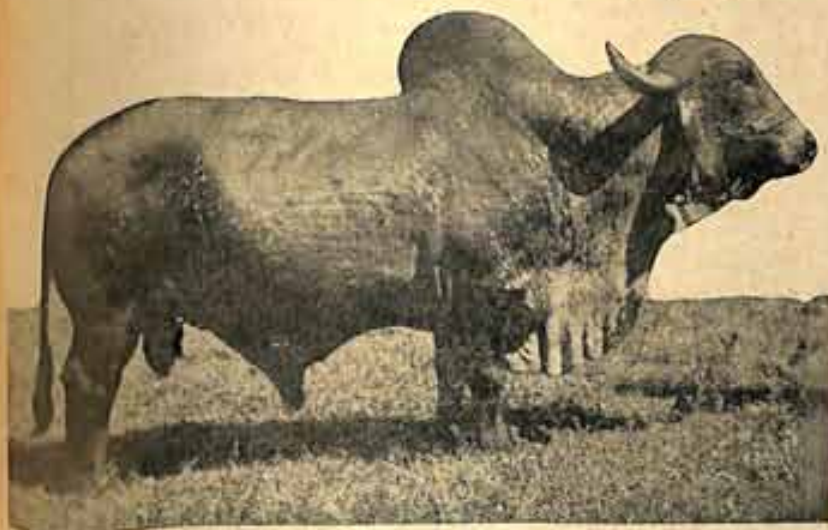
Prop.: Dr. Pio de Almeida Prado

JAÚ — Cia. Paulista E. F. — Estado de São Paulo

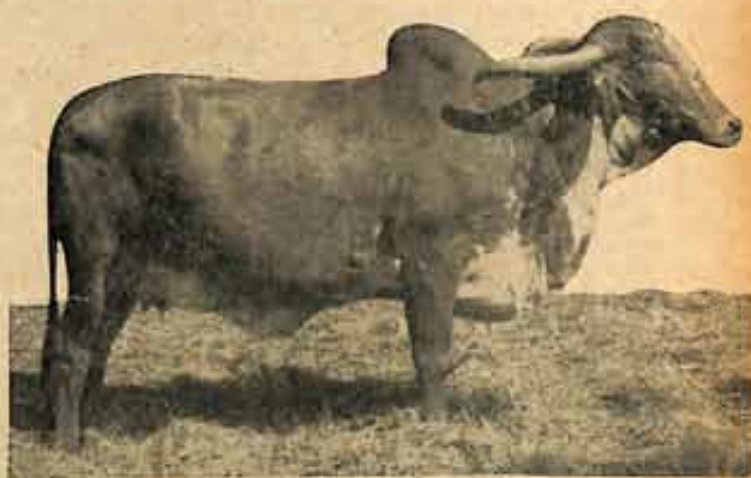
APRESENTAMOS O RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA GIR NA XVIII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS, REALIZADA NO PARQUE DA AGUA BRANCA, EM 1951 E ATUAL CHEFE DO NOSSO PLANTEL



GRANOSO — O RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA GIR NA XVIII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS e CAMPEÃO DA RAÇA NA II EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE BAURÚ. **"GRANOSO"** é filho de **"MAXIXE DE MANDAGUAÍ"** e **"AMERICA"**, que aparecem abaixo. Registrado na S.R.T.M.



"MAXIXE DE MANDAGUAÍ", raçador provado. Seis filhos conquistaram 16 prêmios na I Exposição de Baurú, todos em primeiras classificações. No segundo certame, seus filhos obtiveram, igualmente, todas as principais classificações, inclusive o campeonato da raça Gir. Registrado na S.R.T.M.



"AMERICA", S.R.T.M., N.º 1724, filha de **"Maxixe de Mandaguai"**. Obteve primeiro prêmio na I Exposição de Baurú.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

FRANCA — O MAIOR VIVEIRO DE GADO GIR DO BRASIL

OBTEVE GRANDE EXITO A I EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS — FORAM EXPOSTOS CERCA DE 400 ANIMAIS

Ha mais de um seculo e meio, os campos da velha Vila Franca do Imperador se apresentavam despovoados, mas sedutores. Alguem os descobriu — e um belo dia ali se ostentou uma criação de gado, que viria a ser um padrão de trabalho e de eficiencia. Campos de capim mimoso, que se tornaram famosos, receberam exemplares de varias raças, mas uma delas prevaleceria: a raça Gir. Deve-se essa preferencia ao esforço de um grande pecuarista, o coronel Antonio Jacinto Sobrinho, que se notabilizou como verdadeiro pioneiro.

Em verdade, preocupando-se com a situação lamentavel em que se encontrava a nossa pecuaria, o esclarecido criador teve sua atenção chamada para os excelentes predicaos do gado Gir, que, resistente e docil, desenvolvendo-se precocemente e produzindo bastante carne, oferecia todas as vantagens que se procuravam obter. Dispos-se a cria-lo e, enfrentando obstaculos de toda ordem, viu logo seus esforços se coroarem de êxito. E, imitado por vizinhos e companheiros de lida pecuaria, dentro em pouco esta-

vam os campos de Franca transformados no maior centro de criação de Gir. E não ficou ai: caminhou este pelo Vale do Sapucaí, dominando mais de trinta municipios, de Sertãozinho e São Simão, até Rifaína, Igarapava e Miguelópolis, até ás margens do rio Grande.

A I Exposição Regional

Os produtos de uma região tão adiantada não deveriam permanecer ignorados do publico, nem os proprios criadores deveriam permanecer afastados uns dos outros, mas trocar ideias e impressões e mesmo realizar negocios. As exposições eram o caminho indicado para se conseguir esses objetivos. Em boa hora, o governo do Estado resolveu incentivar as obras de construção do "Recinto Fernando Costa", em Franca e nele iniciar uma serie de certames, o primeiro dos quais foi inaugurada no dia 27 de Junho, com a presença do sr. governador do Estado e e muitas pessoas gradas.

O certame constituiu grande êxito, sob todos os aspectos, como a seguir veremos,

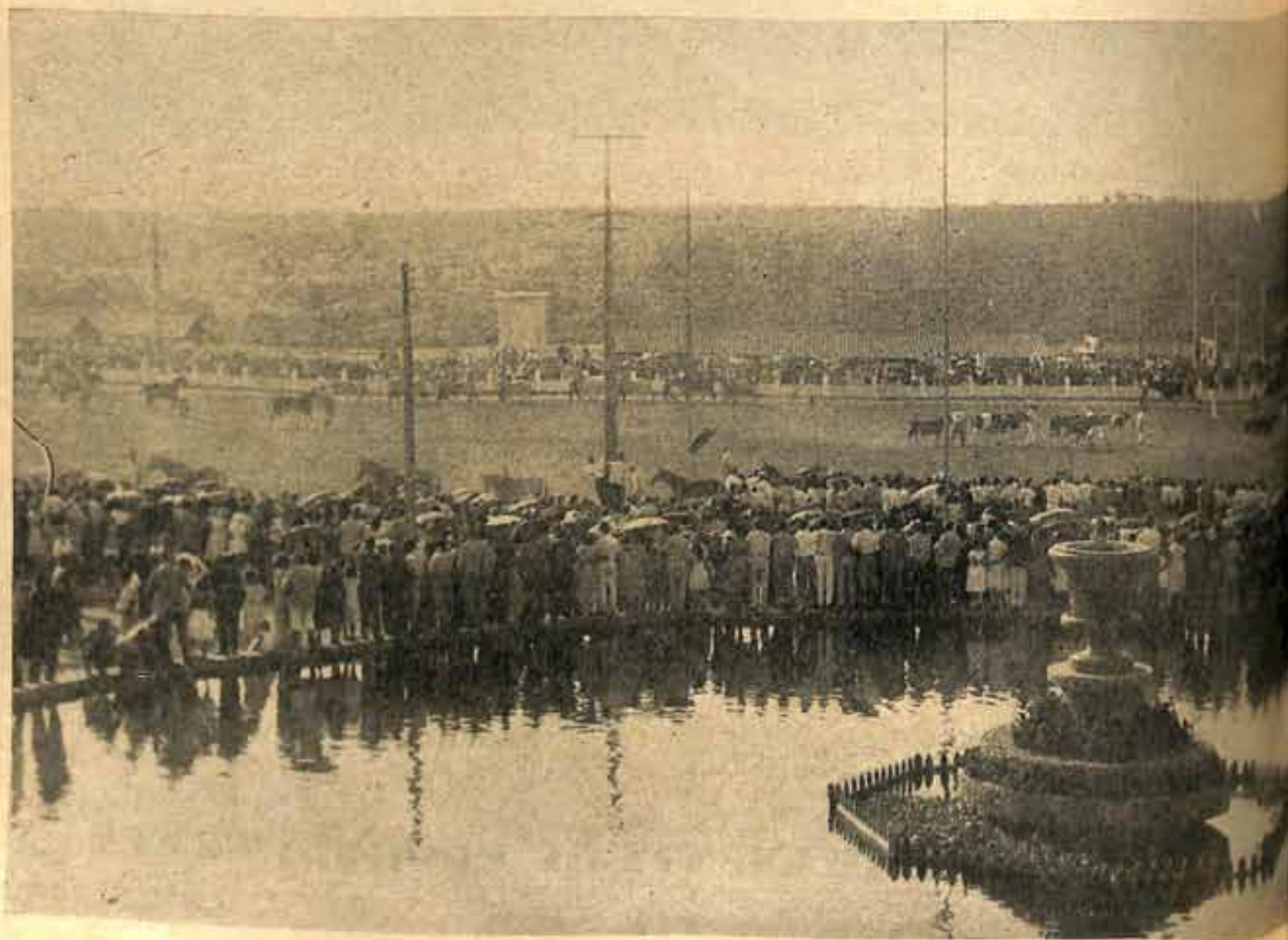
de acordo com noticias da imprensa e com impressões de nosso enviado especial. Agora desejamos salientar apenas a especial significação do aprimoramento da raça Gir que se comprovou ali. Trata-se de um exemplo de tenacidade e boa orientação tecnica, que deveria encontrar imitadores.

A inauguração do certame

O sr. Lucas Nogueira Garcez, governador do Estado, fazia-se acompanhar dos srs. Pacheco e Chaves, secretario da Agricultura, Loureiro Junior, secretario da Justiça, Mraio Beni, secretario da Fazenda, deputados Iris Meinberg, presidente da FARESP, Cunha Bueno, Osvaldo Junqueira, Augusto do Amaral, Nelson Omegna e Ademar Carvalho Gomes e de José Edgard Pereira Barreto, procurador do Estado.

Estavam tambem presentes os srs. Manoel Ferreira Guimarães, presidente do Banco de Minas Gerais, e o seu filho, Benjamin Ferreira Guimarães Neto, deputado Paula Lima, coronel Hermenegil-

Aspecto do recinto de exposições



do de Oliveira Carneiro, comandante do 17 R.C. de Piraçununga e representante do presidente da República, Geraldo Silveira, presidente da Associação Rural Mineira e representante do governador Juscelino Kubitschek, Quineu Correia, diretor do Departamento de Produção animal, além do prefeito local, sr. Continentino Jacinto da Silva, diretor-presidente da Associação Rural do Vale do Sapucaí, de Franca, e outras autoridades civis e militares, fazendeiros e criadores.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos representou-se pelo sr. Celso de Souza Meirelles e a "Revista dos Criadores", por seu diretor, sr. Luiz A. Penna.

Na Associação Rural do Vale do Sapucaí, procedeu-se inicialmente à inauguração dos retratos dos srs. prof. Lucas Nogueira Garcez, Pacheco e Chaves, Nilo Amaral, Luciano Gualberto e Ismael Alonso y Alonso, prefeito municipal. Falou sobre essa homenagem o sr. Antonio Arruda, tendo o dr. Loureiro Junior agradecido em nome de todos, particularmente do sr. governador do Estado.

Discursando por ocasião da inauguração da exposição no "Recinto Fernando Costa", o sr. Ismael Alonso y Alonso, prefeito municipal de Franca, solicitou do sr. Governador do Estado que instale na cidade um posto de monta, um campo de agrostologia e um posto de inseminação artificial. Insistiu também na necessidade de se realizarem ali periodicamente reuniões de discussão de problemas pecuários.



O palanque oficial, vendo-se o sr. Governador e outras autoridades

O sr. Lucas Nogueira Garcez agradeceu as palavras de saudação que lhe foram dirigidas, prometeu atender às solicitações e saudou o povo francano, pela magnífica prova de progresso que dava na exposição, "exemplo de operosidade, de crença no futuro, exemplo de trabalho."

Fatos a assinalar

Foram exibidos 365 exemplares, pertencendo à raça Gir nada menos de 233.

Observou-se que, pela primeira vez no Brasil, apresentaram-se 79 rezes da mesma categoria, formando um só lote de Gir. O grande numero de animais expostos e as qualidades que ostentavam tornou difícil o trabalho dos julgadores, o qual se prolongou por mais de quatro horas.

Desejamos assinalar ainda outro fato importante e não menos significativo: talvez pela primeira vez no País, todos os animais expostos da raça Gir, com mais

ca por ocasião da inauguração



Os premios "Revista dos Criadores" e Associação Paulista de Criadores de Bovinos

No dia 29, à noite, na nova sede da Associação Rural do Vale do Sapucaí, realizou-se a sessão solene de encerramento do certame. Foram oradores o sr. Ismael Alonso y Alonso, prefeito municipal, o sr. Antonio Arruda, diretor daquela entidade, o sr. Salvador Berardinelli, chefe da secção de exposições e estações zootecnicas do Departamento de Produção Animal.

Nessa ocasião foram entregues 82 premios, entre taças, trofeus e outros brindes, oferecidos por entidades oficiais, do comercio, da industria e da classe agricola.

A taça "Revista dos Criadores", oferecida por esta organização e destinada ao reprodutor das raças indianas que apresentar os melhores e mais acentuados caracteres para a produção de carne, foi conferida ao reprodutor "Turbilhão", pertencente ao Sr. Renato Caleiro, de S. José da Bela Vista.

A taça "Associação Paulista de Criadores de Bovinos", oferecida pela entidade que lhe empresta o nome e oferecida ao conjunto das raças leiteiras ou mistas, foi conferida ao conjunto formado pelos animais: "Campeão Guanabara", "Apea Guanabara", "Floresta Guanabara" e "Brasileira Guanabara", de propriedade do sr. José Procopio Meirelles, de Altinópolis.

de trinta meses, eram registrados e os de menos de trinta meses era controlados, isto é, registráveis.

Despertou grande interesse o pavilhão de produtos derivados dessa exposição, organizado e patrocinado pela Associação do Comercio e Industria de Franca, com a colaboração do SESI e da Associação Rural do Vale do Sapucaí: num só dia, registrou a visita de mais de 10.000 pessoas. Nele estiveram expostos produtos de duas cooperativas, de curtumes e de varias industrias de calçados de Franca. Destas ultimas, a representação foi bem mais expressiva, pois dos 106 estabelecimentos industriais existentes em Franca, 51 são de industrias de calçados. Essas industrias empregam cerca de 1.500 operarios e têm a produção diaria de 20.000 pares de sapatos.

Negocios realizados

Durante os três dias de duração da mostra, foram efetuados negocios no proprio recinto de exposições, os quais atingiram, aproximadamente, quatro milhões de cruzeiros. Nessa cifra, destacam-se dois negocios de vulto, que bem demonstram a qualidade dos animais expostos em Franca. O primeiro, foi o da venda de um bezerro de propriedade do sr. Julio da Costa Filho, de Franca, por um milhão de cruzeiros. Esse animal foi adquirido pelo sr. Antonio Cambrala de Andrade, criador em Santo Antonio do Amparo. O segundo negocio de vulto foi a venda de 9 reses, de bezerros a vitelos, de propriedade do sr. Manuel Jacinto Neto, de Franca, por Cr\$ 720.000,00. Esses animais foram adquiridos pelo sr. João de Freitas Barbosa, de Tupassigüá, Estado de Minas.

Ofertas rejeitadas

Varias ofertas foram, tambem, rejeitadas pelos criadores de Franca. Dentre elas, destaca-se a de um milhão de cruzeiros, feita pelo sr. Miguel Assad Debs, pelo animal "Expoente", de propriedade do sr. Continentino Jacinto da Silva, presidente da Associação Rural do Vale do Sapucaí. Registrado, "Expoente" nasceu em 12-7-43, e é filho de "Gaiolinha" e de "Noronha". Segundo o seu proprietario, que, juntamente com os srs. José Jacinto da Silva, criador, e Bernardino Pucci, este presidente da comissão de propaganda da exposição, prestou à imprensa as informações sobre os negocios realizados, recusou essa oferta em virtude de necessitar do animal para os serviços de seleção da raça Gir, que há muitos anos vem realizando em Franca. De acordo ainda com os referidos informantes, todas as ofertas feitas aos demais criadores foram recusadas por identica razão. Se maiores negocios de vulto não foram efetivados em Franca deve-se exclusivamente a rejeição dos criadores que, apesar das tentadoras ofertas, não querem desfazer-se de animais de que precisam para os trabalhos de seleção.

O criador José Jacinto da Silva, tambem de Franca, rejeitou a oferta de quinhentos mil cruzeiros pelo bezerro "Nobre". Esse animal nasceu em 25-6-52 e é filho de "Soberano" e de "Colina".

A raça Holandesa esquecida pelo governo do Estado

Uma nota lamentavel: o governo do Estado não instituiu premios para os exemplares da raça holandesa apresentados à exposição, em Franca. Esquecimento? Não se pode crer nisso, quando foram por ela contemplados até a raça Hampshire de porcos, o mangalarga e o jumento brasileiro...

E' certo que, na criação de gado bovino, a raça Gir se impõe no Vale do Sapucaí pela quantidade e pela qualidade, mas inegavel tambem é que a zona é consideravel produtora de leite, no que prima a raça holandesa das duas variedades. Ademais, foram expostos cerca de quarenta exemplares dessa raça, alguns dos quais revelando caracteristicas dignas da maior atenção: gado bom de verdade.

Acreditamos que os responsaveis pela orientação das exposições regionais promovidas pelo Departamento da Produção Animal não agiram acertadamente ao estabelecer apenas esses premios. Deviam ter levado em conta a importancia da contribuição leiteira da região de Franca e animar os criadores de gado holandeses a aperfeiçoar cada vez mais seu plantel. Se não nos enganamos, esse é um dos grandes objetivos dos certames regionais que vêm sendo realizados.

De outra feita, será conveniente que esse assunto seja melhor estudado, não deixando o Estado que apenas particulares cuidem de incentivar a criação das raças que melhor atendam aos interesses do produtor e do consumidor de leite.

NA CURA E TRATAMENTO DAS MOLÉSTIAS DA CRIAÇÃO
DE PIOLHO - PARASITA BICHEIRA - SARNA CHAGA - ULCERA FERIDA - CARRAPATO
BENZOCREOL
É N°1 O REMEDIO

COMBATE ENÉRGICO AS CONSEQUENCIAS DA AFTOSA

LICENCIADO PARA USO EXTERNO E INTERNO

Peça gratis o novo "Guia do Criador"

IND. J. B. DUARTE S.A. - AV. PRES. WILSON, 3404 - S.P. - Cx. P. 1002



RELAÇÃO DE ANIMAIS PREMIADOS - RAÇA GIR

Campeão da raça — Bombaim — Exp. Continente Jacinto da Silva — Franca.
Reservado campeão da raça — Alecrim — Exp. Joaquim Pio de Figueiredo — Franca.

Melhor fêmea da raça — Sevilha — Exp. Sucessores de Higinio Caleiro Filho — Faz. B. Manuel — Franca.

Melhor conjunto de raça — Formado pelos animais — Babalú — Brasileira, — África e Libia — Exp. Fernando Faleiros de Lima — Franca.

Melhor conjunto formado de animais controlados — Formado pelos animais — Dominó, — Decência, — Dureza e Defesa — Exp. Manoel Jacinto Netto — Franca.

Melhor conjunto formado de animais registrados — Formado pelos animais — Bombaim, — Caxolinha, — Biserta e Jarrinha — Exp. Continente Jacinto da Silva — Franca.

BOVINOS DA RAÇA GIR CONTROLADOS

1.ª cat. — Machos de 12 a 15 meses

1.º — Nobre — Exp. José Jacinto da Silva — Franca. 2.º — Baguassu — Exp. Julio B. da Costa F.º — Franca. M.H. — Beijo — Exp. Jaime de Oliveira — Itirapuã. M.H. — Egito — Exp. Manoel Jacinto Netto — Franca.

2.ª cat. — Machos de 15 a 18 meses.

2.º — Guerreiro — Exp. João Alberto de Faria — Franca. 3.º — Cedro — Do mesmo expositor. M.H. — Açude — Exp. Antonio Jacinto Lemos — Franca. M.H. — Excelso — Exp. Manoel de Paula Lemos — Franca.

3.ª cat. — Machos de 18 a 24 meses

1.º — Predileto — Exp. Manoel de Paula Lemos — Franca. 2.º — Dominó — Do mesmo expositor. M.H. — Desafio — Exp. Hermógenes Cintra — Pedregulho. M.H. — Diamante — Exp. Joaquim Pio de Figueiredo — Franca.

4.ª cat. — Machos de 24 a 30 meses

2.º — Dnieper — Exp. Renato Caleiro — São José da Bela Vista.

BOVINOS DA RAÇA GIR REGISTRADOS

1.ª cat. — Fêmeas de 12 a 15 meses

1.º — Beldade — Exp. Artur Nascimento Costa — Ribeirão Preto. 2.º — Existência — Exp. Olímpio Alves Taveira — Franca. 3.º — Surpresa — Exp. Renato Caleiro — São José da Bela Vista. M.H. — Etilena — Exp. Olímpio Alves Taveira — Franca. M.H. — Festa — Exp. Renato Caleiro — São José da Bela Vista. M.H. — Bandarilha — Exp. Artur Nascimento Costa — Ribeirão Preto.

2.ª cat. — Fêmeas de 15 a 18 meses

1.º — Elva — Exp. Julio B. da Costa F.º — Franca. 2.º — Diafa — Exp. Manoel Jacinto Neto — Franca. 3.º — Empresa — Exp. Julio B. da Costa F.º — Franca. M.H. — Klipse — Exp. Manoel Jacinto Neto — Franca.

3.ª cat. — Fêmeas de 18 a 24 meses.

1.º — Castanheira — Exp. Paulo da Silva Lemos — Faz. Taquaral — Franca. 2.º — Carlioca — Exp. José Jacinto da Silva — Franca. 3.º — Bolinha II — Exp. B. Barbara — Franca. 3.º — Bolinha II — Exp. Manoel Ignacio Barbosa — Faz. Cruz — Ituverava. M.H. — Dourada — Exp. Renato Caleiro — São José da Bela Vista. M.H. — Centúria — Exp. Paulo da Silva Lemos — Franca. M.H. — Diferença — Exp. Fernando Faleiros de Lima — Franca. M.H. — Decoração — Exp. Continente J. da Silva — Franca. M.H. — Dureza — Exp. Manoel Jacinto Neto — Franca.

4.ª cat. — Fêmeas de 24 a 30 meses

1.º — Decência — Exp. Manoel Jacinto Neto — Franca. 2.º — Catita — Exp. Fernando F. de Lima — Franca. 3.º — Catita — Do mesmo expositor. M.H. — Demora — Do mesmo expositor. M.H. — Defesa — Exp. Manoel Jacinto Neto — Franca. M.H. — Arca — Exp. Artur N. Costa — Ribeirão Preto. M.H. — Desdemonia — Exp. Renato Caleiro — São José da Bela Vista.

BOVINOS DA RAÇA GIR REGISTRADOS

1.ª cat. — Machos de 30 a 36 meses.

1.º — Caxangá — Exp. José Jacinto da Silva — Franca. 2.º — King — Do mesmo

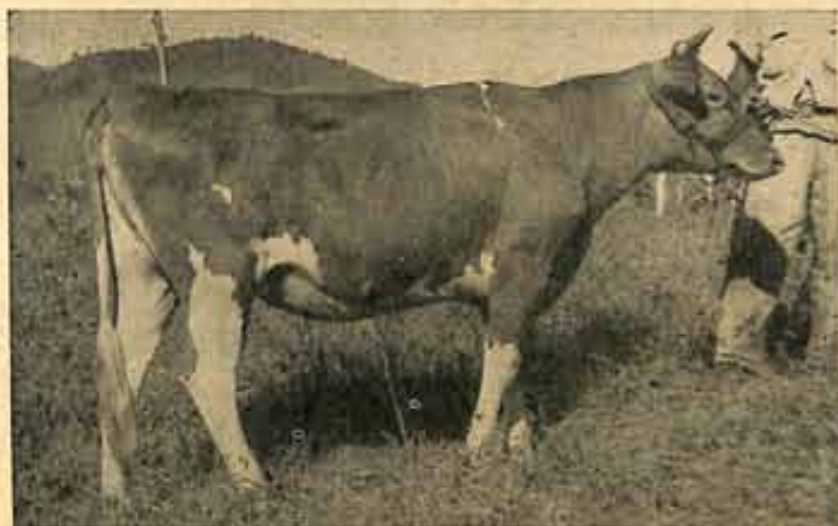
FAZENDA

"BELA VISTA"

ALBERTO FERRAZ

RESENDE, R. J.

GADO PURO DE ORIGEM IMPORTADO DIRETAMENTE GUERNSEY — SCHWYZ — JERSEY



"COLDSPRINGS NOBLE LABEL" — Nascida a 29 de agosto de 1950 — Criador Sam C. Price, Hazleton, Pennsylvania e importada para a nossa Fazenda. Filha de "Coldspring's Romulus Noble". Com nove filhas em Registro Avançado, com produções acima de 6.300 quilos de leite e 300 quilos de gordura. Sua mãe, "Coldspring's Lillian", tem: Sr.-3-365 dias — 6.137,9 quilos de leite e 33,6 quilos de gordura.

expositor. 3.º — Pamir XVIII — Exp. Olímpio A. Taveira — Franca. M.H. — Rei — Exp. Sucessores de Higinio Caleiro Filho — Franca. M.H. — Beija Flor — Exp. José da Silva — Franca. M.H. — Bombocado — Exp. Jaime de Oliveira — Itirapuã.

10.ª cat. — Machos de 36 a 48 meses.

1.º — Bombaim — Exp. Continente Jacinto da Silva — Franca. 2.º — Alecrim — Exp. Joaquim P. de Figueiredo — Franca. 3.º — Radium — Exp. Lazaro de S. Dias — Ribeirão Preto. (*)

11.ª cat. — Machos com mais de 48 meses

1.º — Vulcão — Exp. Paulo da Silva Lemos — Franca. 2.º — Babalú — Exp. Fernando F. de Lima — Franca. 1.º — Turbilhão — Exp. Renato Caleiro — São José da Bela Vista. M.H. — Exponente — Exp. Continente J. da Silva — Franca. M.H. — Tamolo — Exp. Paulo da Silva Lemos — Franca. M.H. — Marabá — Jaime de Oliveira — Itirapuã.

12.ª cat. — Fêmeas de 30 a 36 meses.

1.º — Cigana — Exp. Continente J. da Silva — Franca. 2.º — Papoulacha — Exp. Olímpio Alves Taveira — Franca. 3.º — Blsonha — Exp. Renato Caleiro — Franca. M.H. — Zorrinha — Exp. Sebastião A. de Castro — Franca. M.H. — Dádiva — Exp. Breno Lima Palma — Franca. M.H. — Barbacena — Exp. Pablo Jacinto Lemos — Franca. M.H. — Aruana — Exp. o mesmo. M.H. — Romana — Do mesmo expositor. M.H. — Cabreuva — Exp. Olímpio Alves Taveira — Franca.

13.ª cat. — Fêmeas de 36 a 48 meses.

1.º — Arena — Exp. Julio B. da Costa F.º — Franca. 2.º — Cafelina — Exp. Artur N. Costa — Ribeirão Preto. 3.º — Andorra — Exp. Continente J. da Silva — Franca. M.H. — Ampulheta — Exp. José J. da Silva — Franca. M.H. — Bahia — Exp. Paulo da Silva Lemos — Franca. M.H. — Adoração — Exp. José J. da Silva — Franca. M.H. —



JEEP — 1.º premio - Raça Campolino.
Cat.: Machos com mais de 4 dentes.
Exp. João Piossi - Franca - S.P.

Altiva — Exp. Paulo da Silva Lemos — Franca.
M.H. — Antuerpia — Exp. Paulo Feliciano
Alves — Franca. M.H. — Beleza — Exp.
Augusto de Oliveira — Franca.

14.º cat. — Fêmeas com mais de 48 meses

1.º — Sevilha — Exp. Sucessores de Higino
Caleiro Filho — Franca. 2.º — Libia — Exp.
Fernando F. de Lima — Franca. 3.º — Rum-
ba — Exp. Julio B. da Costa Filho — Franca.
M.H. — Africa — Exp. Fernando F. de Lima
— Franca. M.H. — Araruna — Exp. Artur
N. Costa — Ribeirão Preto. M.H. — In-
dianinha — Exp. Sucessores de Higino Calei-
ro Filho — Franca.

RAÇA HOLANDEZA MALHADA DE VERMELHO

Melhor reprodutor macho, puro de origem,
registrado — Holambra Koojes Joop. — Exp.
Antonio Josino Meirelles & Irmão — Bata-
tais.

Melhor macho puro por cruz — Campeão
Guanabara — Exp. José Procopio Meirelles
— Altinópolis.

Melhor fêmea pura por cruz — Apea Gua-
nabara — Do mesmo expositor.

Melhor macho sem registro — Arapotí —
Exp. Antonio Josino Meirelles & Irmão — Bata-
tais.

Melhor fêmea sem registro — Loba — Exp.
Alcindo Meirelles — Ribeirão Preto.

Melhor conjunto de animais puros por cru-
za registrados — Formado pelos animais —
Campeão Guanabara — Apea Guanabara —
Floresta Guanabara — Brasileira Guanabara
— Exp. José Procopio Meirelles — Altinópo-
lis.

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

Melhor conjunto de animais sem registro —
Formado pelos animais — Arapotí — Escar-
lete I. — Sapecá I e Bolivia — Exp. Antonio
Josino Meirelles Irmão — Batatais.

Bovinos da raça Holandesa vermelha e branca,
P. O., registrados

57.º cat. — Machos de 12 a 18 meses.
1.º — Holambra Koojes Joop 7 — Antonio
Josino Meirelles & Irmão — Batatais. — 2.º
Holambra Dina's Joop — Cristiano Meirelles
dos Reis Netto — Cravinhos.

Raça Holandesa malhada de vermelho —
Registrados.

58.º cat. — Machos de 36 a 48 meses.
1.º — Campeão Guanabara — Exp. José
Procopio Meirelles — Altinópolis. 2.º —
Campeão Nero — Do mesmo expositor.

75.º cat. — Fêmeas de 12 a 18 meses.
1.º — Floresta Guanabara — Exp. José
Procopio Meirelles — Altinópolis.

77.º cat. — Fêmeas de 12 a 18 meses

1.º — Apea Guanabara — Exp. José Pro-
copio Meirelles — Altinópolis. 2.º — Bra-
sileira Guanabara — Do mesmo expositor.
3.º — Borboleta Guanabara — Do mesmo
expositor. M.H. — Exaltada — Cristiano
dos Reis Meirelles Netto — Cravinhos.

Raça holandesa malhada de vermelho —
Sem registro

81.º cat. — Garrotes sem muda

1.º — Piratinha — Antonio Josino Mei-
relles & Irmão — Batatais. — 3.º Farouck —
Exp. Alcindo Meirelles — Ribeirão Preto.

83.º cat. — Machos de 4 dentes

1.º — Ponta Grossa — Exp. Antonio Pachar-
do Junqueira — Indaia. 3.º — Paraná —
Do mesmo expositor.

85.º cat. — Machos de 8 dentes

1.º — Arapotí — Exp. Antonio Josino
Meirelles & Irmão — Batatais. 2.º — Lobos
Diamante — Exp. Nelson do Couto Rosa —
Patrocínio Paulista. 3.º — Macuco — Exp.
José Thales Meirelles & Irmãos — Altinó-
polis.

86.º cat. — Novilhas sem muda

1.º — Cambuquira — Exp. Alcindo Mei-
relles — Ribeirão Preto. 2.º — Princesa —
Do mesmo expositor. M.H. — Alvorada —
Exp. Nelson do Couto Rosa — Patrocínio
Paulista.

SUPLENTE

Cel. José Rezende Meirelles
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Alberto Ferraz
Dr. Franklin Siqueira

87.º cat. — Fêmeas de 2 dentes

1.º — Malorka — Exp. Cristiano dos Reis
Meirelles Netto — Cravinhos. 2.º — Florita
— do mesmo expositor. 3.º — Holanda —
Do mesmo expositor. M.H. — Geografia —
Do mesmo expositor. M.H. — Baronesa —
Exp. Antonio Josino Meirelles & Irmão —
Batatais.

88.º cat. — Fêmeas de 4 dentes

1.º — Berilinda — Exp. Antonio Josino
Meirelles & Irmão — Batatais. 2.º — Teta-
tação — Exp. Cristiano Meirelles dos Reis
Netto — Cravinhos. 3.º — Cereja — Exp.
do mesmo expositor. M.H. — Palácio —
Exp. Antonio Josino Meirelles & Irmão —
Batatais.

89.º cat. — Fêmeas de 6 dentes

1.º — Bolivia — Exp. Antonio Josino Mei-
relles & Irmãos — Batatais. 2.º — Revis
Rubia — Exp. Nelson do Couto Rosa
Patrocínio Paulista. 3.º — Joia Exp. An-
tonio Josino Meirelles & Irmão. Batatais.
M.H. Comissão — Exp. José Thales Meirelles
& Irmãos — Altinópolis. M.H. — Delícia —
Do mesmo expositor.

90.º cat. — Fêmeas de 8 dentes

1.º — Escarlete I — Exp. Antonio Josino
Meirelles & Irmão — Batatais. 2.º — Sapecá
I — Do mesmo expositor. 3.º — Loba —
Loba — Exp. Alcindo Meirelles — Ribeirão
Preto.

RAÇA JERSEY

81.º cat. — Garrotes sem muda

1.º — Biriba — Exp. Antonio de Figueiredo
— Altinópolis.

86.º cat. — Novilhas sem muda

1.º — Coria — Exp. Antonio de Figueiredo
— Altinópolis.

87.º cat. — Fêmeas de 2 dentes

1.º — Bonita — Exp. Antonio Figueiredo
— Altinópolis. 2.º — Altinópolis — Do mes-
mo expositor.

RAÇA MANGALARGA REGISTRADOS.

Campeão da Raça — Radial — Exp. Celso
Torquato Junqueira — Oriândia.

Reservado campeão da raça — Africano —
Exp. Antonio Pachardo Junqueira Jr. — In-
daia.

Melhor fêmea da raça — Rainha — Exp.
Celso Torquato Junqueira — Oriândia.

92.º cat. — Machos de 4 dentes

Associação Paulista de Criadores Bovinos

25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretário
Dr. Osni da Silva Pinto
1.º Tesoureiro
José C. Moraes
2.º Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza
Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Dario Freire Meirelles
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
A. Antony Assumpção
Carlos Alberto Willy Auerbach

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

**LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO**

Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Virgílio de Almeida Penna

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

1.º — Radial — Exp. Celso T. Junqueira — Oriândia. 2.º — Africano — Exp. Antonio F. Junqueira Jr. — Indaia. 3.º — Rapé — Exp. Celso T. Junqueira — Oriândia. M. H. Ralo — Do mesmo expositor.

92.ª cat. — Machos com mais de 4 dentes

1.º — Farrapo — Exp. Arnaldo de Almeida Prado — Oriândia. 2.º — Teto — Exp. João Frac. Diniz Junqueira — Oriândia. 3.º — Kaki — Exp. Antonio Jacinto Lemos — Franca.

93.ª cat. — Fêmeas com 4 dentes

1.º — Rainha — Exp. Celso T. Junqueira — Oriândia. 3.º — Conquista — Exp. Ant.º F. Junqueira Junior — Indaia. M. H. — Zazá — Exp. Antonio J. Lemos — Franca. M. H. — Boa Fama — Exp. Brêno Lima Palma — Franca.

96.ª cat. — Fêmeas com mais de 4 dentes
1.º — Fachada — Exp. João Francisco Diniz Junqueira — Oriândia. 2.º — Quisaila — Exp. Celso T. Junqueira — Oriândia. 3.º — Mazurka — Exp. Fabio J. Lemos — Franca. M. H. — Ita — Exp. Antonio F. Junqueira Jr. — Indaia. M. H. — Rubiácca — Exp. João Francisco Diniz Junqueira — Oriândia.

EQUINOS DA RAÇA CAMPOLINA

99.ª cat. — Machos com mais de 4 dentes
1.º — Jeep — Exp. João Piaszi — Franca.
2.º — Tupan — Do mesmo expositor.

ASININOS

Asininos nacionais registrados — Raça Brasileira

117.ª cat. — Machos até 2 dentes.

1.º — Bahiano — Exp. Continentino Jacinto da Silva — Franca.

118.ª cat. — Machos de 4 dentes

1.º — Tesouro — Exp. José J. da Silva — Franca.

119.ª cat. — Machos com mais de 4 dentes
1.º — Napoleão — Exp. Antonio F. Junqueira — Indaia.

Campeão da Raça — Napoleão — Exp. Antonio Fachardo Junqueira — Indaia.

Reservado campeão da raça — Tesouro — Exp. José Jacinto da Silva — Franca.

Melhor fêmea da raça — Josefina — Exp. Antonio Fachardo Junqueira Junior — Indaia.

Asininos nacionais sem registro, inclusive mestiços — raça brasileira

123.ª cat. — Machos com mais de 4 dentes
M. H. — Francano — Exp. Rui Barbosa Luz — Franca.

SUINOS — RAÇA CARUNCHO

Melhor reprodutor da raça — Rolete — Exp. Arnold Faria Junqueira — Indaia.

Melhor fêmea da raça — Índia — Exp. José Gonçalves — Franca.

135.ª cat. — Machos de 4 a 7 meses

1.º — Rolete — Exp. Arnold Faria Junqueira — Indaia. 2.º — Cacique — Exp. José Gonçalves — Franca. 3.º — Pingo — Exp. José G. Vieira de Andrade — Indaia.

137.ª cat. — Machos de 10 a 13 meses
2.º — Barulho — Exp. Antonio F. Junqueira — Indaia. 3.º — Brinquedo — Exp. Modestino Gomes — Franca.

138.ª cat. — Machos com mais de 16 meses
1.º — Indaia — Exp. José G. Vieira de Andrade — Franca.

141.ª cat. — Fêmeas com mais de 16 meses
1.º — Índia — Exp. José Gonçalves — Franca. 2.º — Pintada — Exp. Arnold F. Junqueira — Franca. 3.º — Exp. José G. Vieira de Andrade — Franca.

CAPRINOS — RAÇA ANGLO NUBIANA

Melhor representante da raça — Fernão Dias — Exp. João Constantino Junqueira de Andrade — Indaia.

156.ª cat. — Machos de 2 dentes

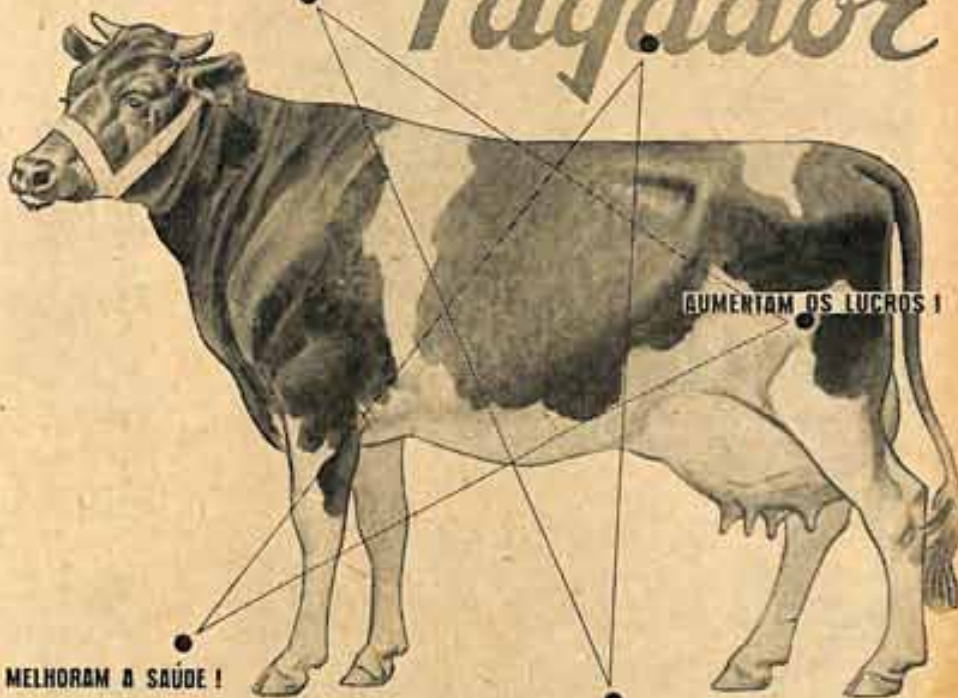
1.º — Farouck — Exp. João Constantino Junqueira de Andrade — Indaia.

158.ª cat. — Machos com mais de 4 dentes
1.º — Fernão Dias — Exp. João Constantino Junqueira de Andrade — Indaia.

160.ª cat. — Fêmeas de 2 dentes

1.º — Pintura — Exp. João Constantino Junqueira de Andrade — Indaia. 2.º — Garapa II — Do mesmo expositor.

RAÇÕES BALANCEADAS Pagador



MELHORAM A SAÚDE I

PRODUEM MAIS LEITE I

Dê a seu gado uma alimentação sadia composta de elementos realmente nutritivos, fazendo uso das Rações Balanceadas PAGADOR. Produzidas sob os mais rigorosos princípios científicos em máquinas moderníssimas, as Rações Balanceadas PAGADOR têm a dosagem correta dos elementos próprios para a alimentação do gado, e os benefícios do seu emprego logo se notam na saúde dos animais e na sua produção de leite. Obtenha maior lucro da pecuária usando Rações Balanceadas PAGADOR.



UM PRODUTO DA ANDERSON, CLAYTON & CIA.
LIMITADA

Raça Indiana

156.ª cat. — Machos de 2 dentes

1.º — Índio — Exp. Antonio José Corrêa — Sertãozinho.

160.ª cat. — Fêmeas de 2 dentes

1.º — Índia — Exp. Antonio José Corrêa — Sertãozinho.

Taça "Associação Paulista de Criadores de Bovinos"

A A. P. C. B., contribuindo para a I Exposição Regional de Animais de F. n. 1. ofereceu, também, uma taça à FEMEA DAS RAÇAS INDIANAS DE MAIS ACENTUADOS CARACTERES PARA PRODUÇÃO DE CARNE, a qual foi conferida a "ARENA", da raça Gir, que conquistou também o 1.º prêmio na categoria de fêmeas de 36 a 48 meses. "ARENA", cuja quadriferia publicamos na capa da presente edição, é de criação e de propriedade do Dr. Julio B. da Costa Filho, na Fazenda "Santa Lucia", em Franca.

(*) Na 10.ª categoria, machos de 36 a 48 meses, obtiveram ainda Menção Honrosa: Maranhão, do exp. Antonio Augusto Pires de Oliveira, Caprichoso, do exp. Sebastião R. Figueiredo, Fidalgo, do exp. João Antonio Macedo, Mineiro, do exp. Manoel Barbosa, Comentarista, do exp. Manoel Jacintho Neto, Boêmio, do exp. Antonio Couto Rosa, Vatapa, do exp. Fabio J. Lemos e Arroio, do exp. Sebastião de Carvalho.

I EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS DE FRANCA

CAMPEÃO GIR



Bombaim — Cat. Machos de 36 a 48 meses. Exp.: Continentino Jacinto da Silva - Franca - S. P.

RESERVADO CAMPEÃO GIR



Alecrim — Cat. Machos de 36 a 48 meses. Exp.: Joaquim P. de Figueiredo - Franca - S. P.

MELHOR FEMEA GIR



Sevilha — Cat. Fêmeas com mais de 48 meses. Exp.: Sucessores de Higino Caleiro Filho - Franca - S. P.

MELHOR MACHO PURO POR CRUZA DA RAÇA HOLANDESA, VERMELHA



Campeão Guanabara — Cat. Machos de 36 a 48 meses. Exp.: José Procópio Mendes - Altinópolis - S. P.

MELHOR FEMEA PURA POR CRUZA DA RAÇA HOLANDESA, VERMELHA



Apea Guanabara — Cat. Fêmeas de 24 a 30 meses. Exp.: José Procópio Meirelles - Altinópolis - S. P.

CAMPEÃO MANGALARGA



Radial — Cat. Machos de 4 dentes. Exp.: Celso Torquato Junqueira - Orlandia - S. P.

I EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS DE FRANCA

RESERVADO CAMPEÃO MANGALARGA



Africano — Cat. Machos de 4 dentes. Exp.: Antonio F. Junqueira Junior - Indaiá - S. P.

MELHOR FEMEA MANGALARGA



Rainha — Cat. Fêmeas de 4 dentes. Exp.: Celso Torquato Junqueira - Orlandia - S. P.

JUMENTO RAÇA BRASILEIRA - CAMPEÃO



Napoleão — Cat. Machos com mais de 4 dentes. Exp.: Antonio Fachardo Junqueira - Indaiá - S. P.

JUMENTO RAÇA BRASILEIRA - MELHOR FEMEA



Josefina — Cat. Fêmeas com mais de 4 dentes. Exp.: Antonio Fachardo Junqueira Junior - Indaiá - S. P.

PRIMEIROS PREMIOS ALCANÇADOS NA I EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS DE FRANCA



Nabre — 1.º premio. Raça Gir. Cat. Machos de 12 a 15 meses. Exp.: José Jacinto da Silva - Franca - S. P.



Predileto — 1.º premio. Raça Gir. Cat. Machos de 18 a 24 meses. Exp.: Manoel de Paula Lemos - Franca - S. P.



Beldade — 1.º premio. Raça Gir. Cat. Fêmeas de 12 a 15 meses. Exp.: Arthur Nascimento Costa - Rib. Preto.



Eiva — 1.º premio. Raça Gir. Cat. Fêmeas de 15 a 18 meses. Exp.: Julio B. da Costa Filho - Franca - S. P.



Castanheira — 1.º premio. Raça Gir. Cat. Fêmeas de 18 a 24 meses. Exp.: Paulo da Silva Lemos - Franca - S. P.



Decencia — 1.º premio. Raça Gir. Cat. Fêmeas de 24 a 30 meses. Exp.: Manoel Jacinto Neto - Franca - S. P.

I EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS DE FRANCA



Caxangá — 1.º premio. Raça Gir. Cat. Machos de 30 a 36 meses. Exp.: José Jacinto da Silva - Franca - S. P.



Vulcão — 1.º premio. Raça Gir. Cat. Machos com mais de 48 meses. Exp.: Paulo da Silva Lemos - Franca - S. P.



Cigana — 1.º premio. Raça Gir. Cat. Fêmeas de 30 a 36 meses. Exp.: Continentino J. da Silva - Franca - S. P.



Areia — 1.º premio. Raça Gir. Cat. Fêmeas de 36 a 48 meses. Exp.: Julio B. da Costa Filho - Franca - S. P.



Floresta Guanabara — 1.º premio. Raça holandesa, vermelha. Cat. Fêmeas de 12 a 18 meses. Exp.: José Procópio Meirelles - Altinópolis - S. P.



Ponta Grossa — 1.º premio. Raça Holandesa, vermelha. Cat. Machos de 4 dentes. Exp.: Antonio Fachardo Junqueira - Indaia - S. P.



Piratinha — 1.º premio. Raça holandesa, vermelha. Cat. Fêmeas sem muda. Exp.: Antonio Josino Meirelles & Irmão - Batatais - S. P.



Arapoti — Melhor macho sem registro da raça holandesa, vermelha e branca. Cat. Machos de 8 dentes. Props.: Antonio Josino Meirelles & Irmão - Batatais - S. P.



Maiorka — 1.º premio. Raça holandesa, vermelha. Cat. Fêmeas de 2 dentes. Exp.: Christiano dos Reis Meirelles Netto - Cravinhos - S. P.



Bolivia — 1.º premio. Cat. Fêmeas de 6 dentes. Raça holandesa, vermelha. Exp.: Antonio Josino Meirelles & Irmão - Batatais - S. P.



Esmeralda I — 1.º premio. Raça holandesa, vermelha. Cat. Fêmeas de 8 dentes. Exp.: Antonio Josino Meirelles & Irmão - Batatais - S. P.



Biriba — 1.º premio. Raça Jersey. Cat. Garrotes sem muda. Exp.: Antonio da Figueiredo - Altinópolis - S. P.

I EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS DE FRANCA



Bonita — 1.º premio. Raça Jersey.
Cat. Fêmeas de 2 dentes. Exp.: An-
tonio Figueiredo - Altinópolis - S. P.



Cotia — 1.º premio. Raça Jersey.
Cat. Novilhas sem muda. Exp.: An-
tonio Figueiredo - Altinópolis - S. P.



Farrapo — 1.º premio. Raça Manga-
larga. Cat. Machos com mais de 4
dentes. Exp.: Arnaldo de Almeida
Prado - Orlandia - S. P.



Fechada — 1.º premio. Raça Man-
galarga. Cat. Fêmeas com mais de 4
dentes. Exp.: João Francisco Diniz
Junqueira - Orlandia - S. P.



Tesoura — 1.º premio. Raça Brasi-
leira. Cat. Machos de 4 dentes. Exp.:
José J. da Silva - Franca - S. P.



Bahiano — 1.º premio. Raça Bra-
sileira. Cat. Machos até 2 dentes.
Exp.: Continentino Jacinto da Silva -
Franca - S. P.

A AVICULTURA E O CAFÉ SÃO UMA COMBINAÇÃO EXPLORATIVA RENDOSA!
COM OS HÍBRIDOS DA FAZENDA "PARAISO" VOCÊ SOLUCIONARÁ,
PELA RUSTICIDADE, A PRODUÇÃO AVÍCOLA SEGURA E ECONOMICA.



Cafexal adubado com esterco de galinha, vendo-se ao fundo uma das modernas instalações da Granja

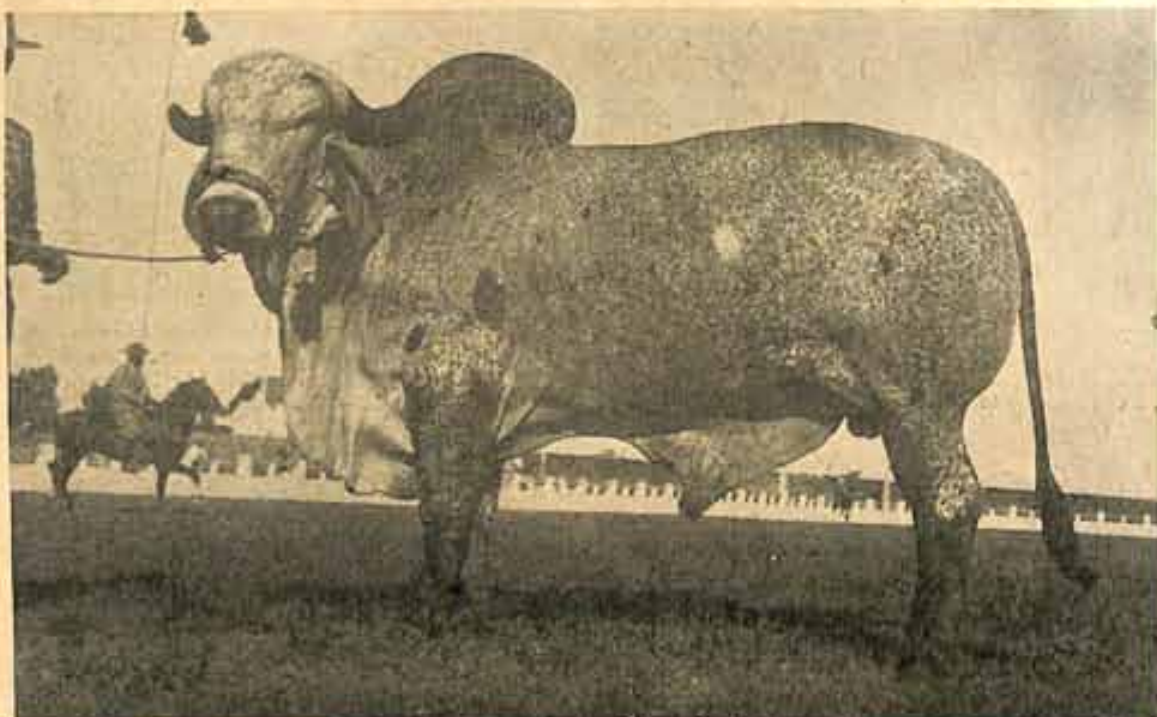
FAZENDA "PARAISO"

Caixa Postal "Granja"

LOUVEIRA -- C. P.

Estado de São Paulo

O RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA GIR EM FRANCA



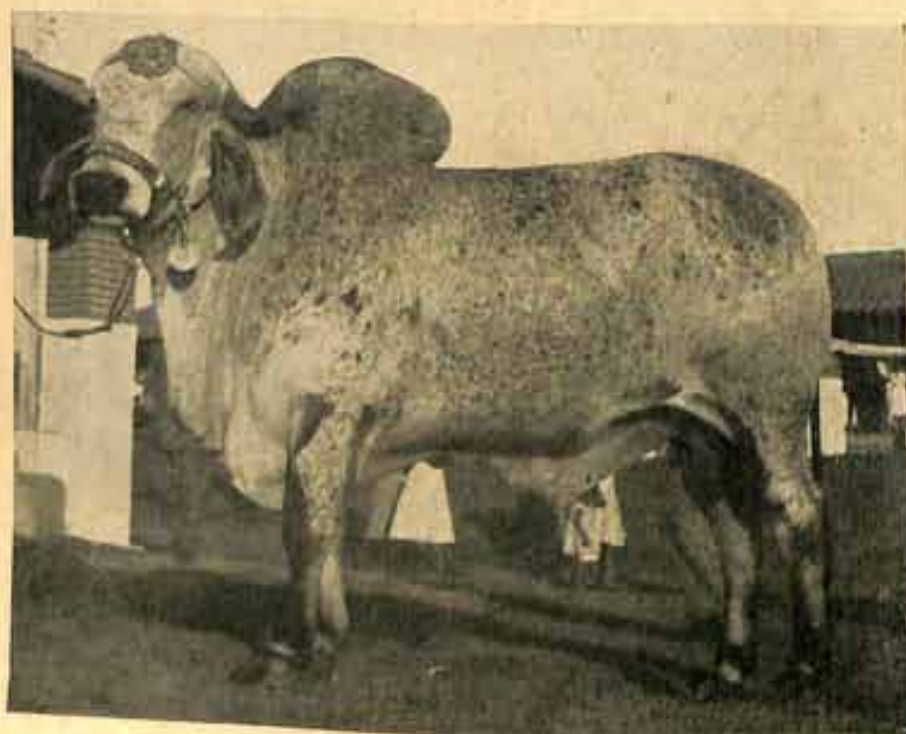
"ALECRIM" — Reservado campeão da raça Gir no grande certame de Franca. Seu pai é o incomparável "Maxixe II"; sua mãe é Faisca, uma das mais completas fêmeas da raça Gir. Sua ascendência, aliada à classificação que acaba de receber em Franca, constituem as melhores credenciais que um reprodutor pode apresentar, no momento. "ALECRIM", pertence ao Sr. Joaquim Pio de Figueiredo - Fazenda Pouso Alto - Franca.

FAZENDA SANTO ANTONIO

ANTONIO AUGUSTO PIRES DE OLIVEIRA

Ribeirão Preto

Est. S. Paulo



"MARANHÃO", Reg. 2.336 - Nascido em 20-5-50. É filho do raçador provado "FAB" e "CHINESA". Obteve no certame de Franca, onde concorreu na categoria de Campeão e Reservado Campeão da Raça, uma "Menção Honrosa", muito honrosa mesmo, não há duvida, pois trata-se de um premio obtido no maior certame de gado Gir, até hoje realizado.

FAZENDA SÃO GABRIEL

CONTINENTINO JACINTHO DA SILVA

(TENENTE)

APRESENTA O CAMPEÃO DA RAÇA GIR EM FRANCA



"BOMBAIM", GRANDE CAMPEÃO da raça Gir na 1.^a Exposição de Franco, a maior parada de gado Gir, de todos os tempos. "BOMBAIM", é filho de "Soberano", o raçador que serviu de padrão para o Registro Genealógico da S.R.T.M. Sua mãe é a privilegiada "Noronha".



JARRINHA, BIZERTA, CACHOLINHA e BOMBAIM, formaram o conjunto campeão da raça Gir no grande certame de Franco. Todos os componentes deste lote são registrados e controlados oficialmente.

FAZENDAS REUNIDAS

SANTA BARBARA – SANTA LUCIA – SANTA CRUZ

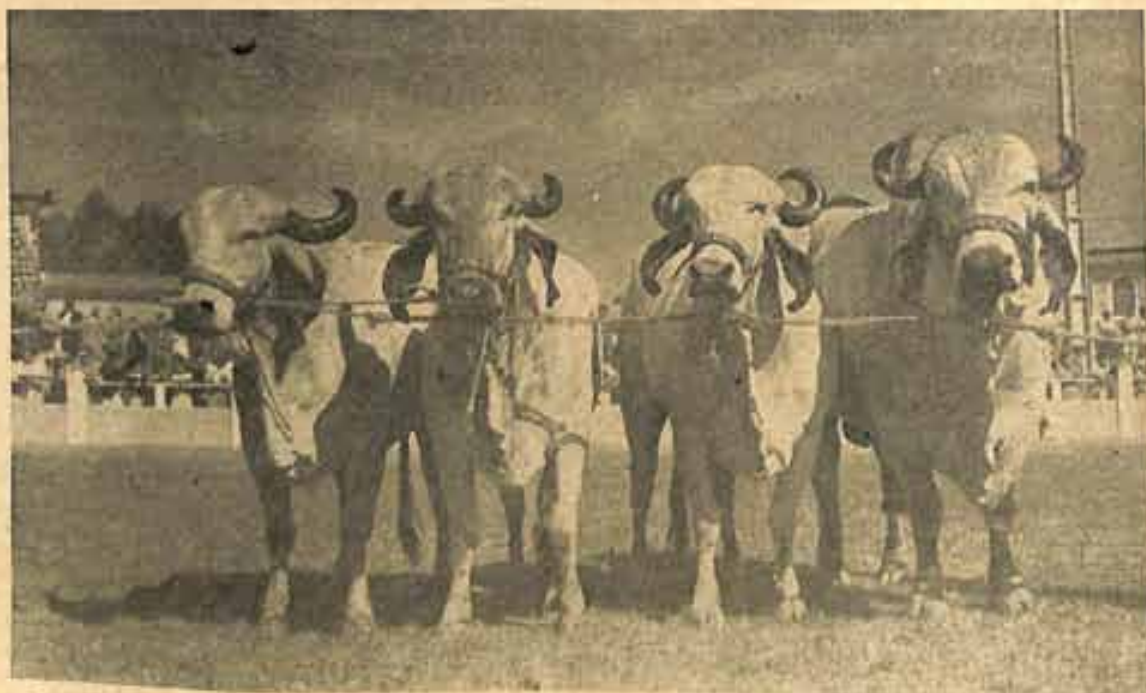
JOSÉ JACINTHO DA SILVA

FRANCA

Est. de S. Paulo



"NOBRE", Reg. 315, 1.º premio na categoria "Machos controlados de 12 a 15 meses". Nascido a 25-6-52. Pai: Soberano. Mãe: Colina. Franca apresentou a maior parada de gado Gir realizada no país. Reuniu 238 animais registrados. Por aí, pode-se avaliar a importancia de um 1.º premio naquele certame.



VALSINHA, AMERICA, RIZONA e CAMPEÃO, formaram o melhor conjunto Gir de pelagem clara da I Exposição de Franca. Todos os componentes deste lote são registrados e controlados oficialmente.

FAZENDA SÃO MANOEL

Sucessores de HYGINO CALEIRO FILHO

Franca

Est. S. Paulo

APRESENTAM A CAMPEÃ DA RAÇA GIR

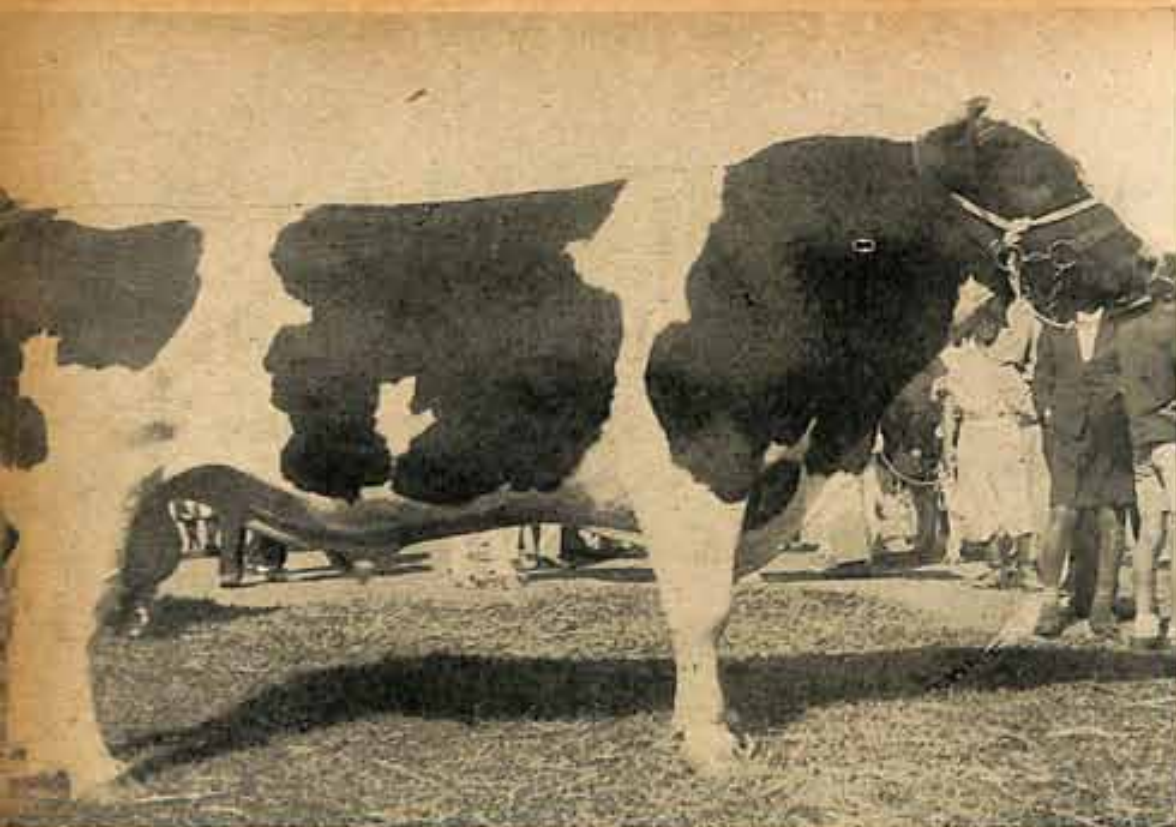


"SEVILHA", campeã da raça Gir na I Exposição de Franca, uma legítima crioula da Fazenda São Manoel, pois é filha de "Maxixe II" e neta de "Sugestivo".



"INDIANINHA", filha de "Avahy"; "CORUJA", filha de "Bezouro"; "GILDA", filha de "Sugestivo"; "NOMANDA", filha de "Marechal" e "SEVILHA", a campeã da raça, filha de "Maxixe II", formaram este conjunto premiado na Exposição de

Franca



"CAMPEÃO GUANABARA",
campeão da raça do certame
de Franca. Raça Holandesa,
vermelha e branca, registrado.
Pai: Teco. Mãe: Nação. Nas-
cido em 20-8-49. Todos os
produtos por nós apresentados
no certame de Franca são
registrados.

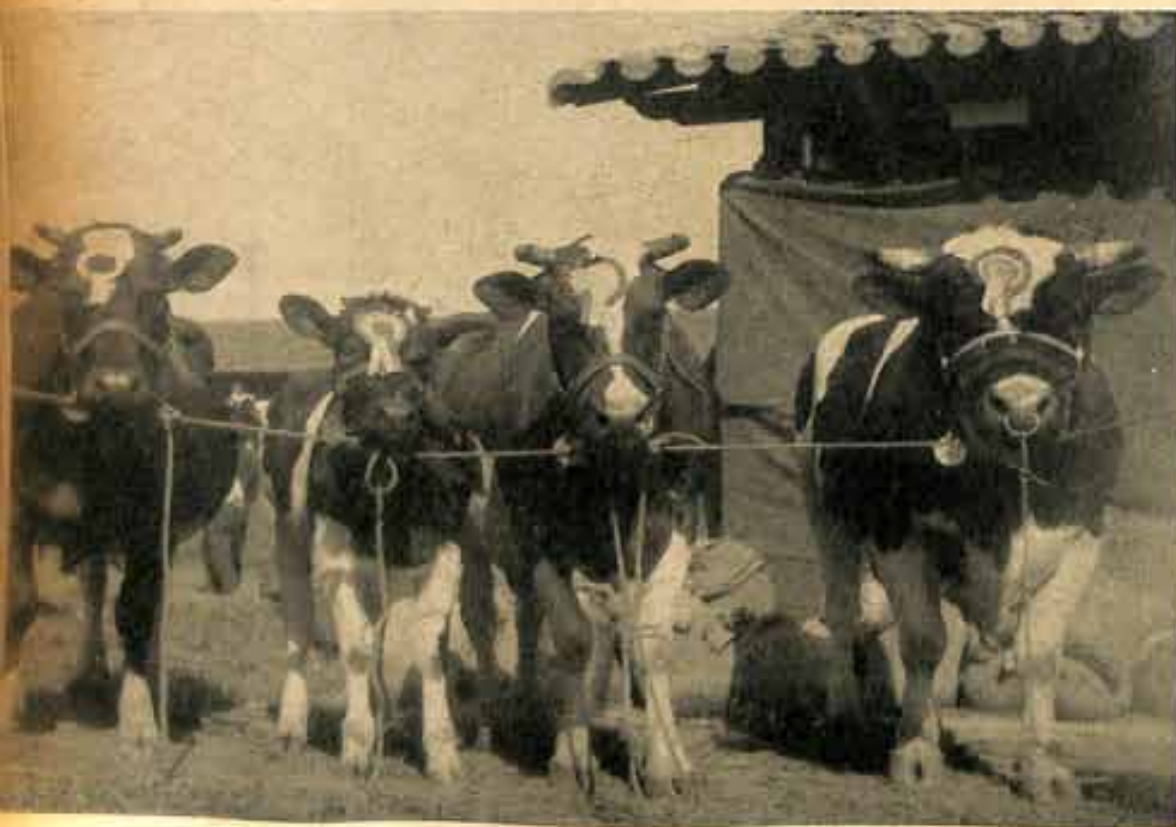
Campeão da Raça Holandesa

Fazenda Guanabara

JOSÉ PROCOPIO MEIRELLES

Batatais

Est. S. Paulo



"MELHOR CONJUNTO DA
RAÇA" Holandesa Vermelha
e Branca, no certame de Fran-
ca. A partir da esquerda:
"Brasileira" "Floresta",
"Apea" e "Campeão", con-
junto vencedor da taça "As-
sociação Paulista de Criadores
de Bovinos".

"APEA GUANABARA", 1.º
 premio e "MELHOR FEMEA
 DA RAÇA", na I Exposição de
 Franca. Pai: Bichão. Mãe:
 Ninfa. Nascida em 2-12-46.
 Pura por cruzamento, regis-
 trada.



Campeão da Raça Holandesa

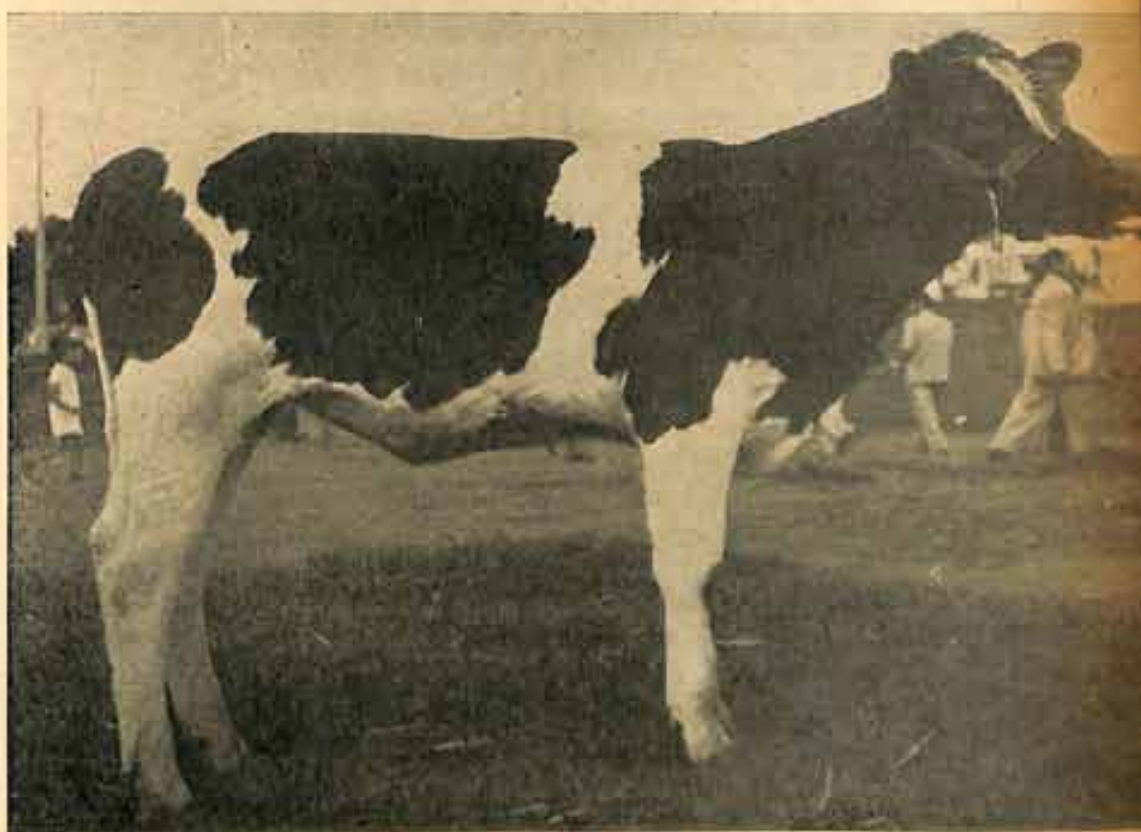
Fazenda Guanabara

JOSÉ PROCOPIO MEIRELLES

Batatais

Est. S. Paulo

"FLORESTA GUANABARA",
 1.º premio na sua categoria.
 "Femeas sem muda, registra-
 da". Pai: Teco. Mãe: Apea.
 Nascida em 31-10-52.





Fazenda Boa Esperança

ANTONIO JOSINO MEI-
RELLES & IRMÃO

Botatais

Est. S. Paulo



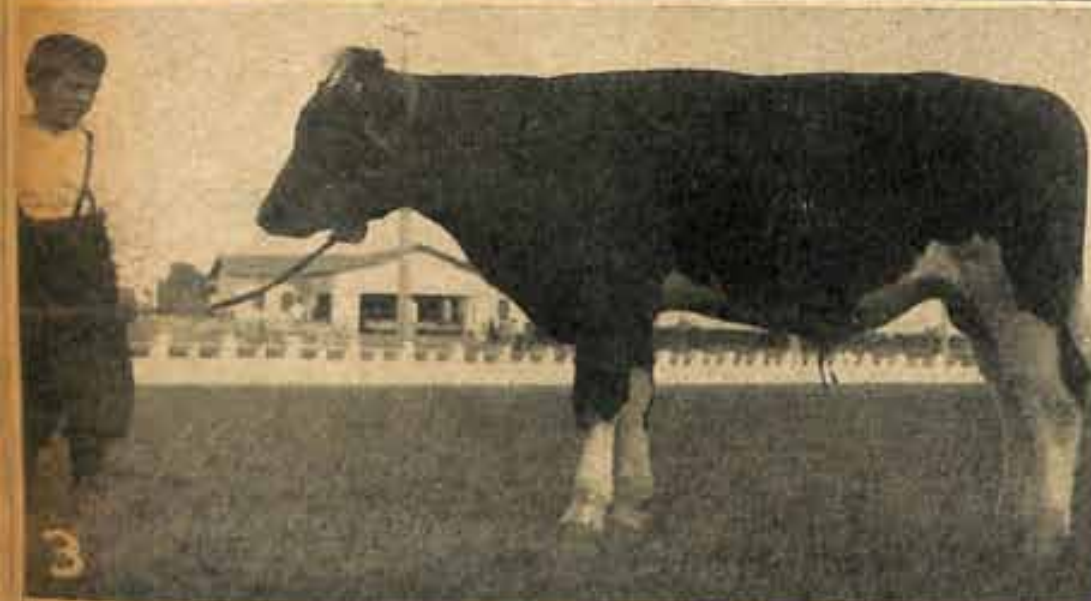
1 — ESCARLETE

1.º premio...
... na categoria de fêmeas
de mais de 4 dentes, da raça
holandesa, vermelha e bran-
ca. Nascida em 3-2-1948.
Pai: Bolero. Mãe: Escarlete.
É crioula do grande criador
mineiro José Braulio Jun-
queira de Andrade.



2 — BOLIVIA

1.º premio...
... na categoria de fêmeas
de 4 dentes, da raça holande-
sa, vermelha e branca. Nas-
cida em 3-2-50. Pai: Esoj.
Mãe: Batinga.



3 — PIRATINHA

1.º premio...
... na categoria: "Machos
sem muda", da raça holan-
desa, vermelha e branca.
Nascido em 30-7-52. Pai:
Pirata. Mãe: Sapeca I.



4 — "MELHOR CONJUNTO"...
... não registrado, da raça
holandesa vermelha e bran-
ca. Formado por: "Arapo-
gy", "Escarlete", "Sapeca I"
e "Bolivia".



PREMIOS OBTIDOS NA 1.º
EXPOSIÇÃO DE FRANCA

FAZENDA BOA ESPERANÇA

ANTONIO JOSINO MEIRELLES & IRMÃO

Gado Holandês Vermelho e Branco

Altamente Leiteiro



5 — ARAPOGY

1.º premio...

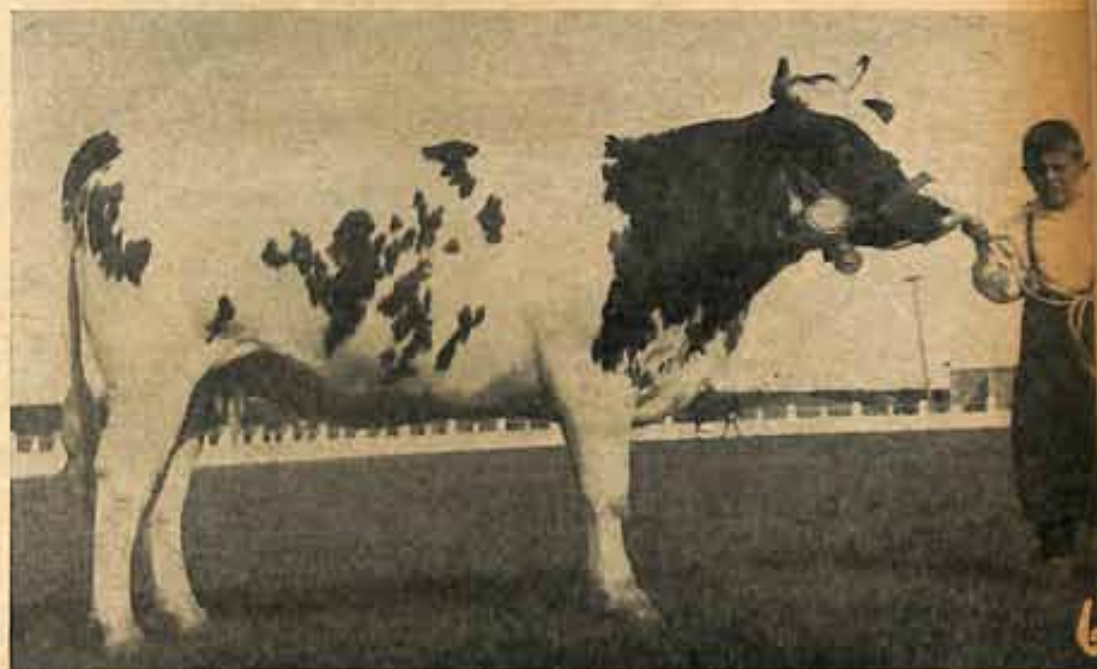
... na categoria: "Machos com mais de 4 dentes",
da raça holandesa. Nascido em 10-7-48. Pai:
São Joaquim Briosa de Arapogy. Mãe: Bacana.
Criador: Antenor Ribeiro dos Reis.



6 — BERLINDA

1.º premio...

... na categoria "Fêmeas
de 2 dentes" da raça holan-
desa vermelha e branca.
Nascida em 14-10-49. Pai:
"Urutú", P.O. Mãe: Ber-
linda, P.C.



7 — H. KOOJES JOOP 7

1.º premio...

... na categoria: "Machos
sem muda", puros de origem.
Nascido em 24-3-52.



PREMIOS OBTIDOS NA 1.º
EXPOSIÇÃO DE FRANCA



OSWALDO

APRE

Os Campeões da Raça

CAMPO GRANDE



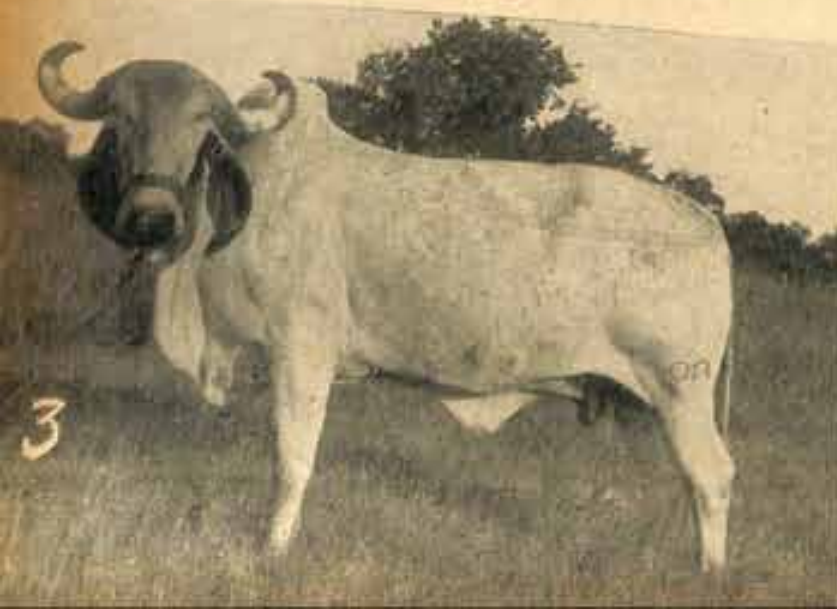
1 — "HIPOGEO", o grande campeão da raça Gir, na XV Exposição, exibe a sua esplendida cabeça.

2 — "COMPLETO", campeão absoluto da raça a Indubrasil, no grande certame de Mato Grosso. Conta apenas 30 meses de idade.



3 — "LINDOIA II", reg. na S.R.T.M. Campeã da raça Gir, formando com "Hipogeo" o casal absoluto do certame.

4 — "QUITANDINHA", 1.º premio entre as fêmeas da categoria: "Fêmeas Registradas até 14 meses". Uma grande esperança, não apenas para nós, mas para a própria raça Gir...

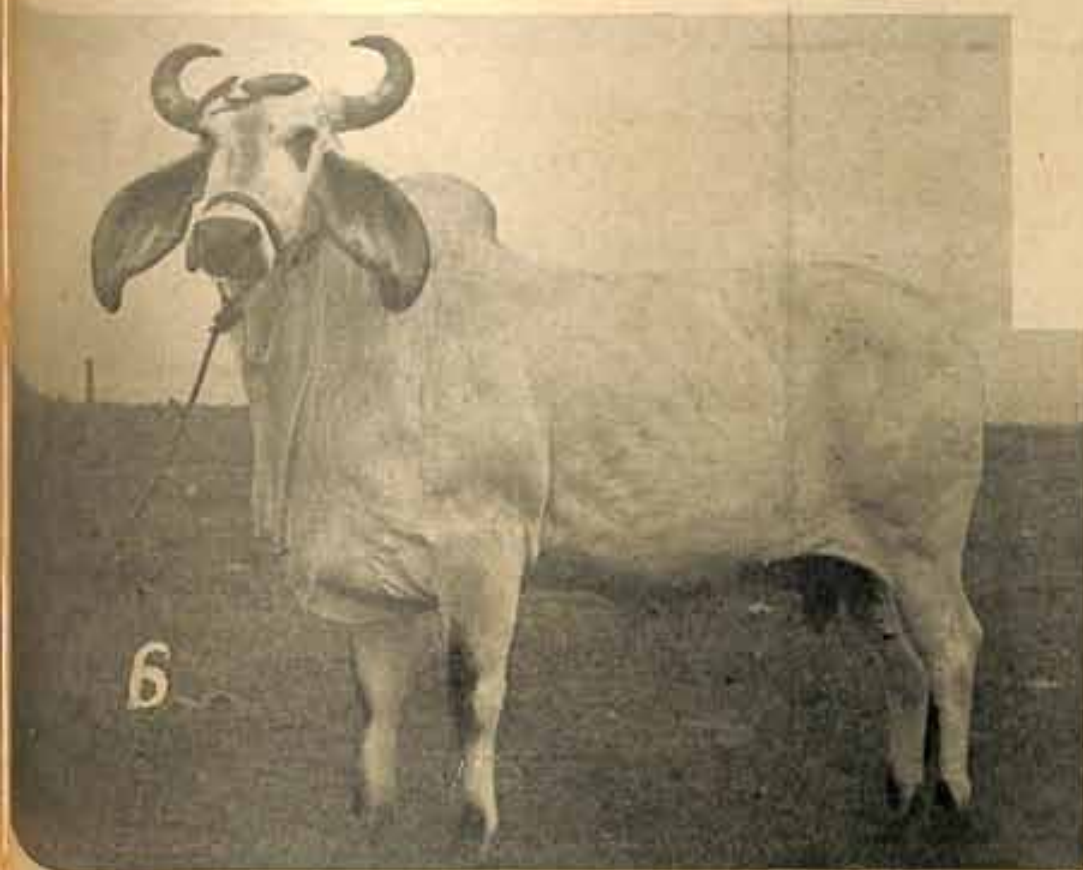


ARANTES

NTA

GIR e INDUBRASIL

MATO GROSSO



5 — "LINDOIA II", campeã da raça Gir e já nossa conhecida pela foto anterior, mostra-nos aqui os seus esplendidos caracteres raciais.

6 — "VIDRAÇA", outra esplendida apresentação que fizemos no certame de Campo Grande. Obteve o título de campeã da raça Indubrasil.

7 — "CAMBARA", 1.º premio entre os representantes da Raça Indubrasil até 14 meses.

8 — "JANGADA", foi um dos pontos altos do certame de Campo Grande, e poderia figurar com destaque em qualquer exposição do país.



Fazenda Pedrinhas

NELSON COUTO ROSA

PATROCINIO PAULISTA - VIA FRANCA - EST. S. PAULO
GADO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO



"LOBOS DIAMANTE", 2.º premio no grande certame de Franca. É filho da mais perfeita vaca holandesa vermelha e branca, que a Holanda exportou para o Brasil, a inigualável HETTENTERIEN DORA. Deste esplendido reprodutor, já possuímos 16 filhos, sendo 13 fêmeas.



"RUBIA", 2.º premio em sua categoria. Novilha de notável ascendência leiteira. Representou o nosso plantel no certame de Franca.



FAZENDA SANTA LUCIA

Christiano dos Reis Meirelles Netto
CRAVINHOS — EST. S. PAULO
GADO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO



- 1 — O casal Christiano Meirelles, segurando a novilha "Maiorka" que conquistou 1.º prêmio em Franca.
- 2 — "Isaltada", que produziu, em sua 1.ª cria, durante o certame de Franca, 22 quilos de leite, diariamente.
- 3 — "Isaltada", "Holanda", "Florita" e "Maiorka", formam este esplendido conjunto, premiado no certame de Franca.



ASPECTOS DO PROBLEMA DA RAIVA BOVINA

Observações do combate à doença no Rio Grande do Sul

Heitor FABREGAS

Periodicamente surge, com intensidade, em algumas regiões do país a raiva bovina. Procede-se à vacinação do gado da região e a molestia desaparece, para surgir adiante, numa verdadeira guerra de nervos.

Mas será mesmo o morcego o causador disso tudo, ou é apenas imaginação dos veterinários? Essa a interrogação de alguns criadores que, quando não se externam, pensam assim para si mesmo. Mas vale a pena dizer-lhes que alguns estudiosos já provaram que o morcego é realmente, pelo menos entre nós, o causador da disseminação da raiva bovina. O morcego hematofago é principal transmissor dessa molestia aos herbívoros. Combatê-lo é um dever, da mesma maneira que é um dever proteger os morcegos insetívoros, bons auxiliares da Saúde Pública na caça aos mosquitos, nas regiões onde não existe a raiva bovina.

A vacinação deve ser preventiva

No rebanho bovino, onde é impossível o tratamento como é feito no homem, só a vacinação preventiva é recurso seguro para o seu combate.

«Meus animais foram vacinados duas vezes e continuam a morrer», diz o criador de uma maneira gentil para ex-

pressar suas dúvidas quanto à eficácia da vacina empregada. Na raiva é possível que tal suceda. A vacina protege seguramente e todos os laboratórios que a produzem no nosso país são honestos e só a entregam ao consumo depois de previamente experimentada, submetida a uma série de provas. Mas a vacina só protege se os animais forem vacinados antes de serem mordidos por um animal portador de raiva. Os mordidos podem morrer num espaço de tempo muito variável, sejam os não vacinados depois com esta ou aquela vacina, deste ou daquele laboratório, gratuitas ou compradas.

A doença no Rio Grande do Sul

Nos focos onde grassa a raiva entre os herbívoros não só Rio Grande do Sul, como em outros Estados, existe sempre o morcego hematofago, portador natural e eliminador de vírus, e tal espécie a transmite aos bovinos, equinos, etc., quando se alimentam do sangue. O morcego, mesmo contaminado, pode viver com aparência de saúde, eliminando vírus e transmitindo a doença entre os companheiros e os animais de campo.

O Ministério da Agricultura distribui, por intermédio da Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul, a vacina anti-rábica gratuitamente, mandando seus técnicos procederem à vacinação nos focos e preferindo, naturalmente, aplicá-la entre os pequenos rebanhos. Evidentemente, os fazendeiros abastados, que possuem milhares de animais, podem, com mais facilidade, comprar o mesmo produto nos laboratórios particulares. Não é razoável, apenas. E' justo que assim procedam.

Acidentes de vacinação

A vacinação muitas vezes é entregue a um peão ou capataz que, apesar de ser tido como notável nas lides do campo, pelo patrão que lhe entrega todos os trabalhos da estancia, não tem a menor noção de um trabalho de responsabilidade, como o de medicar um animal, de manipular uma vacina ou soro, de manejar uma seringa, que desconhece, enfim, os mais rudimentares princípios de assepsia.

Um animal está sujeito a morrer em consequência de um acidente resultante de má aplicação da vacina anti-rábica, por culpa exclusiva do vacinador. Boi e cavalo, sendo de carne e osso, estão, como nós humanos, sujeitos a complicações causadas por vacina mal aplicada, principalmente quando é ela deramada numa lata qualquer, onde a poeira e os excrementos do brete en-

Pelo **SOM** se conhece a
TÊMPERA da
enxada

CORINGA!



"Tire o som" da enxada Coringa.
Parece um sino! É a qualidade
e a pureza do aço, a tempera
científica, sempre igual.
É o som que identifica
a enxada de maior "esti-
mação" em todo o Brasil.
Coringa está sempre
afiada, tinindo, porque...

Coringa "afia-se por
si mesma enquanto
se trabalha!"

VEJA COMO: O fio da enxada é formado
por duas chapas de aço superpostas. O lado da fig.
nº 1 - é de aço extra-doce; o lado da fig. nº 2 - é de
aço extra-duro. Com o uso, desgasta-se em primeiro
lugar o lado da fig. nº 1, deixando sempre afiado
o lâmina de aço extra-duro - fig. nº 2



Um produto da
IND. METALÚRGICA N. S. DA APARECIDA S. A.
Escritório: R. 15 de Novembro, 244 - 9.º - Tel. 32-9339 - C. P. 8070 - S. Paulo
Usina: SOROCABA - Est. de São Paulo

Jotavê

tram em grande dose para alterar ou
contaminar o produto.

Uma vacinação bem feita exige tem-
po. Nada de demonstrações de veloci-
dade, como sói acontecer em determina-
das estâncias. A agulha grossa deixa
um orifício grande no couro, e, se não
se faz uma vigorosa massagem após a
aplicação, por ali se escoia toda a vaci-
na com o movimento do animal, que
finalmente deixa de receber a dosagem
aconselhada. Quando morre, surge a
descrença, a desconfiança e, por vezes,
comentários mais graves.

A orientação correta

Aqueles que não acreditam na raiva
lançam mão de uma série de processos
para a cura do mal. Aspas serradas, in-

fusões, aguardente, querosene, purgan-
te, amputação da cauda, orações, sim-
patias e benzeduras, e só no fim de
muito tempo depois que começam a
morrer animais, recorrem à vacinação
e assistem, com pesar e desespero, a
mortalidade crescente de animais infec-
tados. As vacinas que já nada podiam
fazer, pois são preventivas, são conde-
nadas, caluniadas e os fabricantes tam-
bem. É o desabafo dos incredulos, que
sofrem duplamente pela ineficácia da
sua terapêutica e morte dos seus ani-
mais. Alguém deve pagar pelos trans-
tornos. E é sempre fácil acusar a va-
cina pela imprevidência.

A orientação correta, preventiva, é a
seguinte:

— Vacinar os animais anualmente,
nas zonas onde existe a raiva.

— Vacinar obedecendo todas as re-
gras exigidas para uma vacinação per-
feita.

— Combater os morcegos hemato-
fagos.

Estas são as medidas aconselháveis.
O exagero, o descrédito, os juízos pre-
cipitados, provocam a confusão e ge-
ram a desconfiança tão prejudiciais ao
próprio criador. E proceder deste modo
é colaborar francamente com os pró-
prios morcegos.

Aplicação da Aureomicina na mamite

**Experiências realizadas nos E.U.A.
demonstraram que 95% dos casos
estreptocócicos são eliminados pelo
medicamento**

Já está provado que a Aureomicina
proporciona um tratamento eficiente para
molestias graves, tais como a febre ondu-
lante ou brucelose, a febre montanhosa e
aquela molestia mistificadora, conhecida
como pneumonia de vírus. Tem produzi-
do resultados excelentes em outras mo-
lestias, desde a impingem, uma seria in-
fecção cutânea, até a endocardite, enfe-
rmedade mortal do coração.

O novo medicamento é uma arma tão
útil para o veterinário como para o me-
dico de família. Foi experimentado pri-
meiramente contra a mamite. No tipo
mais comum dessa molestia produziu re-
sultados em 95% dos casos tratados.

A mamite, ou inflamação das glandu-
las mamárias das vacas, constitui um dos
maiores problemas das granjas, pois afe-
ta grande percentagem das vacas leitei-
ras. Na sua forma crônica, reduz tanto a
quantidade como a qualidade do leite, e
na sua forma aguda interrompe totalmen-
te a produção do leite. Frequentemente,
força a venda do animal para o corte.

Usando-se a expressão de um gran-
jeiro, "com a mamite perde-se um quar-
to, depois outro quarto, e finalmente,
perde-se toda a vaca."

Atualmente, a situação é outra. A Au-
reomicina é o medicamento mais eficien-
te contra a mamite. Elimina a infecção
em 95% dos casos estreptocócicos, o tipo
mais comum, curando também os casos
antigos, que não respondem ao tratamen-
to com a penicilina. Uma aplicação é ge-
ralmente suficiente. É fácil de ser admi-
nistrada, não sendo necessários misturas
ou o emprego de seringas. A única coisa
que se tem a fazer é inserir o bico no
canal da teta e apertar o tubo. É fácil
de se guardar. Algumas vezes a Aureo-
micina tem sido guardada durante seis
meses, na temperatura ambiente, sem
perder o seu poder curativo. Da mesma
forma que a penicilina, não é irritante e
nem venenosa.

Os cientistas dos Laboratórios Leder-
le, em Pearl River, no Estado de Nova
York, onde a Aureomicina foi descoberta,
apontam ainda outras vantagens. Tendo
empregado a Aureomicina e a Penicilina
contra uma grande variedade de germes,
asseguram que, apenas a nova droga pode
aniquilar tantos tipos de bactérias. Asse-
guram, também, não existir ainda eviden-
cia de que os germes possam tornar-se re-
sistentes à Aureomicina, como o fazem
com relação às outras drogas. (XNS)

REVISTA DOS CRIADORES



Para os

transportes pesados da fazenda

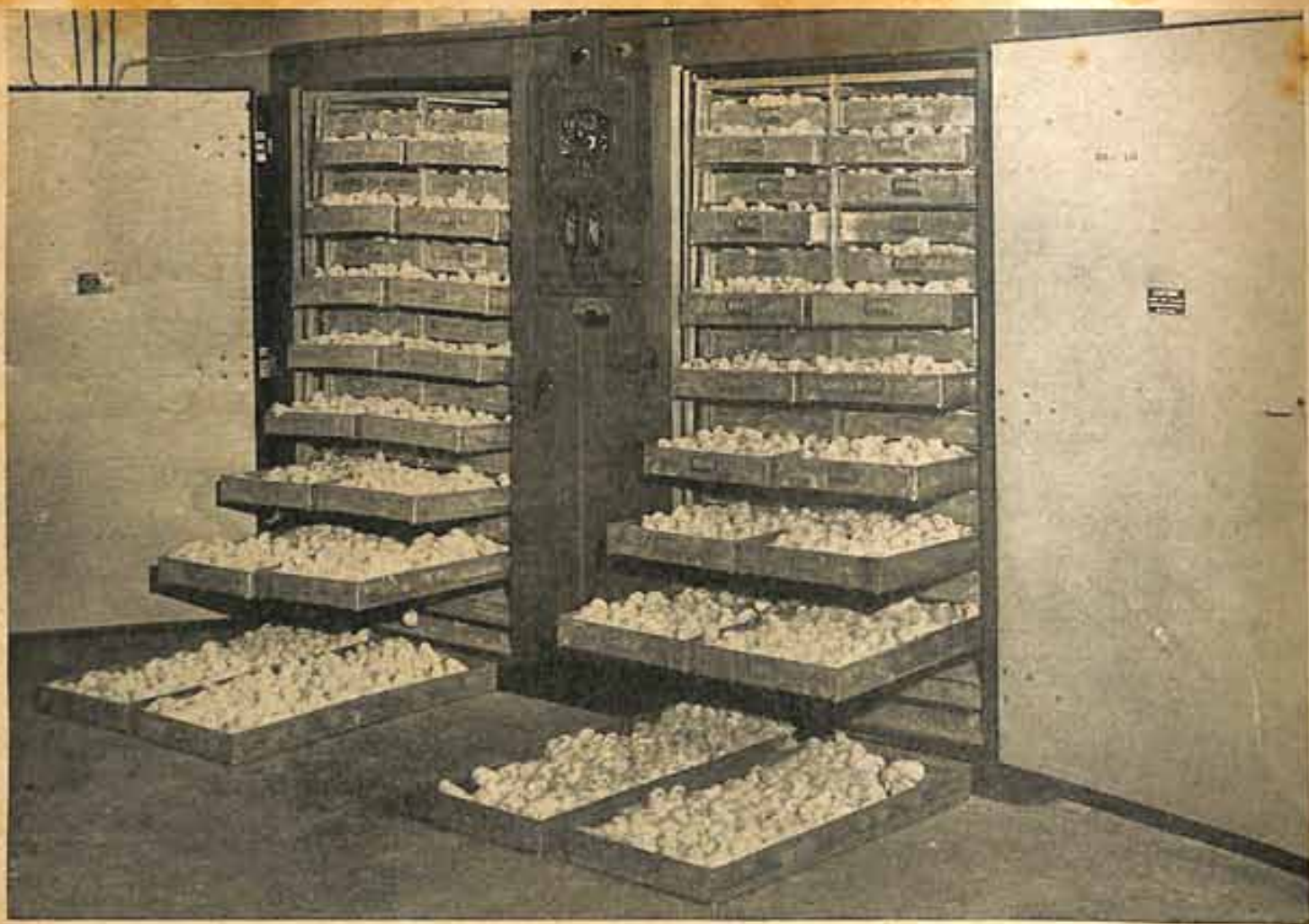
CARRETA AGRÍCOLA **FORTRAC**

tôda de ferro e aço – construída para longa duração

- Chassis com distância variável entre eixos
- Conversão para reboque de 2 rodas
- Sistema de direção idêntico ao de automóvel
- Freios hidráulicos, com dispositivo de segurança
- Rodas reforçadas, montadas sobre rolamentos de esferas
- Engate traseiro para outras carretas
- Suportes para fixação da carroceria
- Eixo tubular telescópico de grande flexibilidade
- 6.000 quilos de carga útil, com pneus 750x16 – 6 lonas

Procure o seu Revendedor Ford. Solicite informações sobre a Carreta Agrícola FORTRAC.

FORD MOTOR COMPANY. EXPORTS, INC. – SÃO PAULO



AVICULTURA

Principais causas da mortalidade dos embriões de galinha durante a incubação artificial

Henrique F. RAIMO

Med. Vet. D.P.A.

É de observação dos avicultores que os ovos das galinhas reprodutoras não apresentam, na incubação artificial, os mesmos resultados quanto à eclosão de pintos perfeitos.

Em um lote de aves em reprodução, explorado nas mesmas condições de abrigo, alimentação, trato e incubação semanal dos ovos obtidos, seguindo-se à risca as indicações para o funcionamento das chocadeiras, pode-se notar uma variação mais ou menos extensa na capacidade à eclosão dos ovos. Há galinhas que apresentam 100% de eclosão durante todo o período de incubação. Outras há que não vão além de 50 a 60% de eclosão sobre o total de ovos galados ou fertilizados. Assim sendo, podemos concluir que há um fator hereditário responsável pela capacidade de eclosão dos ovos. No entanto, outros fatores importantes existem e que influem poderosamente na capacidade de eclosão dos ovos.

Dentre esses, podemos destacar a alimentação.

É notória a influência dos produtos de origem animal sobre a capacidade de eclosão dos ovos. Uma ração para aves em reprodução não poderá dispensar qualquer um destes produtos: farinha de carne, farinha de peixe, farinha de fígado e outros de origem animal. Uma ração bem equilibrada deve conter proteínas de origem animal e vegetal, hidratos de carbono, sais minerais e vitaminas, o que condiciona um desenvolvimento embrionário normal e o nascimento de pintos perfeitos.

Deposito durante mais de dez dias e em condições desfavoráveis, casca porosa, incubação mal conduzida e alimentação defeituosa, são outros fatores que condicionam a baixa capacidade de eclosão dos ovos, a mortalidade embrionária e o nascimento de pintos fracos.

Durante a incubação artificial, os embriões de galinha passam por diversas fases de crescimento, entre as quais, a mortalidade embrionária se apresenta com maior intensidade. São os períodos cri-

REVISTA DOS CRIADORES

licos do desenvolvimento embrionário, que mascaram os melhores resultados da incubação.

PERIODOS CRITICOS NO DESENVOLVIMENTO EMBRIONARIO

O embrião em desenvolvimento apresenta aparentemente quatro ciclos de crescimento.

O primeiro ciclo de crescimento compreende o desenvolvimento embrionário do 1.º ao 4.º dia de incubação; o segundo, do 4.º ao 7.º dia; o terceiro, do 7.º ao 14.º dia; e o quarto do 14.º ao 19.º dia de incubação.

A mortalidade embrionária parece estar associada às fases de crescimento do embrião. As alterações fisiológicas que se processam durante essas fases parecem condicionar uma porcentagem mais elevada de embriões mortos, pelo menos em três períodos diferentes, a saber: 4.º dia, 11.º dia e 19.º dia de incubação. Nesses dias a mortalidade embrionária atinge seu máximo valor.

A explicação do fato de ser a mortalidade embrionária maior nesses dias dos três períodos críticos, parece ser, segundo a opinião de A. Romanoff, a ação de fatores desfavoráveis hereditários ou de alimentação, ovos mal conservados e incubação irregular, os quais, atuando sobre o embrião, em períodos de maior trabalho das células, tornam impossível a continuação do processo embrionário. Diante disso, salienta-se a necessidade de se dispensar às galinhas reprodutoras uma alimentação racional, uma produção de ovos perfeitos e todos os cuidados no decurso da incubação artificial.

Afastar dos lotes de reprodução as galinhas que apresentem pequena porcentagem de eclosão é uma medida acertada. Isto, naturalmente, dentro de um plano de seleção bem conduzido.

Vacina c/aftosa LEIVAS LEITE CRS 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Maquinas para picar cano, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamomark, inglês e nacional. Lanternas "Aladin", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blemco", "Totú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenete. Lexone. Gamerial. Gamexone. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sabacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterol. Sulfeto de manganês. Sulphamezotina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenotex. Cuprosan. Perenox. Parzote. Calda sulfocálcica Dupont. Enxofre. Tolco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chomos. Sementes. Tesouras para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros

VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Direita, 191, 6.º

MULTIFARMA
SÃO PAULO

VALE A PENA VACINAR CONTRA A AFTOSA?

Este é um problema que preocupa muitos fazendeiros. O "Boletim Procampo" que acabamos de publicar responde esta pergunta, duma forma clara e honesta, explicando as vantagens da vacinação e os cuidados necessários. Peça, portanto, hoje mesmo seu exemplar "GRATIS" à Organização Veterinária Procampo. — Rua Xavier de Toledo, 70 — Salas 508/9 — Tels.: 36-3780 e 34-1493. — Telegramas "Procampo" — São Paulo, ou "Inglassil Ltda." — Caixa postal, 2.795 — Rio.

POSIÇÃO DO EMBRIÃO E MORTALIDADE

O embrião, no 14.º dia de incubação, se coloca em posição apropriada para melhor picar a casca do ovo e, no 17.º dia, o bico toma a direção da câmara de ar. Assim, toma o embrião uma posição que facilite sua saída da casca: com a cabeça dirigida para a extremidade mais larga do ovo, apoiada sobre o lado direito do corpo e com o bico debaixo da asa direita. A ponta do bico se dirige para a câmara de ar e as pernas se colocam na altura do abdomen do pinto, com os pés dobrados, de modo que os dedos alcancem a cabeça.

Geralmente, quando o embrião toma outras posições, a eclosão é dificultada, provocando a morte.

Várias são as posições anormais dos embriões, responsáveis pela mortalidade embrionária. São anomalias de posição: 1º) da cabeça; 2º) das pernas; 3º) da cabeça e do bico em relação à câmara de ar dos ovos.

No entanto, os embriões podem-se colocar em outras posições, diferentes da posição normal, sem que isso prejudique de maneira sensível a porcentagem de nascimento de pintos perfeitos.

OUTRAS ANOMALIAS

A mortalidade embrionária pode ser ainda devida às seguintes causas:

- 1) câmara de ar sobre um dos lados do embrião, devido ao deslocamento dela;
- 2) ação da gravidade, quando se incubam os ovos com a extremidade menor dirigida para cima;
- 3) fatores da incubação e outros fatores provocadores do retardamento do desenvolvimento embrionário até o 15.º dia de incubação;
- 4) embriões anormais e embriões de desenvolvimento tardio.

Associados aos fatores que influem no desenvolvimento da incubação artificial se encontram outros, como o acasalamento de maus reprodutores e sua alimentação deficiente, responsáveis em grande parte pela mortalidade embrionária.

Assim sendo, a própria posição do embrião, durante a eclosão, deixa de ser uma prova exclusiva de sua incapacidade de sair da casca, mas sim o resultado dos fatores apontados.

Resumindo, podemos concluir que o ciclo embrionário, durante a incubação artificial, apresen-

PECUARIA DO MÊS

IMOVEIS INTERDITADOS A PRÁTICA DA CAÇA

O Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, órgão executor do Código de Caça no Estado, interditou à prática da caça a Fazenda "Alegria", situada no município de Franca e de propriedade do sr. Jonas Deocleciano Ribeiro, e a fazenda "Água Santa", no município de Campos do Jordão, de propriedade do sr. Orivaldo Lima Cardoso.

Aos infratores serão aplicadas as penalidades previstas no citado Código.

Foi equiparado a parque de Refúgio de Animais Silvestres o Morro de "São João", com a área de 75 mil metros quadrados, pertencente à Prefeitura Municipal de Cananéia, no município de Cananéia, ficando, em consequência, terminantemente proibida a caça nesse local.

SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO DO SOLO EM SÃO PAULO

A campanha desenvolvida pelos agrônomos regionais da secretaria de Agricultura, em todo o Estado de São Paulo, para despertar maior interesse entre os agricultores pelas práticas de conservação do solo, deixou, há muito tempo, a fase de mera propaganda na maioria das zonas rurais. A princípio, eram poucos os lugares, onde se notava algum interesse; atualmente, porém, seria longa a lista, não só dos municípios, como das propriedades agrícolas empenhadas, não só nos serviços de estudo e instalação de curvas de níveis, cordões de contorno, terraceamento, como de rotação de cultura, reflorestamento racional, emprego de culturas de cobertura, irrigação e drenagem.

Não é só o café que se está beneficiando com a nova mentalidade do agricultor paulista no emprego de processos técnicos adiantados de cultura. Em geral, pode-se afirmar que cereais, pomares e culturas anuais se fazem, em escala predominante, sob novas modalidades de defesa do solo.

ta tres periodos criticos, a saber: no 4.º dia, no 11.º dia e no 19.º dia de incubação.

No 4.º dia, a mortalidade embrionaria é devida principalmente a fatores hereditarios desfavoraveis e ovos defeituosos, mal conservados e com mais de 10 dias.

No 11.º dia, a mortalidade embrionaria é provocada pela ação prejudicial da alimentação deficiente dos reprodutores.

No 19.º dia, os efeitos cumulativos de uma incubação irregular e falha se fazem sentir, provocando a morte dos embriões.

Na avicultura pratica, o conhecimento desses fatores prejudiciais e dos periodos de incubação artificial sujeitos á ação mais intensa desses mesmos fatores, é de grande importancia, permitindo que o avicultor tome sempre, no devido tempo, as medidas necessarias, afim de melhorar a qualidade de suas aves e o rendimento de suas incubações.

As culturas velhas de café vão-se restaurando com a instalação dos cordões de contorno e valas de retenção, enquanto as novas se organizam mediante um estudo previo de locação de covas em curvas de nível ou terraceado, segundo a topografia.

Presidente Prudente, São Carlos, Chavantes, Duartina, Bragança Paulista, Atibaia, Piracaia, Jarinú, Socorro, Campinas, Mogi Mirim, Jundiaí, Itú, Taquaritinga, Itapetininga, Pereiras, Itararé, Casa Branca, Mococa, Caconde, Paraguaçu Paulista, Assis, Piracicaba, Santo Anastacio, Ribeirão Preto, São Simão e outras zonas conhecidas por suas atividades agrícolas estão tomando real interesse pelas normas racionais de defesa do solo.

Pedidos de irrigação repetem-se a cada passo. Nesse caso, são primeiramente estudados os locais, as possibilidades de obtenção de reservas de água, o tipo de irrigação a ser instalado e, afinal, é adquirido o conjunto a ser utilizado.

As perspectivas, delineadas por tais inovações, são as melhores e estão abrindo novos caminhos à agricultura do Estado de São Paulo.

ONDALIT

A MARCA DOS PRODUTOS FIBRO-ASFALTICOS



TELHAS FIBRO-ASFALTICAS
MINERALIZADAS

Tamanhos:

CLASSICO, 0m 85x1m20 (1m²)

GIGANTE, 0m 85x1m77 (1,5m²)

CUMIERAS, 0m 85 de Largura

2 CORES

BRANCA E VERMELHA

FELTROS E TELHADOS ASFALTICOS
EM ROLOS
PARA COBERTURAS
E IMPERMEABILIZAÇÕES
PERFEITAS

Caixa Postal 3398
São Paulo

ONDALIT
FABRIL DE PRODUTOS FIBRO-ASFALTICOS

FONE ESCRIT. 34-3753
FABRICA 3-0670

RAIVA

A RAIVA é, geralmente, transmitida aos herbívoros pelos morcegos hematófagos e pode tomar carácter, epizootico, se não houver a preo upação de atacar o mal de maneira enérgica, para evitar que se transmita aos rebanhos, pois é suficiente um único caso, não tratado em tempo, para que se generalise por meio do mesmo transmissor e, também, pelo animal já raivoso.

No Brasil, já se constatou uma destas epizootias, nos Estados de Mato Grosso e Santa Catarina, que trouxe prejuizos de grande monta a numerosos pecuaristas, desequilibrando, como consequência, o comércio de carnes e derivados.

Um dos primeiros sintomas da "raiva", que chama imediatamente a atenção, é a agressividade fora do comum apresentada pelo animal, que tanto pode ser contra o homem como igualmente, contra outros animais.

SÃO PASSÍVEIS DE SE INFECCIONAR: Gatos (*) cães, caprinos e ovinos, bovinos, equinos e cavalares.

A VACINA ANTI-RÁBICA "Pinheiros" é aplicada como preventiva nesses animais e consegue salvar muitos dos que estão sujeitos ao mal, se for injetada a é o máximo de 10 dias após o acidente, antes, portanto, do aparecimento dos sintomas da raiva.

O INSTITUTO P.NHEIROS apresenta este produto veterinário, nas seguintes embalagens:

- Caixa com 1 ampola de 5 cm.³
- Caixa com 50 ampolas de 5 cm.³
- Caixa com 1 ampola de 10 cm.³
- Frascos de 100 cm.³, providos de rolhas perfuráveis.

NOTA: Esta vacina deverá ser conservada em lugar fresco ou geladeira.

(*) Os gatos só podem ser vacinados com vacina especial, isenta de fenol.

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o Insuperável medicamento veterinário
SOROLINA
que evita a sangria em todos os casos
de aguamento, arejamento e cólicas.



MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS
PRODUTOS VETERINARIOS U.C.B.

PHENODRAL - O 914 DA PECUARIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

FOSIRON — Poderoso fortificante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Milasís
(bicheiras), trietas, alhas da allosa

TRISTEZINA — Insuperável contra a ~~preocupação~~ ~~entecia~~

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarreico

PENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO ELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
nos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEIN — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos

PETRO-LINO — Anossélico, hemostático e cicatrizante

Pedam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S/A
(A ESPECIALISTA VETERINARIA)

Telegramas "UZINAS"
EST. S. PAULO

JABOTICABAL

— Caixa Postal 74

BRASIL

AS SUAS ORDENS SÃO ATENDIDAS



Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

O Zebu do Brasil é o melhor do Mundo!

Fazenda "Monte Alegre"

HERMOGENIO SILVA
E.F.L. — Município de Três Rios
ESTADO DO RIO

Um século tem a seleção de Nelore do Estado do Rio! Eis porque é geneticamente puro o nosso famoso Nelore e a razão de sua reputação no Brasil



O nosso Nelore, consagrado há muitos anos em inúmeras exposições nacionais e estaduais tem reprodutores servindo em quase todos os rebanhos famosos do País

T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V I E R

Avenida Graça Aranha, 57 - 5º andar - Telefones 42-0463 e 47-4261

Rio de Janeiro - Brasil

ADUBAÇÃO

JUSTUS LIEBIG, O PAI DOS FERTILIZANTES

Os conhecimentos que agora nos parecem mais simples e familiares necessitaram milhares e milhares de anos para chegar a ser adquiridos pela humanidade. A relação entre a semeadura e a colheita; a regularidade das modificações do tempo; a existência de um ciclo de quatro estações, que se chamou ano; a necessidade de esperar o momento oportuno para semear, formam parte de tais conhecimentos, elementares hoje e antes obscurecidos por cúmulos de ignorância e

prejuízos e até a imolação de seres humanos, para que os deuses se mostrassem benévolos com as searas.

Ainda quando já se sabia quais eram as épocas de semear e colher, a agricultura continuou sendo uma atividade empírica, como a criação e caça de animais. Na antiguidade, somente se cultivavam regularmente as terras ribeirinhas do Nilo, Tigre e Eufrates, onde o solo se renovava anualmente com o limo de outras terras; as regiões florestais re-

centemente derrubadas e os solos virgens ou não trabalhados durante muitos anos. Desde que se iniciou a lavoura, com exceção de algumas regiões de deltas, o esgotamento do solo foi notável, embora a explicação do fenômeno não fosse encontrada até meados do século XIX.

Na "Odisséia", Homero dá conselhos para o melhoramento do solo. Um camponês descobriu que a cinza de lenha aumentava a produção. Os chineses utilizaram as cinzas de ossos e excre-



SEMENTES FORRAGEIRAS

Gramineas e Leguminosas

PARA A FORMAÇÃO DE PASTAGENS E FENAÇÃO

Gramineas:

Catingueiro roxo - Catingueiro Cabelo de Negro - Cabelo de Negro - Jaraguá - Colônia - Rhodes - Azevem - Grama Batatais - Gramas Diversas - Avela - Sorgo - Cevada - Milho Híbrido Agrocere.

Leguminosas:

Alfafa Murcia e Creola do R. Grande - Feijão de Porco - Mucuna Preta - Mucuna Anã - Guandú - Soja - Trevo - Amendoim - Serradela - Ervilhaca - Tremoço - Feijão Fradinho - Nabo Forrageiro.

Lista de Preços Grátis:

CASA DA LAVOURA IMPORTADORA LTDA.
Rua São Caetano n.º 204 — SÃO PAULO

ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma



... a criação e veda, resistindo à investida do rês sem machucá-la. Não arrebenta: aço ovalado, extra-resistente "Catfield Wire", regula 40 centavos o metro.

... com balancim do próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — **SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO**. — Rua São Bento, 484 - sala, 11 - Fone: 33-4035. Em Aracatuba: Rua O. Cruz, 42. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668

lhões de europeus se transladaram à América e, no entanto, a fome persistiu mais cruel que nunca na Europa.

Em 12 de maio de 1803, nasceu um filho de tintureiro de Darmstadt, que se chamou Justus Liebig. O jovem Liebig, anos mais tarde, ingressou na Sorbone, de Paris, amparado por uma pequena renda. Ali iniciou estudos e experiências, que poucos anos mais tarde deviam revolucionar os conceitos morais do mundo e contradizer as teorias de Malthus.

Liebig estudava pacientemente as causas do empobrecimento das terras quando, ainda em Paris, graças à intervenção de Alexandre von Humboldt e Gay-Lussac, foi nomeado, com 24 anos de idade, professor de química da Universidade de Giessen. Em seu novo cargo, continuou os trabalhos, analisando terras, dia e noite, até que, finalmente, em 1840, pôde comprovar que, além do ar

mentos humanos como adubo e, às vezes, para se desfazerem da sujeira dos estábulos, arrojavam-na aos campos de cultura. Os primeiros camponeses chegados à Nova Inglaterra aprenderam com os índios a enterrar pescados nos milharais, como oferenda ao Grande Espírito. Assim, adubavam a terra com fósforo do pescado, da mesma maneira que seus antepassados haviam feito com o sangue dos sacrifícios humanos. Todavia, como tudo isto se fazia esporadicamente e por inspiração supersticiosa, os êxitos obtidos foram poucos e casuais.

Quando os solos se empobreciam, os povos se viam obrigados a recorrer à guerra para aumentar sua área cultivável. Assim, era pela ignorância que a humanidade se exterminava, de tempos em tempos, e desaparecia em incriveis períodos de desolação e miséria. Longe de amenizar esta miséria, o rápido crescimento das cidades contribuiu para agravá-la. Quanto mais se empobreciam os campos, tanto maior era o número de camponeses que fugiam para as cidades, produzindo decréscimo na produção agrícola por falta de braços.

Em meio de um mundo desesperado pela crescente diminuição do poder produtivo dos solos, surgiu, em 1798, o pastor inglês Robert Malthus, que escreveu um livro em que, com prognóstico sombrio, resumia as angústias que dominavam os homens. Disse Malthus: as substâncias alimentícias se multipli-

cam em progressão aritmética (2-4-6-8-10-12-etc.) enquanto a humanidade se multiplica em progressão geométrica (2-4-8-16-32-64-etc.). Restava apenas um recurso segundo ele: pôr termo à natalidade. Os núcleos "malthusianos" se multiplicaram, mas a emigração se desencadeou: de 1820 em diante, milhões e mi-



De fato, MUSFARINA, fabricada com **warfarin**, é um raticida ideal, porque:

- 1 - mata ratos e camundongos sem lhes causar dor, nem desconforto aos animais sobreviventes;
- 2 - não possui gosto, cor, nem cheiro especiais, conservando, apenas, os que são próprios aos cereais de que se compõe;
- 3 - é totalmente inócua aos demais animais domésticos e seres humanos.

A VENDA NAS CASAS TORNECEDORAS DE MATERIAL AGRÍCOLA E NAS COOPERATIVAS.

Atendemos pela Remessa Postal - Fibrólitos de 800 e de 150 g.
Lic. D. N. P. A. N.º 747 - 52

Fabricado pelo DEPARTAMENTO DE VETERINÁRIA DE **VENZA** PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS, LTDA.
Labor.: RUA JOÃO RODRIGUES, 12 - Estr.: AV. RIO BRANCO, 108 - A.º - S. 404/6 - TEL. 42-4736 - RIO DE JANEIRO

e da água, existem quatro elementos imprescindíveis para a vida das plantas: o nitrogênio, o ácido fosfórico, a potassa e a cal. Calculou a quantidade exata destes elementos, que cada colheita extrai do solo, de maneira que, conhecendo por fim as causas do empobrecimento das terras, está-se em condições de enriquece-la novamente, devolvendo-lhe as matérias delas extraídas pelos cultivos.

Justus Liebig havia descoberto e criado a aplicação da química à agricultura e dado, com os seus descobrimentos, o primeiro passo eficaz contra a fome, a revolução e a guerra. Depois de milhares de anos de ignorância, era possível elaborar elementos nutritivos para os vegetais e aumentar o rendimento do solo.

Liebig teve que descobrir, ele mesmo, todos os métodos analíticos, lutando tenazmente para adquirir cada conhecimento científico e mais ainda, contra a incompreensão de seus contemporâneos, que o tacharam de louco, como nem mais nem menos haviam tachado a Galvani, a Ohm, e a Fulton, a quem diziam que se chegaria à lua antes de atravessar o oceano com a água fervente do seu vapor "Clairemont".

Ocorreu a Liebig o mesmo que a Frederico Winzer, quando, autorizado a instalar lâmpadas a gás em Londres, teve que suportar a seguinte frase do grande escritor Walter Scott: "Sómente

um louco aconselharia iluminar as ruas com fumaça".

No entanto, as múltiplas hostilidades não o desanimaram; pouco a pouco foi conquistando partidários e colaboradores e com eles a difusão de suas teorias.

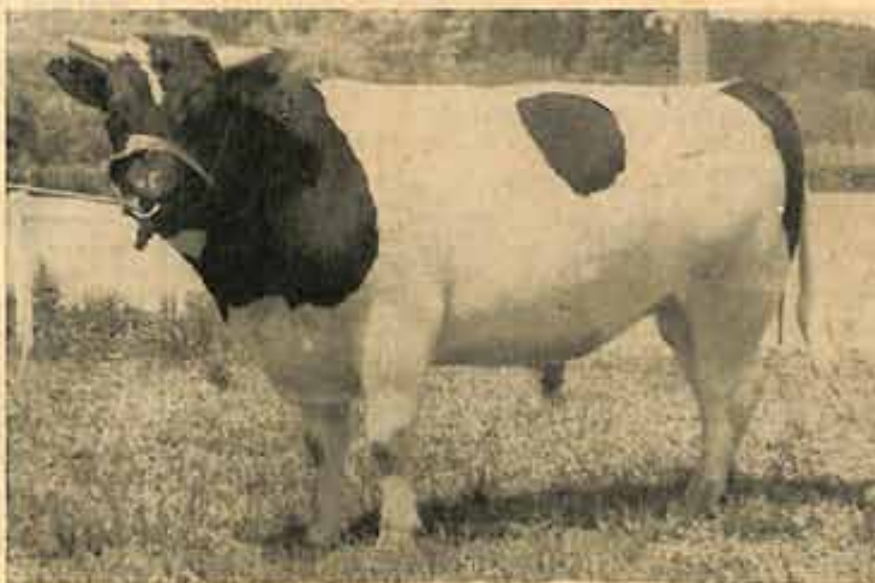
Em 1843, o inglês Lawes instalou a primeira fábrica de adu-

bos químicos, mediante a aplicação de ácido sulfúrico aos ossos para obter o superfosfato.

Iniciava-se assim uma nova era para a humanidade.

Tradução de Carlos Ferraz — (Revista «Pampa» — Antofagasta — Fevereiro 1953).

HOLANDÊS PURO SANGUE DE ORIGEM



"DEKA-ANTOON II" — Reprodutor importado diretamente da Holanda e registrado na Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, sob n.º 251.

★
TEMOS À VENDA TOURINHOS FILHOS DO TOURO ACIMA

★
CONSULTEM-NOS:

GRANJA COLLE

Rua Pedro Ivo, 198 — Caixa Postal, 370
CURITIBA — ESTADO DO PARANÁ

Maquinas Agricolas

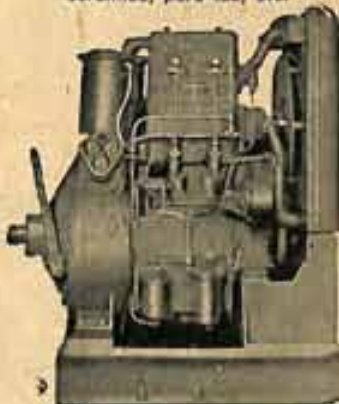


ARADOS DE DISCOS

Recebemos dos Estados Unidos um novo lote de arados "Case" com 2, 3 e 4 discos. — PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES.

MOTORES DIESEL

Para máquinas de beneficiar, cerâmica, para luz, etc.



De 5 a 120 H.P.
e geradores de 5 a 500 KVA
O MAIOR ESTOQUE DA PRAÇA

IRRIGAÇÃO

Por chuva artificial



Instalação portátil própria para lavoura de café, arroz, batata, trigo e de pastagens durante a seca.

PEREIRA DE MAGALHÃES & CIA. LTDA.

VISITEM NOSSA LOJA: AV. DUQUE DE CAXIAS, 346 - FONE 52-4400 - S. PAULO

MATANÇA DE BOVINOS E SUINOS EM FRIGORÍFICOS

Segundo dados elaborados pela Associação Rural do Vale do Rio Grande, a matança de bovinos nos frigoríficos do Estado de São Paulo, em 1952, atingiu os seguintes totais mensais:

Janeiro	44.297
Fevereiro	67.140
Março	74.384
Abril	90.862
Maio	95.448
Junho	79.269
Julho	68.261
Agosto	48.444
Setembro	41.986
Outubro	34.745
Novembro	29.003
Dezembro	54.093
Total	728.292

No mesmo ano, a matança de suínos nos frigoríficos acusou os seguintes algarismos:

Janeiro	15.433
Fevereiro	6.466
Março	6.399
Abril	14.425
Maio	30.552
Junho	19.214
Julho	21.355
Agosto	26.518
Setembro	34.705
Outubro	25.931
Novembro	18.336
Dezembro	16.685
Total	727.932

CONDUTORES DE CAMINHÕES, CAMIONETAS E JIPES

O Vice-Presidente da República, na ausência da sanção presidencial dentro do prazo constitucional, promulgou a lei que acrescenta ao art.º 109, do Código Nacional do Trânsito, o seguinte parágrafo:

"Os condutores amadores que se achem habilitados a dirigir veículos de motor de explosão poderão também dirigir caminhões, camionetas e jipes, quando de seu uso e propriedade, sem que fiquem por isso obrigados às provas especializadas, contribuições de previdência social e outras exigências a que estão sujeitos os condutores profissionais".

PREÇO-TETO DO ARROZ

Tendo em vista a portaria que fixou os preços-teto do arroz, em bases inferiores ao seu custo de produção, a Associação de Criadores do Vale do Rio Grande telegrafou ao Coronel Hélio Braga, presidente da COFAP, protestando e solicitando a sua revogação. Estranhou essa Associação que o preço daquele produto, por via daquele ato, tivesse dobrado em poucas semanas nas mãos dos intermediários, assegurando-lhes lucros relativamente altos em detrimento dos produtores e da massa consumidora. No mesmo telegrama, foi solicitada a revisão dos preços do arroz para que sejam fixados em 550 cruzeiros, para o amarelo extra e 500 cruzeiros para o agulha extra, saco de 100 quilos, com casca, preços, aliás, correntes na zona.

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 250,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 250,00
Capuz	Cada Cr\$ 25,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo único — n.º 90 cada a Cr\$ 190,00

PALETOTS

Tipo Único — n.º 90 cada a Cr\$ 190,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.

Tipo Único — Cada a Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

Ah! Eu quero me vacinar!



**CONTRA OS CARBÚNCULOS
HEMÁTICO E SINTOMÁTICO**

**CARBUNCULINA
e
SINTOMATINA**

**VACINAS GARANTIDAS
PELO "R" DA RHODIA**



A marca de confiança

CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE BIBE-TOX



Mais vale
VACINAR...
do que perder!...

IMPORTANTE!

Aceitamos contratos de vacinações, contra a FEBRE AFTOSA com a vacina "LEIVAS LEITE", única fabricada com assistência do DR. "SYLVIO TORRES" e manipulada com os três tipos de vírus A. O. e C.

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

SANEL LTDA.

Rua Senador Feijó, 115 - 5.º

Consulte-nos

Temos ao seu dispor vacinas de alta segurança, preparadas pelos melhores laboratórios de todo o Brasil.

Soro, Sulfas, Sais, Seringas, Agulhas, Material Veterinário em Geral. Consulte-nos sem compromisso!

Observações de um veterinário prático sobre mamites

Paul GRAMBER

Veterinário - Winnebago -
Illinois - USA.

Os veterinários, especialmente os que trabalham em zonas leiteiras, estão familiarizados com a mamite clínica. Esta doença é grave, causando prejuízos avaliáveis em milhões de dólares por ano. Felizmente, os produtores de leite, distinguindo a molestia mesmo na fase inicial, podem identificá-la e aplicar medicamentos que a combatem. Todavia, o evitá-la, afastando-a de uma vez, ainda constitui um problema, tanto para a ciência veterinária quanto para os produtores de leite.

Estamos convencidos de que a solução dos problemas da mamite deve ser responsabilidade coletiva, abrangendo veterinários e produtores de leite. Os veterinários podem participar no combate à infecção, se chamados a tempo; todavia, é justamente nas mãos do ordenhador que repousa o êxito ou o fracasso do tratamento. Os cuidados do ordenhador contra as infecções do ubre, o modo da munção ou o tipo de ordenhadeira mecânica determinam o êxito ou o fracasso no combate à mamite.

Já se têm perdido muitas vacas boas, mediante tratamento que falhou por causas incontroláveis. Verifica-se que a mamite é problema em algumas propriedades e, em outras, não. Qual a razão? A princípio, supuzemos fossem bactérias os agentes causadores, como maioria dos veterinários acreditava. Feita a identificação dos germes da mamite, tomaram-se precauções severas contra a propagação da doença e tratamento médico intenso para extinguir a infecção. Todavia, essa não foi a solução inteiramente satisfatória. Não obstante seja eficiente a aplicação de penicilina e outros antibióticos, a solução do problema não pode se limitar a isso.

Estudando os casos de mamite em várias fazendas, verificamos íntima relação com o tipo de ordenhadeira em uso. O primeiro caso foi o de um principiante na exploração leiteira, em cuja

fazenda vários casos de mamite foram tratados da maneira comum. Durante o tratamento, foi mite desapareceu. Pensamos que a doença tivesse instalada uma ordenhadeira suspensa (balde adaptado no ventre da vaca) e em pouco tempo a mamite venceu pelos medicamentos aplicados.

Em outro caso, usava-se uma ordenhadeira de "garra" (balde no piso). As melhores vacas, em menos de um ano, tiveram um destino — o matadouro. As demais foram pelo mesmo caminho, porque não haviam sido tomadas precauções para evitar a doença, negligenciando-se cuidados aos tetos que apareciam doentes. Nesta como em outras fazendas, a simples troca de ordenhadeira, de "garra" pela "suspensa", foi o suficiente para acabar com a doença.

Durante a guerra, quando era difícil adquirir máquinas de ordenhar, especialmente o tipo suspenso, procurou-se adaptar melhor os "copos" da ordenhadeira tipo "garra", o que ajudou em certos casos.

Observamos em muitas fazendas que a ordenhadeira suspensa não lesa o ubre, como quase todas as de "garras". Foram feitos exames bacteriológicos do leite, em milhares de amostras, reve-



Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 - SÃO PAULO - TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - SOBRE LOJA

CHEGOU A OCASIÃO DE PODAR SEU JARDIM, HORTA OU POMAR

DIERBERGER lembra-o que atingimos a época do ano própria para poda e limpeza de jardins, hortas e pomares, e oferece-lhe, com desconto especial, este útil conjunto de 13 artigos que o Sr. irá precisar em seus trabalhos.



1) Serra de podar	Cr\$ 25,00
2) Conivetes para enxertos	50,00
3) Tesoura de podar	70,00
4) Ráfia	20,00
5) Cera para enxertos	7,00
6) Adubo "Hortodier"	10,00
7) Fungicida C-O-C-S	18,60
8) Inseticida sulfato de nicotina	22,00
9) Hormônio "Seradix"	25,00
10) Garfo para afofar a terra	29,50
11) Colher para transplantio	39,50
12) Vidro de vitamina "Vitaflor"	25,00
13) Pulverizador "Seas"	10,00

Bonificação especial 10%
351,10
35,10

AS DESPESAS DE FRETE CORRERÃO POR CONTA DO COMPRADOR
Cr\$ 316,00

DIRIJA-SE À

DIERBERGER — Agro-Comercial Ltda.

Rua Libero Badaró, 499 - Tel. 36-5471 - Cx. 458
Av. Anhangabaú, 392/394 - SÃO PAULO

lando-se a infecção, porem, nada de mamite clínica nas fazendas onde a ordenha era bem feita. Os produtores que usavam o tipo suspenso, bem como alguns que tinham o tipo "garra" e mantinham os copos em nível baixo nos tétos, não sofriam perdas devidas a uberes doente.

Estamos convencidos de que o fator predisponente à mamite é o traumatismo ou lesão na parte superior do tétio, provocada pelo "copo" adaptado muito alto; em nossa opinião, 90% dos casos são causados pelo uso defeituoso da máquina de ordenhar.

Infelizmente, não ha numero suficiente de retireiros que saibam trabalhar com máquinas de "garras", de maneira que quasi sempre os copos ficam grudados muito alto nos tetos, provocando irritação nos tecidos internos. A máquina suspensa apresenta uma vantagem: devido ao pêso do balde pendurado no ventre, ao leite que recebe e à posição em frente do úbere, os copos não aderem totalmente aos tétos; estes são puxados para a frente e para baixo. Em geral, os copos não sobem o suficiente para lesar a base do tétio. A ordenha com máquina do tipo suspenso é melhor ou, pelo menos, não provoca o aparecimento de mamite tão comumente como no caso do tipo "garra".

Como até ultimamente havia só um fabricante de ordenhadeira suspensa, suscitava-se uma questão de ética, quando se tinha de aconselhar uma troca de máquinas ao produtor de leite.

Fomos chamados uma vez a uma fazenda com boas vacas leiteiras, nas quais estavam sendo aplicadas bisnagas de penicilina para manter baixa a infecção microbiana. Foram tomadas varias providencias para exterminar a doença, entre as quais a de dividir o rebanho em dois lotes, um dos quais

continuou sendo ordenhado por ordenhadeira do tipo "garra" e outro, do tipo suspenso. Ambos os lotes continuaram sob o mesmo tratamento. A observação durou mais de um mes com registro cuidadoso de todas as ocorrencias. Logo de inicio houve marcada diferença na produção. O lote da ordenhadeira suspensa terminava a ordenha 20 minutos antes, e com produção um pouco maior. Uma vaca que "escondia" leite quando aplicada a ordenhadeira do tipo "garra", se deixava ordenhar inteiramente com o aparelho suspenso. No lote ordenhado com unidade suspensa, não se verificou mais nenhum caso de mamite. A seguir, todo o rebanho passou para este tipo de ordenhadeira, não mais sendo preciso usar penicilina.

Quando vemos suceder uma coisa como esta, não podemos deixar de conta-la. Se a ordenha bem feita pode fazer tais maravilhas contra a mamite (e estamos convencidos de que pode), seja a mão ou seja com qualquer tipo de ordenhadeira, esta informação consideramo-la valiosa para todos.

A ordenha natural, limpa e apropriada, depende do retireiro e da máquina de ordenhar. Os veterinarios podem fazer muito; todavia o ponto vital no controle das mamites depende do retireiro, da máquina e de como esta é empregada na ordenha.

Publicação do "Veterinary Medicine" vol. XLV n.º 3 — março de 1950 — Traduzido e adaptado por José Assis Ribeiro).



Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disenterico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Facil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, alem de curar, desinfeta os fezes, evitando novas contagios.

● O Anti-Disenterico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou especie de animal — não tem contraindicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. ● Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. ● Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Vet.

PRODUTOS DE PRATA QUE VALEM OURO!

Ultradina Veterinaria é irmã do famoso pó Dinocargem à base de prata esponjosa.

Pedidos à A.P.C.B., rua Senador Feijó, 30 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º andar
SÃO PAULO



Isto, **Sim!**
E' uma Maravilha!

FORMICIDA ATOMICO
E
EXTINTOR DUARTE

(brometo de metila em ampolas)

Formicida Atomico (brometo de metila puro acondicionado em ampolas) é reconhecido pelo Ministerio de Agricultura e pelas Secretarias de Estado, como o mais perfeito e absoluto matador de saúvas, exterminando prontamente (menos de 15 minutos) qualquer formigueiro por maior que ele seja.

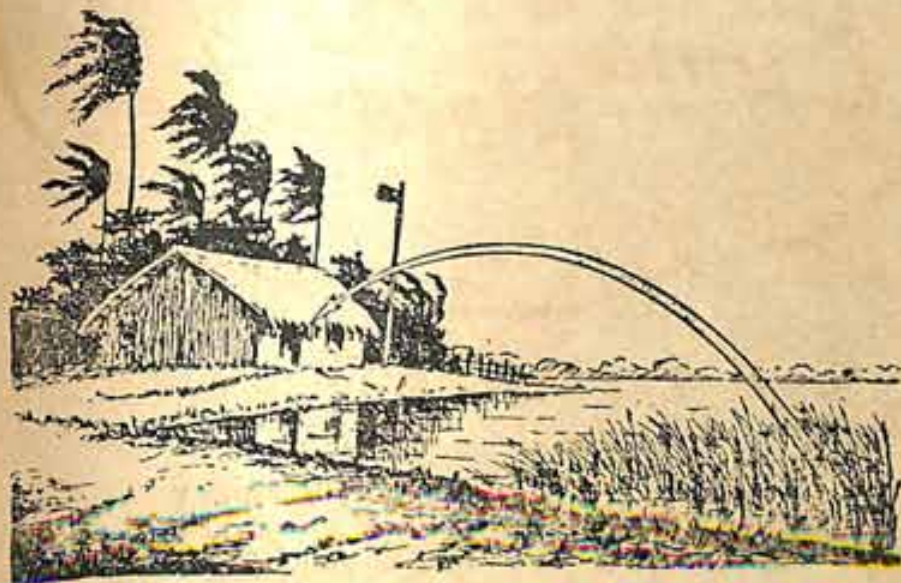
Extintor Duarte é o mais bem inspirado e simples aparelho para aplicação do poderoso brometo de metila, destacando-se sobremaneira dentre os sistemas de aplicação até agora conhecidos. Prático, facilimo de manejar, evita intoxicação e queimaduras, poupa o minimo desperdicio.



Peçam prospectos explicativos sobre o uso, fornecimento e preços do Extintor Duarte e Formicida Atomico, à
Industrias J. B. Duarte S/A. — Caixa Postal 1002 — São Paulo
Fones: 36-3176 - 36-0471 - 3-0362

Peça gratis o novo "GUIA DO CRIADOR"

A LUTA CONTRA O MOSQUITO



Os mosquitos nascem nos brejos e voam para as casas

Como podemos nos proteger contra os mosquitos? Primeiramente, devemos dificultar a vida deles, destruindo os focos onde são criados, nas proximidades das habitações, tais como as águas paradas, os poços não utilizados e todas as vasilhas que contenham água, como latas velhas, barris, toneis, tinhas, etc. Esses cuidados ajudam a acabar com os mosquitos caseiros. Entre estes, há alguns que são muito prejudiciais, como o que transmite a febre amarela, doença grave e perigosíssima.

Os mosquitos da Malaria, porém, muito raramente costumam desovar em depósitos artificiais com água, como as latas, barris, etc. Ao contrário, preferem as águas paradas dos pantanais, bem como as margens dos rios e ribeirões, onde se sentem mais abrigados. Torna-se, por conseguinte, mais difícil acabar com eles.

Felizmente, foi descoberto um meio eficaz de destruí-los, no seu estado de larva. Em regra, as larvas dos mosquitos não suportam o contacto com certos óleos. Esse processo, chamado "petrolagem" ou petrolização das águas, é conseguido deitando-se sobre o líquido uma fina camada de petróleo.

As larvas, por sua natureza, de vez em quando sentem necessidade de subir à tona da água, para respirar e, encontrando ali a camada de óleo, não podem deixar de chupar um pouco dessa substância. Como resultado disso, algumas larvas morrem logo, outras mais tarde, mas, no fim de certo tempo, morrem todas as que estiveram em contacto com o óleo. Portanto, mortas as larvas, não haverá mais mosquitos.

Nem todos os óleos se prestam para esse fim, pois é necessário que se espalhe rapidamente sobre a água, em camada fina e uniforme, cobrindo durante muito tempo uma grande superfície líquida. Outrossim, é necessário também que o óleo seja tóxico, isto é, venenoso para as larvas, matando assim com maior rapidez e segurança. A petrolização das águas deve ser repetida de 7 em 7 dias, a fim de que seja impedida a criação de novos mosquitos, até que desapareça a praga da Malaria.

O processo de matar larvas com óleos tende a desaparecer, em vista da descoberta de novos inseticidas para a matan-

ça das larvas e dos adultos de mosquitos. Essas novas substâncias, que são o DDT e o Hexaclorobenzeno ou 666, são mais eficientes e mais baratas do que o petróleo (óleos).

Outro meio empregado na luta contra as larvas, e que é possível em pequenos lagos e lagoas, é a criação de peixes que comem as larvas de mosquitos.

Os mosquitos são insetos noturnos, escondendo-se durante o dia nos lugares escuros. Quando o sol se põe e a noite vem chegando, eles costumam aparecer em enxames e invadem as moradias humanas, em busca de sangue.

Para matar os mosquitos que estão dentro de casa, existem bons inseticidas, tais como Shell Tox, Daqui, Flit com DDT, Detecon, Deteroz, DTX, etc. Esses inseticidas devem ser pulverizados nas paredes, tetos, móveis e em todos os lugares que servem de pouso para os mosquitos. Não é necessário manter as janelas e portas fechadas durante ou logo depois da pulverização. O efeito do DDT nas paredes, móveis etc., dura muitos dias.

Enquanto dormimos, à noite, podemos evitar a picada do mosquito, usando um bom mosquiteiro. Este deve ser examinado todos os dias e, quando aparecer o primeiro rasgão, que não possa ser consertado, tem de ser imediatamente substituído por um novo, pois os mosquitos são espertos, capazes de encontrar sempre uma passagem, por menor que seja.

Podem-se também usar as chamadas substâncias repelentes ou afugentadoras de mosquitos. Essas substâncias são líquidas (Dimetieftalado, Repelex, Flit, Repellent, etc.) que se passam nas mãos, no rosto, no pescoço e outras partes descobertas e expostas às picadas dos mosquitos.

Sendo a Malaria uma doença grave, o seu tratamento deve ser feito por médico. Os Centros de Saúde e os Postos de Malaria fazem esse tratamento GRATUITAMENTE. Não sendo possível procurar médico, Centro de Saúde ou Posto de Malaria, o doente deve tomar quinina em cápsulas ou comprimidos, na dose diária de 1 grama a 1g30, dividida essa dose em duas tomadas, isso durante 5, 6 ou 7 dias seguidos, ou os novos medicamentos Paludrina, Cloroluina, além de Metoquina.



**A DESNATADEIRA
PREDILETA
DE TODO O BRASIL**

**NOVAMENTE NO PAÍS O AFAMADO MATERIAL ALEMÃO
PARA LABORATORIO**

PAUL FUNKE

Fornecemos orçamentos e instalações completas para:

**USINAS DE LEITE E DERIVADOS
FRIGORIFICOS PARA TODAS AS
CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINIS**

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

C. Postal, 1404



Endereço Telefônico
"SUÍSSA"

SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

C. Postal, 7939

SUPERFOSFATO



«ELEKEIROZ»

SUPERFOSFATO
20/21% DE P_2O_5

SUPER COLHEITAS
com o mais poderoso fertilizante

Elekeiroz
MARCA REGISTRADA

50 QUILOS
Produtos Químicos «ELEKEIROZ» S.A.
SÃO PAULO
Desvio - ELEKEIROZ
VARZEA - E.F.S.J.

De completa solubilidade

Indispensável em todas as culturas.

Acondicionado em sacos de papel tipo "BATES"

Aceitamos pedidos de qualquer quantidade para pronta entrega

PRODUTOS QUÍMICOS «ELEKEIROZ» S.A

Rua S. Bento, 503 - Caixa Postal 255 - SÃO PAULO

S. S. Public - 243

CRIAÇÃO DO MARREQUINHO

Alfredo CANTARELLI

É sumamente importante, que dominemos a curiosidade, não abrindo as penas nos dias da picada e da eclosão. Quanto menos se mexer ali, nestes dias, mais fortes sairão os marrequinhos, os "BBs". E deverão estar bem secos, antes de retirá-los da chocadeira. Por isso, é aconselhável, deixar os "BBs" até a manhã do dia seguinte. Como, antes de sua entrada no mundo eles se alimentam dos restos da gema do ovo, estejamos tranquilos, não passarão fome, mesmo não havendo passado de 48 a 72 horas. É esse o motivo pelo qual a ave recém-nascida, o "BB", tanto se adapta ao transporte de um país para outro e, mesmo, de um para outro continente, antes que lhe seja ministrada a primeira comida. Devemos oferecer-lhes água, no dia subsequente à eclosão, tendo o cuidado de fazê-lo de forma que os "BBs" não se molhem! Eles são muito sensíveis, constipando-se quando, estando molhados, recebem qualquer golpe de ar. Não se tendo bebedouros fora da chocadeira, deve-se po-los sobre um pedaço de turfa ou outro absorvente.

ALIMENTAÇÃO — Nos primeiros dias, somente aveia laminada, seca ou com umas gotas de leite, ministrando-se a comida cada tres horas, de maneira que todos possam comer e beber ao mesmo tempo. Devemos verificar se ha fracos ou doentes entre eles, separando-os dos demais. Desde o quarto dia, juntamos a aveia laminada um pouco de fubá e, depois do sétimo dia, também um pouco de farinha de peixe ou farinha de carne. Desde o decimo primeiro dia até cumprir-se um mês, ministramos a seguinte ração, servida umida, ligeiramente molhada:

- 20% de farelo ou farelinho
- 20% de farinha de aveia
- 30% de fubá
- 10% de farinha de carne ou peixe
- 5% de alfafa moída
- 3% leite desnatado (em pó)
- 3% Refinazil
- 3% de carvão em pó
- 2% osso crú
- 2% de farinha de ostra fina
- 1% de calcio fino
- 1% de germen de trigo

Agregamos ainda, a cada 20 quilos de ração, 1g de sulfato de manganês e, se não houver sol, ainda 1 a 3% de óleo de fígado de bacalhau. Devemos ter em conta que esse óleo perde até 100% do



seu valor em vitamina A, quando fica misturado na ração durante um mês. Por isso, devemos cuidar de ministrar o óleo fresco. Para facilitar, em vez de proporcionar diariamente 1%, daremos 3% de tres em tres dias ou de tres em tres semanas. Costumo misturar a quantidade de óleo de fígado de bacalhau destinada a entrar na ração, juntamente com um quilo de fubá ou mais, até que o óleo tenha absorvido o fubá. Então juntamos essa mistura à ração. As vitaminas A e D, como todas as outras, somente chegam a ter eficiência quando acompanhadas da respectiva dose de calcio.

A administração de aveia é sumamente importante, não só porque aumenta

o crescimento, senão, também, porque influe na rápida formação da plumagem, a qual também se desenvolve consideravelmente, tomando o marrequinho o seu banho. O carvão na ração, precisamente para os "BBs" (até os 30 dias) é recomendável pela eficaz absorção de materias venenosas no estomago, as quais muitas vezes são causa de diarreias e outras molestias. Além da alfafa moída na ração, devemos oferecer verdura picada, de preferencia com fubá. Gosto de servir aos marrequinhos na sua segunda e terceira semanas uma boa porção de fubá cozido (polenta). Também empregamos todos os ovos inférteis e outros, que saem do primeiro exame da chocadeira. Fervendo-as du-



CARBOLINEUM — O protetor da madeira

O maior inimigo conhecido do cupim, carrapatos, pulgões, percevejos, piolhos etc. Especialmente indicado em estabulos, moinhos, cercas, esteios, galinheiros e congêneres. Não só imuniza a madeira contra a podridão, como extermina os piolhos, inimigos numero um dos criadores.

Maximo rendimento com minima despesa.

Cotações e prospectos diretamente com os fabricantes:

USINA CHAVANTES LTDA. - Caixa Postal, 6359 - Tel. 9-3911 - São Paulo



**EVITE O ABORTO
INFECCIOSO EM
SEUS REBANHOS**

Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução; a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA) B-19

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



rante oito minutos, descascados, picados, "picadinhos", resultam o melhor alimento aos "BBs". Ha granjas, que temem esse trabalho, preferindo atrair esses ovos com a casca aos porcos. Igualmente, os ovos excluídos da eclosão no 28.º dia de incubação, resultam em importante alimento, com 18% de proteína e outro tanto de graxa digerível. E quanto mais aproveitam os nossos "BBs" dos ovos excluídos do primeiro exame!

A secretaria da Agricultura fornece gratuitamente tanta literatura, tantos conselhos a respeito. Aproveitemo-nos deles!

Nos dias de temperatura suave, deixamos os "BBs" soltos, ao ar livre, evitando as horas de sol intenso, a que os marrequinhos não resistem e, lamentavelmente, eles ignoram isso, descuidando-se num perigo, que pode levá-los à morte. Dispondo de luz elétrica, podemos aquecer a criadeira (se esta não tiver a fonte de calor instalada) com lampadas infra-vermelhas. O mais simples, para dar o necessário calor aos "BBs", são as lampadas "sonambulo", de Cr\$ 30 ou 35, com vidro fechado, aptas para o uso na chuva. Enchendo-as com 1/4 de litro de querosene à noite, veremos que, ainda ao meio dia do dia seguinte, darão calor a uns 30 "BBs", resultando, portanto, praticas e economicas. Em tempo de frio intenso, con-farello e, para evitar incêndios, devemos isolar o calor da lampada com uma velha chapa de metal ou tampa de panela. Se observarmos, que os "BBs" se acham aglomerados, apoiando-se uns nos outros, é infalível sinal de que sentem

frio! Necessitando o "BB", nos primeiros dias, da temperatura de 25 graus, logo podemos baixa-la a 20, pois é ele menos sensível ao frio, que o pintinho. Aos 15 dias, havendo sol e, protegendo-os do vento forte, soltamos-os o dia inteiro num cercado, onde eles podem achar alimentos da natureza. Nessas ocasiões não deve faltar o banho! Um recipiente raso, de uns 2 a 5 cm de profundidade, serve perfeitamente bem. Como ministramos a alimentação umida, quasi molhada, eles devem limpar-se na agua, especialmente a cabecinha. Notando que se fecha um olho, lavamo-lo com agua borricada num algodão, e desinjetamos o olho com uma solução de Argirol a 2%, antes que a irritação passe para o outro olho. Os banhos mencionados evitam e curam essas irritações.

Com estranheza, observei aqui que mesmo os mais importantes criadores de marrecos não usam marcar a criação. Essa não observancia de um fator tão importante na seleção me é incompreensível! Uma ocasião, visitando uma das criações importantes do País, notei a presença de poedeiras do primeiro ano num lote do segundo ano, sem marcação alguma. A minha pergunta, o encarregado confessou que fora por ordem do patrão essa confusão e se queixou da sua incapacidade para os separar novamente. Assim, entraram os ovos do "lote mixto" misturados na chocadeira! Naturalmente, podem-se distinguir perfeitamente os marrecos de diferentes idades; ha varios sinais infundíveis, mas nenhuma exatidão, podendo-se enganar por meses. Antes de me despedir, dei algumas explicações nesse

sentido, ao encarregado, mas é difícil supor que essa gente se dê o trabalho de examinar ave por ave, num lote de 500 aves, desde que tenha desatendido no principio a obrigação de marcação. Que confiança merecem essas "granjas"!

O meu estabelecimento é modestissimo, em todos os sentidos: no que se refere à minha pessoa, desprezo qualquer comodidade, levando uma vida bem espartana na minha granja. E minha marrecada? Essa é rustica. Observei que nem durante tempestades fortes, saraitando pedras, eles querem entrar nos abrigos, cobertos simplesmente de sapé. Mas, todos os meus marrecos levam a sua marcação; sabemos imediatamente a idade exata (pelo dia); a qualificação: se se trata de poedeira; de poedeira controlada e, neste caso, a quantidade minima de postura por mes; se é notificada para o registro preparativo do "pedigree" individual, etc. Até os animais destinados à engorda levam marcação, seja na asa, seja na perna ou mesmo na plumagem.

Não quero ser mal compreendido! Por Deus, não exijo tudo isso de outros, sabendo perfeitamente o enorme trabalho e o cuidado que requer uma seleção desta natureza! O dia tem apenas vinte e quatro horas e a semana sete dias só! Mas o mínimo, que se deve fazer numa granja de marrecos é anotar o numero de cada ave, com um pequeno registro, para que se saiba da idade e do fim a que foi destinada. Sómente o marreco selecionado merece entrar no segundo ano de postura! Sei da existencia de magnificas granjas de galinhas e perus, unicas no continente, fruto do metódico trabalho de nossa gente! Porque não podemos dedicar mais atenção à criação de marrecos? Porque se queixam um e outro? Qual a razão? Como esperar que a gente dê valor à nossa criação, se não o merecemos, se não nos esforçamos para um dia nos orgulharmos de nossa obra! O êxito provem de nossos esforços, saem de dentro para fora! Não demos procura-lo de fora!

Caramba! Onde cheguei com as minhas explicações! Em resumo, quero dizer que a criação de marrecos é verdadeiramente facil, bem mais facil que a de galinhas e menos arriscada que essa. Com isso não direi que consideremos o assunto em si, facil! Não podemos exigir muito, nem nos queixar de nada e de ninguém (a não ser de nós), se aparecermos uma vez "lá fora", na granja, a ver se os nossos empregados cumprem seu dever! Onde fica nosso dever? Nenhum negocio floresce na ausencia da responsavel. Porque exigir tanto, oferecendo tão pouco?

Em outra oportunidade, esforçar-me-ei para fazer um relato sobre os custos de manutenção dos marrecos e o que pode render uma criação metódicamente dirigida. Este relato devo fazê-lo, modestamente, mas conscienciosamente, com o unico fim da divulgação do marreco em nosso País, sobretudo, depois de haver lido, faz pouco, declarações referentes aos custos de manutenção dos marrecos, de parte do proprietário de conhecida criação desta especialidade. Comproarei que esse calculo ultrapassa exatamente os 50% da despesa de uma alimentação abundante e normal.

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S.A.

Sede Social: Edifício Kosmopol — Rua do Carmo esq. da 7 de Setembro — Rio de Janeiro

CAPITAL: CR\$ 2.000.000,00

REALIZADO: CR\$ 1.200.000,00



RESERVAS EM 31/12/52:

MAIS DE CR\$246.000.000,00

COLCHÃO DE MOLAS

Brasil



Subscreveu

CR\$ 3.420.000,00

"Colchão de Molas Brasil," premiado na V Feira Nacional de Indústrias, adquirindo títulos de nossa emissão, dá eloquente prova do prestígio de que goza Kosmos Capitalização S. A. no cenário da economia nacional.

Realmente, a chave do desenvolvimento material e intelectual

de um povo é a questão econômica.

Entre muitas vantagens, é de se reconhecer que a Capitalização fomenta a Indústria, a Agricultura e o Comércio em geral, apurando quantias mínimas e convertendo-as em massas apreciáveis que retornam à circulação de forma vivificadora e produtiva.

CUIDADOS NECESSARIOS À ALIMENTAÇÃO DOS COELHOS

Margarida Marcondes ROMEIRO

D. P. A.

O desenvolvimento da criação de coelhos depende, em grande parte, da ração e do modo como são alimentados os animais. Não se deve esquecer de que, de um modo geral, a alimentação eficiente e racional é responsável, não só pelo crescimento normal de coelhos, como também pela sua resistência às molestias e maior ou menor produtividade da finalidade explorada.

Os coelhos consomem grande variedade de alimentos nutritivos, tais como: verduras, capins, forragens secas, raízes, tubérculos, grãos, farelos, concentrados proteicos, etc.

Uma ração deverá ser de boa qualidade, limpa, nutritiva, variada e abundante, a fim de fornecer ao animal os elementos necessários ao seu crescimento e sustento e os princípios indispensáveis à produção de carne, pele e pêlo.

A alimentação dos coelhos deverá ser dada, com toda regularidade, três vezes ao dia, em ho-

ras mais ou menos exatas: a primeira pela manhã, a segunda ao meio-dia e a ultima ao entardecer. Sendo o coelho muito voraz, não se pode determinar com segurança a quantidade de ração que lhe é necessária; para isso, levar-se-á em consideração o apetite sempre constante do animal, a idade, tamanho e peso, tendo-se sempre o cuidado de não deixar faltar nem desperdiçar ração nos comedouros.

As fêmeas em criação e os coelhos novos deverão ser alimentados à vontade, tendo-se o cuidado de manter os comedouros sempre cheios, a fim de que satisfaçam seu apetite a qualquer momento.

Os alimentos verdes são indispensáveis na alimentação dos coelhos, não só pela fácil digestibilidade, como também pela sua riqueza de vitaminas, fosforo, calcio, ferro e proteínas. Os coelhos consomem bem a forragem verde ou seca, a qual deverá ser previamente picada, a fim de evi-

tar desperdícios. As forragens verdes deverão ser colhidas de vespera e postas a murchar em taboleiros ou coradouros de tela de arame, a certa altura do sólo, para então serem distribuídas aos animais. Quando as forragens são muito aquosas, podem determinar desinteria nos coe-

(CONCLUI NA PAG. 66)



SUA TERRA É FRACA?

Dê-lhe

HIPERFOSFATO

que contém
27 % de fósforo.

SUA TERRA É ÁCIDA?

Dê-lhe

HIPERFOSFATO

que contém
45 % de col.

o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita



Evite essa prejuizo com polvilhamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não trouxerem impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.

Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544



Qualquer

ARTIGO DESTA PAGINA
EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL

PULVERIZADOR MANUAL DETEFON

Tipo "Sprayer"

Muito pratico, torna facil a tarefa de pulverizar. Qualquer criança pode maneja-lo sem dificuldade.

Serve para pulverizar plantas, arvores, galinheiros, coqueiras, estabulos, mangueirões, banhar animais, etc.

Rapido — Eficiente — Economico.
Cada — Cr\$ 280,00.

CANULA MAMARIA

Para desobstrução do canal da teta quando não permite a saída do leite.
Cada — Cr\$ 15,00.

ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evita que os mesmos fuçam.

Caixa com 100 argolinhas — Cr\$ 25,00.
Alicate proprio para a colocação das mesmas — Cr\$ 25,00.
Jogo completo — Cr\$ 45,00.

CHUMBEADOR PARA CASTRAÇÃO DE PORCAS E LEITOAS SEM OPERAÇÃO

Evita os inumeros prejuizos causados pelo antigo sistema de castração das porcas. Com este processo NAO HA DORES.

Chumbeador completo, acompanha as instruções — Cr\$ 60,00.

FERROS PARA MARCAÇÃO A FOGO

Jogo de numeros de zero a nove, no tamanho de 4 ou 5 cms. de altura.
Jogo — Cr\$ 350,00.

MARCA FRIA

Moderno sistema de marcação dos animais SEM FOGO. Não maltrata os animais.
Cada de 1/2 quilo — Cr\$ 45,00.

FRIGOL, Calos, Feridas e Esquimos, desaparecem quando tratadas com FRIGOL.
Cada vidro de FRIGOL — Cr\$ 25,00.

PROCEDURAS, INFLAMAÇÕES, reumatismos, picadas de insetos e outros problemas, são eficientemente tratados com:

LINIMENTO CALOA.

Cada Vidro — Cr\$ 15,00.
LID-BAYER — vd. Cr\$ 21,50
ANADOR — vd. Cr\$ 18,00



ANTUFON

O MAIS PODEROSO RATICIDA. Não tem cheiro nem gosto para os ratos, os quais, portanto, não o rejeitam, à base de Alfa-Naftil-Ticurea, mata os ratos e ratazanas por sufocação.

O animal envenenado procura o ar livre.

Em tubos de 100 gramas.

Cada Tubo — Cr\$ 25,00.

VACINA CONTRA A BOUBA AVIARIA

Frascos de 60 doses.

Cada Frasco — Cr\$ 16,00.

PENICILINA SODICA VETERINARIA

Para combate ao Garrotinho e nas infecções em geral.

Vidro de 100 mil Unidades — \$ 7,00.

Vidro de 200 mil Unidades — \$ 12,00.

Vidro de 500 mil Unidades — \$ 15,00.

RETENTOL — Soluvel para misturar com a penicilina sódica, para se obter o efeito retardado (24 horas).

Ampola de dose — Cr\$ 10,00.

PENICILINA INTRAMAMARIA

Para aplicação local. Diretamente no teto da vaca no combate às inflamações do ubere.

Caixa com 12 bisnagas de 20 mil Unidades — \$70,00.

Caixa com 12 bisnagas de 50 mil Unidades — \$ 98,00.

SERINGAS VETERINARIAS: C. H.

De vidro e metal. Artigo Superior. Capacidade: 25 cm3.

Acompanha cada seringa: 2 agulhas, 2 embolos, 2 arruelas e um tubo de vidro Pyrex sobresalente.

Cada — Cr\$ 160,00.

NEOCIDOL P.

O TERROR DOS CARRAPATOS. Combinação de B.H.C. com D.D.T., soluvel em agua. De grande poder molhante e aderente, garante efeito duradouro.

Ideal no combate aos carrapatos, piolhos e sarnas dos ovinos, bovinos, equinos e suínos.

Pacote de 1 quilo — Cr\$ 50,00.

Pacote de 5 quilos — Cr\$ 240,00.

NIGERCIDA

As diarreias em geral, Curso Branco e Preto (Pneumo Enterite dos bezerros), Diarreias de sangue, Sapinho, Feridas da lingua e da pele, Lombriças e todas infecções gastro intestinais dos bezerros e outros animais, desaparecem com:

NIGERCIDA.

PEDIDOS:

Associação dos Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - 5/loja - S. Paulo

CUIDADOS NECESSARIOS...

(CONCLUSÃO DA PAG. 64)

lhos; neste caso, devem se observar as dejeções do animal, a fim de controlar a maior ou menor quantidade deste alimento que lhe será dado. Com essas medidas, serão evitadas as fermentações intestinais e desintérias responsáveis pela grande mortalidade dos coelhos novos.

A base da alimentação diária do coelho devem ser grãos triturados, em mistura com outros alimentos, cujo valor nutritivo se complete, constituindo uma ração perfeita e racional. Esta mistura pode ser dada em comedouros especiais, secas ou umedecidas com água, leite desnatado ou soro do leite. O criador deverá ter certo cuidado quanto à distribuição da ração umida, pela facilidade existente na sua deterioração; neste caso, o coelho deverá receber a alimentação apenas suficiente para o consumo diário, a fim de evitar a fermentação das sobras. A ração seca poderá ser distribuída à vontade, podendo ficar um dia para outro sem nenhum inconveniente para a criação, contanto que os comedouros fiquem ao abrigo da chuva e umidade, de maneira a prevenir possíveis fermentações.

Toda ração destinada aos animais, como a farelada e forragem, deve ser armazenada em lugar limpo e seco, onde não exista contato com substâncias estranhas e sujidades, que iriam depreciar o alimento e diminuir o seu valor nutritivo, além de produzir perturbações intestinais.



HIPERFOSFATO

único adubo
comparável à
farinha de ossos.

MELHORAMENTO DOS PASTOS

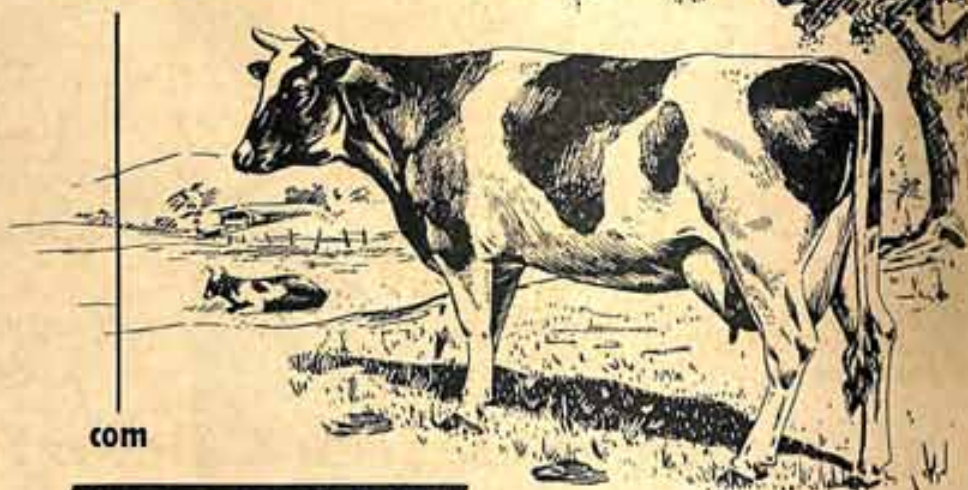
O sr. William Davies, diretor do Centro de Investigações de Pastos da Inglaterra, publicou um livro que contém o fruto de toda uma vida de estudos realizados sobre o assunto, na Inglaterra e em diversas partes do mundo.

O sr. Davies trata desse tema sob os seguintes aspectos: o cultivo propriamente dito; as necessidades do gado; e o fomento de fertilização da terra. Faz uma relação completa do conhecimento geral que se tem sobre

os capins e analisa os diferentes tipos de pastos. Outros capítulos do livro se referem ao estabelecimento e organização das rotações de cultivos; produção de sementes; terras de colinas e terras marginais.

Esse livro será, sem dúvida, de grande interesse em muitos países latino-americanos, onde as autoridades e os agricultores compreendem perfeitamente a importância do melhoramento dos pastos. A importante obra é intitulada «The Grass Crop» (BNS).

MAIS LEITE MAIS CARNE



GADOVITA

o melhor alimento para o gado!

GADOVITA é uma ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense, preparada cientificamente segundo as mais modernas descobertas da técnica alimentar e controlada em laboratório especializado.

GADOVITA fornece, em dosagem certa: proteínas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e demais elementos nutritivos necessários à alimentação eficiente do gado.

Administrando-se metódicamente GADOVITA, obtém-se com economia: um rebanho saudável e máxima produção!

Existem 7 tipos de GADOVITA especialmente dosados para:

- bezerros de 2 a 5 meses
- bezerros de 6 a 9 meses
- novilhos em engorda
- vacas produzindo até 10 litros de leite por dia
- vacas produzindo mais de 10 litros de leite por dia
- reprodutores
- gado em repouso

**MOINHO
FLUMINENSE S. A.**

RIO DE JANEIRO:
Seção Rações Balanceadas
Av. Presidente Vargas, 463-A
Caixa Postal: 1.350
Tel. 43-7398

Div. Lida



...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos !



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tireóide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	350,00
" " 10 "	100,00
" " 2 "	28,00
" " 1 "	15,00

- generoso nos resultados !

PEDIDOS À
**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**
Rua Senador Feijó, 30
São Paulo



MAIOR PRODUÇÃO COM

SANTISTA
MARCA REGISTRADA

• produto de alto valor nutritivo e cuidadosamente preparado, a Ração Santista garante maior produção do seu rebanho leiteiro durante todo o ano.

S.A. MOINHO SANTISTA
INDÚSTRIAS GERAIS

Pedidos: Fone 33-6111
Largo do Café, 11 - C. P. 507 - S. Paulo

**RAÇÕES FARELADAS OU GRANULADAS
PARA GADO - EQUINOS - SUINOS E AVES**

DRENAGEM DAS TERRAS

ISIDRO ARTIGAS

Bogotá — Acabo de regressar a esta capital, vindo da região das planícies. Trago comigo considerável quantidade de informações que desejo transmitir aos meus leitores de outros países; informações relativas a um aspecto da agricultura que os latinos-americanos têm de enfrentar nas regiões tropicais.

Um dos principais problemas é o da drenagem. Juntamente com um especialista, que trabalha com máquinas hidráulicas na Worthington Corporation, tive ocasião de presenciar o que se está fazendo na Colômbia.

Em primeiro lugar, é importante saber que um solo úmido é um solo frio e isto pode constituir um problema quando são cultivadas certas plantas que exigem grande quantidade de calor. Um solo úmido também é susceptível de impedir que as raízes das plantas se estendam facilmente.

Um campo com drenagem adequada não deve ter partes úmidas, de maneira que possa ser arado, semeado e cultivado em sua totalidade e eficientemente.

Como fazer uma drenagem? Naturalmente, podem ser abertas valas. Mas os agricultores da Colômbia chegaram à mesma conclusão que os agricultores de outros países: que as valas ocupam terreno aproveitável e que frequentemente entopem e perdem a eficiência. A melhor maneira de fazer a drenagem é empregar manilhas.

Com a drenagem subterrânea, feita por meio de manilhas, nem um só palmo de terreno é desperdiçado, e, se as manilhas forem colocadas cuidadosamente, não há perigo de entupimento nem de erosão.

Os pesquisadores dos laboratórios, mais que os trabalhadores do campo, concorrerão para solucionar o problema da qualidade das terras.

Antigamente, os camponeses zombavam daqueles que "aprendiam nos livros", mas agora o caso mudou de figura. Apesar de nem todo o mundo ser químico ou físico especialista em solos, todos estão capacitados a conhecer a qualidade dos diversos tipos de terra.

Uma companhia norte-americana acaba de lançar um produto denominado FTE, abreviação de "fritted trace elements" (indícios de elementos fundidos). Esses indícios de elementos são minúsculas partículas minerais, que, segundo foi descoberto recentemente pelos cientistas, são indispensáveis à vida dos vegetais.

A General Anilin and Film Corporation, em seu gigantescos laboratórios de pesquisas de Easton, Estado de Pennsylvania, está trabalhando num outro produto, que ainda não foi lançado no mercado. O produto da GAF poderá ser usado para modificar os terrenos que, devido ao sol, adquirem consistência ressecada, que impede a vida das plantas. Com a aplicação do preparado da GAF o valor nutritivo do solo não é modificado, mas seu uso impede que o terreno fique demasiadamente ressecado depois da chuva.

De qualquer maneira, creio que ainda está muito longe o dia em que a dona de casa abra o armário da cozinha e tire os legumes que precisa para o almoço dos tanques químicos onde os cultiva.

Mas a verdade também é que não está longe o dia em que poderemos produzir viveres em quantidade suficiente para alimentar a população, que cresce tão rapidamente na América Latina e em todo o mundo.

REPRODUTORES DUROC

Machos e fêmeas

REPRODUTORES DUROC-HAMPSHIRE

De ótima seleção - Vendem-se

FAZENDA S. JORGE — CAIXA POSTAL, 84

ATIBAIA — EST. S. PAULO

VETERINARIO ADMINISTRADOR

Com prática de grandes animais e inseminação artificial. Oferece-se. Cartas a esta redação.

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00	Instalações Econômi- cas para Suínos	40,00
Abrigo para Touros ..	40,00	Instalações para Orde- nha	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00	Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00	Maternidade para Sui- nos	40,00
Banheiro Carrapaticida	40,00	Paioi	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Pocilga	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco	20,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Cir- culação — Capacida- de 200 litros	60,00
Cavalarica Mista	40,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Cocheira	60,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Curral	40,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Curral Circular	60,00	Rolo de Faca	20,00
Currais com Apartação e Tronco para Orde- nha	40,00	Silo Elevado Aereo ...	40,00
Estabulo com Baías In- dividuais e Galpão para Ordenha	40,00	Silo Economico	40,00
Estabulo Economico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Estabulo Modelo	40,00	Silo Subterraneo	20,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Silo de 130 Toneladas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00	Tronco para Apartação	20,00
Estrumeira	20,00	Tronco para Cobertura	20,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00	Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00		
Galpão Esterqueira ...	40,00		

— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL —

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

**O Collarinho
TRUBENIZADO
é molle e não enruga**



**CASA
KOSMOS**



SOLUBILIDADE quer dizer:
a parte do fosfato
que alimenta a planta.
**A SOLUBILIDADE do
HIPERFOSFATO**
é 60% maior do
que a de outros
fosfatos naturais.

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações
à Casa Especializada em Forragens.

GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfafa, milho,
aveia, cevada, farelo, linhoça, trigoilho,
farinha de carne, ossos, refinaxil,
ostros, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996
Fone 52-6770 — SÃO PAULO

MERCADO DE LATICINIOS EM JUNHO

Manteve-se firme o mercado durante o mês, tendo aparecido partidas de manteiga enlatada, de qualidade inferior. Por certo que se trata de produto que, nas fábricas e nos depósitos aguardava o costumeiro grande aumento de preços nesta época, que seria de escassez. Feliz ou infelizmente (dependendo do ponto de vista do consumidor ou do industrial manteigueiro), até agora não houve escassez de laticínios, tendo-se mantido bem alta a produção de leite. Em consequência, a manteiga não subiu de preço. Dentre todos os laticínios, é justamente a manteiga o que mais facilmente aumenta de preço no período de escassez, o que explica, em parte, a ligeira crise por que passa esta parte da indústria de laticínios. Embora ainda esteja em vigor o tabelamento baixado há dois anos, tem-se encontrado no mercado manteiga por preço inferior ao tabelado, mas de características organolépticas defeituosas.

A crise da indústria de manteiga é mais nítida nas zonas vizinhas às bacias que abastecem de leite os grandes centros, bem como nas proximidades das grandes fábricas de leite desidratado. Não se verificando aumento do preço da manteiga, mas, ao contrário, perda de preço, em consequência da perda de qualidade, a ausência de lucros no negócio é nítida. Daí o aceitável número de industriais, alguns de grande tradição, que pretendem alienar sua fabricação de manteiga. Esta crise é natural no desenvolvimento da indústria de laticínios. Melhor diríamos — é uma crise de crescimento ou de evolução. As fábricas de manteiga são sempre pioneiras a explorar regiões que possam ser leiteiras. A possibilidade de se industrializar, a centenas de quilômetros de distância, creme obtido em pequenas instalações, onde o produto é guardado por oito, dez ou quinze dias e depois transportado em lombo de burro, permite aos manteigueiros estender ao máximo os limites da indústria leiteira. A medida que se melhora a produção do leite e surgem boas estradas, aparece o fabricante de queijo, a tomar o leite do manteigueiro. Em geral, diante de necessidades comuns, estabelecem um "modus vivendi" e vão-se agitando. Todavia, quando há boas estradas, quando os produtores elevam a qualidade de leite e, principalmente, quando o consumo exige cada vez maiores quantidades de produtos, surgem o usineiro e o industrial desidratador de leite. Diante destes, os queijeiros e os manteigueiros só podem fazer uma coisa: ceder-lhes vagarosamente o terreno. É que o leite de consumo e os leites desidratados são produtos de maior nobreza que a manteiga ou o queijo.

COTAÇÃO DE LATICINIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	11 — 12	15 — 16	18 — 22
Pasteurizado (Vituzzo e Boa)	—	18 — 20	26 — 28
Duro (Araxá)	18 — 20	22 — 23	28 — 30
Requeijão Catupiri	—	11,00	14,00
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e			
Lanche de 1.a	20 — 22	24 — 26	30 — 32
Idem 2.a	17 — 19	20 — 22	28 — 28
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Fresco (Montanhês)	24 — 26	32 — 35	40 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor")	26 — 38	40 — 42	50 — 55
PROVOLONE			
Fresco	—	20 — 24	30 — 32
Mussarela	—	25 — 28	32 — 33
Curado	—	32 — 36	40 — 45
Polenghi	—	40 — 42	48 — 50
MANTEIGA			
Tabelada			
Extra	—	38 — 40	49,00
1.a qualidade	—	33 — 35	40 — 45
2.a qualidade	—	29 — 32	38
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas	—	295,00	—
LEITE EM PO INTEGRAL			
Caixa de 24 latas de 1 libra	—	347,00	—
LEITE	P/produzidor	P/consumidor	
CREME			
Leite "C" (São Paulo, Santos, Cam- pinas) — tabelado	2,40	3,70	
Leite "B"	3,70	5 a 5,50	
Leite "A"	—	8 a 10,00	
Leite cru — Capital	—	4,50 — 5,00	
Leite cru — Interior	—	3,00 — 4,00	
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excen- so de quota	—	mínimo	1,40
Nas demais zonas	—	1,60 a	1,80
Sul de Minas — Para quilo	—	1,80 a	2,20
Por litro de leite que foi desnatado na Fazenda	—	1,00 a	1,50
Por kg de gordura butírométrica de 1.a	—	—	36 — 38
Por kg de gordura butírométrica (creme de 2.a)	—	—	28 — 32
	—	7 a	10



O REGISTRO GENEALÓGICO

e



o seu indispensável
complemento

o CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

COTAÇÕES DO MERCADO DE CARNES E DERIVADOS

Periodo de 15 a 30 de Julho

Bovinos para engorda (gado magro)
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.
Bovinos para abate (gordos)

Novilhos especiais
Novilhos tipo consumo
Carreiros e marrucos
Conservas
Vacas
Vitelos
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.

Suínos magros (média 6 arrobas) a 80,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.

Suínos gordos
Enxutos
Gordos
Especiais
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

Preços de compra:

Bois consumo
Carreiros gordos
Vacas e torunos gordos
Gado tipo conserva
Vitelos gordos
Suínos gordos, média 80 quilos

Preços de Venda:

Couros de boi
Couros de vaca
Banha em rama
Banha em latas 3/20

Posto Frigorifico
em 25-7-53
Cr\$

175,00 por arroba
160,00 " "
160,00 " "
100,00 " "
10,00 por quilo
225/230,00 p/arroba
Cr\$
8,30 por quilo
8,30 " "
24,00 " "
1.550,00 por caixa

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Preços de Compra:

Novilhos gordos
Carreiros gordos
Vacas e torunos gordos
Gado tipo conserva
Vitelos gordos
Suínos gordos, 80 quilos média

Preços de Venda:

Couro de boi
Couro de vaca
Banha em latas 30/2

Posto Frigorifico
em 24-4-53

175,00 por arroba
160,00 " "
160,00 " "
105,00 " "
10,00 por quilo
240,00 por arroba
8,40 por quilo
8,40 " "
1.500,00 por caixa

S A L — p/ criação — "Kadez"
grosso, quítera e moido.
Importação direta (marca registrada).

ARAME — para cercas, farpado
"Chavantes", liso, oval,
ago — extra-resistencia — "Coteland Wire"
— (marca registrada) — incomparavel para
cercas de criação (n. exclusividade).

- GRAMPOS — p/ cerca — Carapato —
(n. exclusividade) — Pás de ponta e
Ferras de pua para cercas.
- FIVELAS — Veda-tudo, p/ balancim e
armar tela na local.
- INSETICIDAS — Arseniato de Chumbo
e Rhodatox p/ combater pragas de al-
godão, mascaras, polvilhadeiras.
- CREOLINA — Pearson, Bichol, Aphol
(p/ Afetos), Mataberna, Benzafenol Azul,
Vacinas, Seringas Vet., etc.
- ALICATES — p/ marcar orelha de be-
zerros e torqueras cast.
- FORMICIDA — Bionca — Apar. portatil
(comprovada eficiencia) mator formigas;
Imunizantes — Carbolunium etc.
- ARADOS — Semeadeiras, Carpadeiras,
Desmatadeiras, Engenhas — Stomato,
moínhas para quíteras, etc.
- MACHADOS — Colinas, Folces, Enxada,
Enxadões, Serrotes, Ancinhos, etc.
- SEMENTES — Alfafa, Colônia, Gordura
(roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha
de osso.
- ENCERADOS — "Chavantes" — Todos
os tamanhos e para todos os fins, sacos
de colheitas.
- TELHAS — Onduladas p/ coberturas —
refratarias ao calor, Caixas d'agua, Ca-
nos, Ferras para construções, Cimento.
- MATERIAL ELETRICO — Enceradeiras,
Liquidificadores — Painéis de pressão,
Talheres (foqueiros), Lanternas, Pilhas,
lampadas, fios eletricos, etc.

**SOCIEDADE COMERCIAL
S. PAULO-M. GROSSO**

S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.º andar
Fones 33-4053 e 33-1548
ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42
Fone 330
CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668
Fone 146
Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para
fazendeiros diretamente ao consumidor.
Preços especiais.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de
madeira contra a podridão e cupim,
principalmente as madeiras bran-
cas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 352
CAIXA POSTAL, 3492
SÃO PAULO

RAÇÕES DE COMPLEMENTO (proteicas)

MELATORTA — A

Componentes
Melaço concentrado
Torta de amendoim
Sal
Pó Calcarea
Farinha de ossos

Análise

Humidade 13,34
Materia seca 86,66
Proteína 35,70
Materia graxa 5,74
Extrativos Não Azot. 30,19
Fibra 7,78
Materia mineral 7,25
P2O5 1,52
CaO 1,28

(Ton.: Cr\$ 1.950,00)

MELATORTA — B

Componentes
Melaço concentrado
Torta de amendoim
Sal
Pó Calcarea
Farinha de ossos

Análise

Humidade 10,16
Materia seca 89,84
Proteína 29,83
Materia graxa 4,77
Extrativos Não Azot. 37,29
Fibra 9,77
Materia mineral 8,18
P2O5
CaO

(Ton.: Cr\$ 1.960,00)

Esses preços entendem-se: mercadoria posta na Usina Piracicaba - Industrias Anexas, sem a sacaria, que poderá ser facultativa-
mente fornecida pelo cliente. Para compras inferiores a 500 quilos haverá um acrescimo de 5% sobre o preço acima.

SOCIÉTÉ SUCRERIES BRESILIANNES
USINA PIRACICABA - PIRACICABA - C. P.



SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Junho de 1953

DESTAQUES: — Sobressaem no presente relatório as lactações registradas por Embirrada, Única e Lira Sentinel.

EMBIRRADA, confirmando os resultados apresentados aos 305 dias, ao completar os 365 dias de sua lactação, superou os recordes de leite e de gordura da categoria de duas ordenhas, classe de 4 a 5 anos. Com esse resultado, Embirrada passou a ocupar o lugar antes pertencente a Manoelita S. M., registrado em seu primeiro recorde. Embirrada pertence ao criador Sr. Dario F. Meirelles.

ÚNICA, completando os 365 dias de sua 6.ª lactação aumentou ainda mais a produção somada que possui na Categoria de Longevidade, mantendo-se em primeiro posto com 37.913,4 ks. de leite e 1.457,7 ks. de gordura. Única pertence ao criador Sr. Carlos A. W. Auerbach.

LIRA SENTINEL, ao completar os 305 dias de sua brilhante lactação, ainda que não tenha registrado um recorde de classe, logrou inscrever-se no Quadro de Honra do SCL, entre as dez maiores produtoras de gordura em 305 dias. Lira Sentinel passa a ocupar o 9.º lugar nesse quadro, deslocando para o último posto a primeira recordista do SCL, Grauna. Lira Sentinel pertence ao Colegio Adventista Brasileiro, onde registrou sua lactação.

Aos criadores, possuidores destas novas recordistas, apresentamos os cumprimentos do SCL.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gordura kg	%	Proprietario
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações de mais de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas								
Classe B — 3 a 4 anos								
Amazonas Iuasca — LM	PC	3-1	1843	341	4618,0	157,9	3,41	João de Moraes Barros
Classe C — 4 a 5 anos								
B.V. Jantje Ceres II — LM	PO	4-11	1296	365	6561,0	232,5	3,54	Carlos A.W. Auerbach
Classe D — 5 anos e mais								
Unica — LM, CL	PC	14-2	342	365	7173,0	277,5	3,86	Carlos A.W. Auerbach
Bacarati — LM	7/8	7-1	1328	365	5904,0	214,9	3,63	João de Moraes Barros
Duas ordenhas								
Classe C — 4 a 5 anos								
Embirrada — LM	PC	4-8	1496	358	7448,0	280,0	3,75	Dario F. Meirelles
Amazonas Elva — 343	PC	4-10	1864	365	2688,0	100,0	3,71	Cia. Agrícola Maristela
Classe — 5 anos e mais								
Amazonas Espantada — LM	PC	5-3	1643	365	6260,0	196,6	3,14	Cia. Agrícola Maristela
Folia — 184 — LM	PC	7-5	1086	365	6147,0	208,0	3,38	Cia. Agrícola Maristela
Amazonas Eniobe — 347	NR	-	1875	365	5408,0	162,5	3,00	Cia. Agrícola Maristela
Cristina W. Imperial — 882 — LM	PC	7-9	634	354	5370,0	194,3	3,61	Fazenda Granja Irohy
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas								
Classe A — até 3 anos								
Albertje XXIV (Fabiola)	PO	2-9	1904	305	3521,0	138,5	3,93	A. Antony Assumpção
Sinhá Maria	7/8	2-9	1885	266	3017,0	127,9	4,24	João de Moraes Barros
Marie I X (Arena)	PO	2-6	1947	305	2951,0	133,8	4,53	A. Antony Assumpção
Classe B — 3 a 4 anos								
Celeuma Maria — LM	PC	3-5	1883	305	5612,0	177,4	3,16	João de Moraes Barros
Lucia Maria	1/2	3-6	1939	278	3425,0	145,1	4,23	João de Moraes Barros
Amazonas Iumologa	PC	3-5	1942	264	3242,0	122,7	3,78	João de Moraes Barros
Boa Vista Albaneza	PC	3-1	1940	271	3131,0	137,1	4,38	João de Moraes Barros
Amazonas Iunca	PC	3-4	1943	258	2908,0	105,0	3,61	João de Moraes Barros
Amazonas Iurtiana	PC	3-6	1941	237	2122,0	79,4	3,74	João de Moraes Barros
Classe C — 4 a 5 anos								
Princesa Sentinel — LM	PC	4-5	1936	305	5353,0	194,7	3,63	Colegio Adventista Brasileiro
Lina — LM	PC	4-5	1480	305	5343,0	173,4	3,24	Colegio Adventista Brasileiro
Nina — LM	PC	4-6	1934	305	5237,0	178,0	3,39	Colegio Adventista Brasileiro
Amazonas Iudson	PC	4-11	2031	141	1727,0	53,2	3,07	João de Moraes Barros
Classe D — 5 anos e mais								
Lira Sentinel — LM	PC	6-6	1114	305	7377,0	271,3	3,67	Colegio Adventista Brasileiro
Amazonas Favorita	PC	5-0	1377	305	4431,0	154,7	3,49	João de Moraes Barros
Boa Vista Kate	PC	5-2	1380	286	3596,0	112,1	3,11	João de Moraes Barros

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Duas ordenhas								
Classe A — até 3 anos								
Genipapo U.M.A.	PC	2-5	1989	241	1997,0	86,5	4,33	Refinadora Paulista S/A
Classe B — 3 a 4 anos								
Suissa de Paraíba — LM	PC	3-10	1931	305	3471,0	134,7	3,88	Olivo Gomes
Emblema S. Martinho (1)	PC	3-4	2039	168	2893,0	89,2	3,08	Dario F. Meirelles
Escarpa S. Martinho (1)	PC	3-11	2036	169	2092,0	81,5	3,89	Dario F. Meirelles
Classe C — 4 a 5 anos								
Daria S. Martinho — LM	PC	4-6	1898	305	5011,0	177,4	3,53	Dario F. Meirelles
B.V. Barreira Ceres VI-871-LM	7/8	4-1	1550	305	4522,0	161,4	3,56	Faz. Granja Irohy
Vila Brandina Marica	PC	4-11	1491	253	3383,0	100,4	2,96	Lafayette A. S. Camargo
Annie 17 — 218 LM	PO	4-2	1872	298	3909,0	152,5	3,89	Olivo Gomes
Honduras C. Maristela — 353	PC	4-10	1965	284	2506,0	88,3	3,52	Cia. Agrícola Maristela
Clavel S. Martinho (1)	PC	4-11	2035	204	2360,0	101,8	4,31	Dario F. Meirelles
Classe D — 5 anos e mais								
Silene 603 — LM	NR	-	1938	305	6453,0	215,5	3,33	Faz. Granja Irohy
Democrata U.M.A. — LM	PC	5-1	1912	305	5432,0	200,1	3,68	Refinadora Paulista S/A
Amarelux 535 — LM	PC	6-7	1537	305	5408,0	189,7	3,50	Faz. Granja Irohy
Vila Brandina Fitina — LM	PC	5-9	1993	305	5382,0	194,3	3,61	Lafayette A. S. Camargo
B.V. Sata Prilly III-873-LM	PC	4-1	1535	305	5066,0	170,5	3,36	Faz. Granja Irohy
Baldoina S. Martinho — LM (1)	PC	7-1	1324	293	5015,0	169,6	3,38	Dario F. Meirelles
Aspasia Y 644 — LM	PC	5-10	1468	305	4505,0	151,3	3,35	Faz. Granja Irohy
Bagé — LM	PC	8-5	1961	305	4333,0	153,4	3,53	Olivo Gomes
Andalusia 827	NR	-	2007	238	4164,0	148,0	3,55	Faz. Granja Irohy
Cordona U. M. A. — LM	PC	6-4	1910	305	4140,0	154,9	3,74	Refinadora Paulista S/A
Africana — LM	PC	5-7	1980	305	3602,0	149,4	4,14	Chacara Nazareth — Pirac
Datura U. M. A. — LM	PC	4-10	1914	305	3381,0	160,5	4,74	Refinadora Paulista S/A
Importância U.M.A.	PC	7-4	1911	298	3353,0	138,2	4,12	Refinadora Paulista S/A
B.V. Pantalla Ceres 1.879	PC	6-3	1143	305	3102,0	113,1	3,64	Faz. Granja Irohy
S. Martinho Roland Bozumer (1)	PO	5-2	1897	206	3045,0	107,2	3,52	Dario F. Meirelles
Rosada	PC	5-3	1907	270	2540,0	78,0	3,07	Cia. Agrícola Maristela
Bandeja Sentinel	PC	5-10	1646	225	2253,0	83,9	3,72	Herbert Klein
Papuda S. Martinho (1)	PC	7-7	1071	84	2050,0	71,7	3,49	Dario F. Meirelles

RAÇA JERSEY

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas

Classe B — 3 a 4 anos								
Sant'Ana Cançoneta Sonata	PO	3-6	1958	250	3002,5	151,7	5,05	Olivo Gomes
Agata	NR	3-0	1946	300	1997,0	118,6	5,94	Marcus R. Alves de Lima
Aia (1)	NR	3-0	1944	182	1026,0	47,9	4,66	Marcus R. Alves de Lima
Classe D — 5 anos e mais								
Gironda Magicol	PO	6-0	1932	286	3336,0	175,6	5,26	Olivo Gomes
Vermelhinha	3/4	8-4	2026	226	2047,0	88,6	4,32	Marcus R. Alves de Lima

RETIFICAÇÕES — Por incorreções nos calculos, as lactações das vacas abaixo passam a ser as seguintes:

Folia — LM (184)	PC	7-5	1086	305	5556,0	186,2	3,35	Cia. Agrícola Maristela
Cantareira de Paraíba (2)	3/4	11-2	1959	263	4090,0	154,3	3,77	Olivo Gomes

Observações: (1) retirada por doença; (2) retificação por acrescimo de dados de controle registrados em Exposição de Animais, em Concurso Leiteiro; CL — Categoria de Longevidade.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
1828	Clarinetta	7/8	9-1	1º	1	15,660	0,620	3,98
1931	Suissa de Parahyba	PCOD	3-5	10º	294	9,520	0,416	4,37
1960	Cooperativa de Parahyba	PCOD	8-2	9º	264	9,440	0,339	3,60
1961	Bagé	PCOD	8-5	9º	293	11,350	0,505	4,44
2001	Perua	PCOD	10-2	8º	234	9,710	0,376	3,87

Olivo Gomes, Jacaré. Controle em 8-6-53.
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas.

Raça Holandesa, variedade preta e branca.

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
2053	Aluruoca de Parahyba	PCOD	5-8	6º	158	9,220	0,391	3,94
2056	Rama	PCOC	4-4	6º	210	9,710	0,349	3,60
2113	Jafa de Parahyba	PCOD	11-10	5º	153	9,570	0,373	3,90
2148	Isaura de Parahyba	PCOC	5-8	4º	104	10,960	0,451	4,11
2150	Javaneza de Parahyba	PCOD	10-8	4º	103	16,880	0,695	4,11
2151	Predileta de Parahyba	PCOD	4-8	4º	101	11,440	0,447	3,91
2152	Juta I	7/8	9-0	4º	112	13,180	0,524	3,98
2180	Corola de Parahyba	3/4	10-0	3º	83	19,800	0,733	3,70
2181	Sertaneja de Parahyba	PCOD	3-8	3º	60	17,970	0,704	3,92
2182	Bl - Bop de Parahyba	PCOC	2-10	3º	74	11,970	0,474	3,96
2229	Liene de Parahyba	PCOD	4-8	1º	48	14,090	0,483	3,42
2230	Jvas de Parahyba	PCOC	2-9	1º	13	14,280	0,559	3,91
2231	Araras de Parahyba	PCOD	6-0	1º	1	16,250	0,584	3,59
2232	Cravena de Parahyba	7/8	8-2	1º	20	14,730	0,551	3,74

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Controle em 12-6-53.

Regime de semi-estabulação. Raças: Holandesa preta e branca, Jersey, Schwyz e Guernes, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1462	Patrulha (Schwyz)	N R	-	1º	-	26,230	0,881	3,36
2242	Alga (Hol. pb)	-	-	1º	-	16,760	0,609	3,63

2 ordenhas

1233	Bonita (Jersey)	PO	6-6	12º	332	9,130	0,534	5,85
1987	Riqueza (Schwyz)	N R	-	9º	262	15,770	0,631	4,00
2047	Irma (Guernes)	PO	2-6	6º	184	9,960	0,465	4,67
2183	Amlzade (Hol. pb)	N R	-	3º	62	20,150	0,421	2,09
2184	Africana (Hol. pb)	N R	-	3º	68	15,200	0,485	3,19

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 8-6-53.

Regime de semi-estabulação. 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

45	Fortaleza	PCOC	10-7	8º	289	11,840	0,414	3,49
812	Firmeza Sentinel	PCOC	8-1	8º	226	19,150	0,670	3,49
925	Flora Sentinel	PO	8-10	1º	14	19,210	0,493	2,56
947	Veneza Sentinel	PCOC	7-7	9º	245	18,680	0,717	3,83
948	Garça Sentinel	PCOC	7-7	4º	102	22,910	0,637	2,99
1112	Julipa Sentinel	PCOC	6-9	4º	114	20,450	0,652	3,19
1114	Lira Sentinel	PCOC	6-8	11º	301	20,680	0,865	4,18
1170	Martona	PCOD	7-11	4º	94	17,580	0,563	3,20
1202	Roseira	PCOC	7-7	4º	110	25,610	0,565	2,20
1386	Balinha Sentinel	PCOC	4-1	10º	281	11,900	0,513	4,31
1432	Fortaleza	PCOC	4-11	3º	60	34,570	1,111	3,22
1459	Catita	PCOD	4-5	4º	121	18,170	0,484	2,66
1479	Clarita	PCOD	4-8	1º	17	23,210	0,740	3,19
1526	Esperança Sentinel	PCOC	7-2	10º	282	12,320	0,487	3,95
1559	Linda	PCOD	4-5	10º	252	10,910	0,414	3,79
1560	Yara	PCOC	4-3	8º	223	11,300	0,553	4,90
1561	Prata	PCOD	4-10	5º	135	19,980	0,573	2,86
1735	Surpresa	PCOC	3-10	1º	25	23,650	0,837	3,54
1935	Duquesa	PCOC	3-6	10º	273	15,020	0,523	3,48
1936	Princeza Sentinel	PCOC	4-5	10º	289	11,980	0,533	4,45
1937	Belgreta	PCOC	2-6	10º	288	13,150	0,482	3,66
1967	Brindada Sentinel	PCOC	3-8	9º	245	11,990	0,493	4,11
1968	Favorita Sentinel	PCOC	3-10	9º	240	12,770	0,502	3,93
2130	Magnolia	PCOC	2-8	5º	139	15,930	0,568	3,56
2155	Garota Sentinel	PCOC	2-8	4º	104	17,020	0,564	3,31
2156	Florinha Sentinel	PO	2-10	4º	106	16,180	0,513	3,17
2157	Famosa Sentinel	PCOC	2-3	4º	109	19,450	0,626	3,21
2158	Gaucha	PCOC	2-8	4º	97	12,560	0,410	3,26
2185	Matilija Popp	PCOC	2-9	3º	79	16,540	0,559	3,38
2186	Rolinha	PCOC	2-10	3º	77	17,380	0,575	3,39
2187	Skaylark Fanny	PO	2-7	3º	75	15,780	0,536	3,36

Carlos Alberto Willy Auebach. Mogy das Cruzes. Controle em 21-6-53.

Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

73	Alba	PCOC	9-0	5º	129	16,200	0,655	4,04
342	Unica	PCOD	14-2	12º	350	12,320	0,562	4,56
1029	B. V. Jantje Ceres I	PO	6-5	8º	217	13,160	0,473	3,59
1347	B. V. Bena Ceres III	PO	4-5	6º	162	15,910	0,549	3,45
1350	B. V. Bena Ceres IV	PO	2-11	9º	264	13,620	0,443	3,25

AGOSTO DE 1953

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Cooperativa Agro Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Controle em 2-6-53.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, preta e branca e vermelha e branca.								
Preta e branca								
1.916	Antje 16	PO	7-7	10º	274	11,400	0,402	3,52
2.070	Edema XXIII	PO	5-7	6º	165	9,740	0,466	4,78
2.094	Wiepke II	PO	5-3	5º	145	12,650	0,443	3,50
2.237	Diva V	PO	5-11	1º	40	19,080	0,661	3,46
Vermelha e branca								
1.789	Koosje 3	PO	3-5	3º	82	17,810	0,585	3,23
1.845	Roosje II	PO	5-2	1º	19	23,310	0,762	3,27
2.010	Rika 2	PO	4-2	8º	225	11,420	0,404	3,54
2.029	Annie	PO	5-2	7º	192	10,530	0,453	4,31
2.092	Jana 5	PO	10-0	5º	140	13,240	0,476	3,00
2.093	Marie 2	PO	4-10	5º	145	14,720	0,510	3,47
2.095	Marie IV	PO	3-11	5º	129	13,060	0,404	3,10
2.141	Neattje 68	PO	4-7	4º	126	12,050	0,470	3,90

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 15-6-53.
Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

598	Duvidosa	PCOC	3-11	2º	33	22,310	0,816	3,66
729	Piranha	PCOD	8-11	3º	76	9,230	0,367	3,96
1.034	Boa Vista Bidú	PCOD	7-0	2º	55	11,400	0,454	3,98
1.377	Amazonas Favorita	PCOD	5-0	10º	296	9,730	0,357	3,77
1.500	Boa Vista Turila	PCOC	7-9	8º	238	9,770	0,432	4,42
1.589	Boa Vista Ubatuba	PCOD	4-7	3º	85	9,020	0,337	3,73
1.593	Amazonas Guinada	PCOD	4-1	2º	60	13,360	0,543	4,06
1.594	Amazonas Golondrina	PCOD	3-3	4º	108	11,560	0,334	2,89
1.615	Amazonas Iliriani	PCOD	4-2	2º	39	12,900	0,421	3,26
1.619	Boa Vista Jeremita	7/8	7-3	2º	45	10,140	0,332	3,28
1.622	Boa Vista Editora	PCOC	4-3	4º	97	15,460	0,506	3,27
1.625	Amazonas Gusmana	PCOD	3-11	2º	69	19,360	0,669	3,43
1.626	Amazonas Guwannahita	PCOD	3-9	3º	89	17,170	0,472	2,75
1.691	Amazonas Iumbold	PCOD	4-1	2º	56	22,300	0,606	2,72
1.717	Amazonas Iomofonia	PCOD	3-10	4º	98	12,240	0,504	4,12
1.718	Amazonas Iegeda	PCOD	4-0	2º	52	13,630	0,352	2,58
1.738	Amazonas Iomofilla	PCOD	3-10	1º	26	14,920	0,503	3,27
1.743	Amazonas Iasa	PCOD	3-11	4º	111	9,140	—	—
1.758	Diva Maria	PCOD	4-1	2º	43	21,300	0,687	3,22
1.759	Florida Maria	1/2	4-0	2º	58	13,650	0,484	3,55
1.883	Celeuma Maria	PCOD	3-5	11º	308	9,990	0,368	3,68
1.973	Boa Vista Harmonia	PCOD	3-5	9º	250	9,850	0,454	4,61
2.030	Boa Vista Herdeira	PCOC	3-6	7º	203	10,530	0,400	3,80
2.087	Amazonas Iunteriana	PCOD	3-9	6º	159	12,240	0,497	4,06
2.132	Amazonas Iugenota	PCOD	3-11	4º	134	9,920	0,376	3,70
2.163	Amazonas Idalga	PCOD	3-11	4º	111	9,210	0,351	3,81
2.167	Lia Maria	PCOD	4-3	4º	99	10,110	0,274	2,71
2.190	Amazonas Iudsonana	PCOD	4-1	3º	70	9,790	0,333	3,40
2.221	Amazonas Iuri	PCOD	4-0	2º	47	10,310	0,310	3,01
2.238	Boa Vista Embauba	PCOD	3-11	2º	60	14,260	0,506	3,54
2.239	Boa Vista Balisa	PCOC	3-8	1º	32	12,050	0,500	4,15
2.240	Boa Vista Esperta	PCOC	3-4	1º	5	13,300	0,565	4,25
1.665	Amazonas Iaque	PCOC	3-1	1º	20	18,400	0,799	4,34
1.692	Amazonas Ionorina	PCOD	4-1	2º	49	14,600	0,483	3,31
		PCOD	4-3	1º	2	18,280	0,633	3,46

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 10-6-53.
Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

3 ordenhas

952	S.M.Oordinke Ollie Colanthus	PO	7-9	1º	29	30,280	0,869	2,87
1.265	Vigo Burke Maria	PO	5-8	9º	252	17,140	0,523	3,05
3 ordenhas								
1.073	S.M. Bozumer Bessie	PO	6-10	2º	46	16,860	0,583	3,46
1.149	Frisia S. Martinho	PCOD	10-0	1º	3	24,200	0,738	3,05
1.187	M. Mudcura Carmem	PCOD	8-0	3º	73	17,040	0,596	3,49
1.209	M. Champiom Collalta	PCOD	5-11	8º	222	10,910	0,457	4,18
1.338	Olguina S. Martinho	PCOD	9-9	1º	24	25,140	0,790	3,14
1.496	Vigo Burke Homestead	PO	5-10	7º	189	13,030	0,494	2,79
1.599	Castela S. Martinho	PCOD	4-11	7º	198	10,800	0,414	3,54
1.662	Educada S. Martinho	PCOD	4-1	3º	77	25,000	0,676	2,79
1.733	Rosa S. Martinho	PCOD	8-11	1º	3	20,380	0,542	4,05
1.898	Daria S. Martinho	PCOD	4-6	11º	310	10,290	0,421	4,06
2.037	Estolia	PCOD	5-6	7º	227	11,260	0,443	3,94
2.038	Escolta S. Martinho	PCOD	3-4	7º	200	12,040	0,398	2,39
2.040	Energica	PCOD	3-1	7º	207	9,530	0,352	2,75

N. ^o SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
2042	Fadista S. Martinho	R P	2-9	7º	197	10,900	0,448	4,11
2043	Clístie S. Martinho	PCOD	5-7	7º	214	11,060	0,437	3,95
2044	Feljoca S. Martinho	R P	2-6	7º	203	13,830	0,593	4,28
2076	Exaltada S. Martinho	PCOD	3-3	6º	171	10,750	0,425	3,95
2077	Evidência S. Martinho	PCOD	3-4	6º	171	12,380	0,409	3,30
2078	Extase S. Martinho	PCOD	3-2	6º	158	9,690	0,391	4,04
2079	Emaculada S. Martinho	PCOD	3-1	6º	169	11,130	0,445	4,00
2080	Exuberante S. Martinho	PCOC	3-0	6º	159	11,500	0,439	3,82
2082	Andorinha Maria	N R	-	6º	170	9,060	0,437	4,82
2083	Fagote S. Martinho	R P	2-6	6º	177	12,830	0,502	3,92
2085	Gelatina	PCOD	3-4	6º	159	11,220	0,464	4,13
2155	Esperada S. Martinho	PCOD	4-5	4º	106	19,070	0,690	3,61
2106	Gironda	PCOD	7-0	4º	101	17,710	0,622	3,51
2241	Eletiva	PCOD	5-11	1º	24	21,310	0,728	3,41

Drs. João Pacheco Chaves e Cassio Lanari do Val. Piracicaba. Controle em 12-6-53.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

2160	Arteniza	PCOD	5-10	4º	98	10,200	0,436	4,28
2251	Espevinca	PCOD	3-3	1º	26	10,450	0,362	3,46
2253	Franceza Paul (Paula)	PCOD	3-1	1º	25	12,350	0,414	3,35
2254	Saracura	PCOD	2-11	1º	17	9,000	0,337	3,75
2255	Cachopa	PCOD	-	1º	-	12,650	0,406	3,21

Dr. A. Antony Assumpção. Mogy Mirim. Controle em 25-6-53.

Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1532	Kiske XXV (Baroneza)	PO	3-2	7º	212	11,970	0,495	4,13
1633	Stanfries A. Bankje (Ceres)	PO	4-6	4º	86	13,790	0,450	3,26
1667	Knieske IX (Nete)	PO	3-2	10º	278	9,270	0,457	4,93
1750	Saakje XXV (Katia)	PO	4-5	3º	63	24,500	0,890	3,63
1780	Ijitske VI	PO	4-2	1º	21	26,010	0,946	3,63
1947	Maria IX (Arena)	PO	2-6	10º	328	9,620	0,434	4,51
1994	Maalke V (Petrea)	PO	2-7	9º	261	13,400	0,584	4,35
2011	Frieda	PO	2-8	8º	232	11,740	0,643	5,47
2075	Trinjtje XL	PO	3-0	7º	190	10,580	0,455	4,30
2088	Oppehans C. Lindenberg	PO	3-7	6º	186	10,800	0,545	5,14
2135	Iwarte Aponia IV (Bete)	PO	3-1	5º	164	13,240	0,541	4,08
2136	Antje III (Francisca)	PO	3-11	5º	146	15,340	0,633	4,13
2191	Stanpries Bankje XXXIV (A.)	PO	3-4	3º	66	13,440	0,492	3,68

Fazenda Monte D'Este. Campinas. Controle em 19-6-53.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

2209	Amaz. L. Mabilicional	PCOD	2-2	2º	172	13,910	0,431	3,10
2210	Amaz. L. Maltera	PCOD	2-7	2º	162	13,230	0,430	3,25
2211	Amaz. L. Macera	PCOD	2-4	2º	100	16,900	0,518	3,06
2212	Amaz. Mabilitadora	PCOD	2-5	2º	94	19,210	0,585	3,04
2213	Amaz. L. Malografica	PCOD	2-10	2º	94	14,710	0,477	3,24
2214	Amaz. L. Microcera	PCOD	2-6	2º	48	11,730	0,282	2,40
2215	Amaz. L. Miuva	PCOD	2-10	2º	45	18,090	0,525	2,90
2216	Amaz. L. Navegadora	PCOD	2-9	2º	43	13,270	0,464	3,50
2262	Amaz. Majadacéa	PCOD	2-6	1º	29	18,030	0,550	3,07
2263	Amaz. Narrativa	PCOD	2-7	1º	31	17,750	0,666	3,75
2264	Amaz. Napeva	PCOD	2-7	1º	33	24,800	0,657	2,65

Cia. Agrícola Maristela. Tremembé. Controle em 17-6-53.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1686	Folia	PCOD	7-5	11º	367	11,500	0,416	3,62
1367	Esperia	N R	-	4º	131	14,810	0,554	3,74
1481	Pertusella	N R	-	4º	158	10,790	0,413	3,83
1643	Amazonas Espantada	PCOD	5-3	11º	357	11,730	0,415	3,54
1675	Amazonas Eníobe	N R	-	11º	362	10,290	0,336	3,26
1996	Canellas	N R	-	8º	268	11,780	0,469	3,98
2143	Bedonia	N R	-	5º	116	16,970	0,580	3,42
2144	Guastala	N R	-	5º	141	16,750	0,554	3,31
2145	Amaz. Etica	N R	-	5º	129	14,080	0,461	3,28
2146	Amaz. Edwige	N R	-	5º	142	14,450	0,459	3,17
2194	Avelanedav	N R	-	3º	68	15,710	0,563	3,58
2195	Tenerife	N R	-	3º	65	17,090	0,579	3,38
2203	Quinhentos e Sessenta e Cinco	N R	-	1º	16	15,710	0,551	3,50

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gorduro	%
SCL								
Refinadora Paulista S/A. Piracicaba. Controle em 15-6-53.								
Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
3 ordenhas								
2.015	Dadiva U. M. A.	PCOD	5-4	8º	208	23,180	0,716	3,09
2.016	Duqueza U. M. A.	PCOD	5-7	8º	229	23,350	0,746	3,19
2.064	Eleita U. M. A.	7/8	4-6	7º	195	19,220	0,735	3,82
2.065	Fragata U. M. A.	PO	3-11	7º	191	16,270	0,517	2,17
2 ordenhas								
1.860	Daisy	PO	-	1º	-	21,500	0,874	4,06
1.910	Codorna	PCOD	6-7	11º	315	9,020	0,360	4,00
1.912	Democrata U. M. A.	PCOD	5-1	11º	324	11,000	0,404	3,67
1.913	B. L. Ormsby	PO	7-4	11º	324	10,100	0,357	3,53
1.963	Folia U. M. A.	PCOD	3-0	10º	278	11,760	0,405	3,44
1.964	Divisa U. M. A.	N R	-	9º	278	13,550	0,572	4,22
1.990	Grisalia U. M. A.	7/8	2-5	9º	253	9,240	0,313	3,39
2.012	Fanfarra U. M. A.	7/8	3-9	8º	237	10,750	0,445	4,14
2.014	Gardenia U. M. A.	PCOD	2-7	8º	217	13,350	0,441	3,30
2.066	Favina U. M. A.	PO	3-9	7º	200	14,750	0,495	3,35
2.071	Carpa U. M. A.	7/8	7-0	7º	-	10,060	0,354	3,52
2.089	Francana U. M. A.	PCOD	3-7	6º	161	11,480	0,407	3,54
2.090	Delta U. M. A.	PCOD	5-5	6º	206	11,320	0,451	3,58
2.127	Farroupilha U. M. A.	3/4	3-11	5º	146	12,030	0,425	3,54
2.168	Granada U. M. A.	PCOD	2-7	4º	96	11,300	0,378	3,35
2.188	Giada U. M. A.	PCOD	2-5	3º	91	14,770	0,456	3,09
2.189	Gloria Inka U. M. A.	PCOD	2-7	3º	84	14,150	0,412	2,91
2.203	Esquadra U. M. A.	PCOD	5-0	2º	51	15,200	0,315	2,87
2.204	Fidalga U. M. A.	PCOD	4-1	2º	60	17,890	0,741	4,14
2.205	Garrucha U. M. A.	PCOD	2-5	2º	47	15,150	0,517	3,41
2.206	Flama	N R	-	2º	39	11,620	0,410	3,53
2.207	Filipina U. M. A.	PO	4-2	2º	36	19,800	0,623	3,14
2.208	Campinas U. M. A.	PCOD	6-11	2º	42	20,700	0,693	3,34
2.243	Piebe Inka Ormsby Aaggle	PO	8-6	1º	34	14,850	0,495	3,33
2.244	Favela	3/4	4-2	1º	20	10,780	0,366	2,45
2.245	Galhofa	N R	3-3	1º	22	14,770	0,496	3,38
2.246	Esponja	PCOD	5-0	1º	19	18,550	0,598	3,22
2.247	Gruta	7/8	2-9	1º	11	11,650	0,389	3,34
2.248	Demerara U. M. A.	PO	5-10	1º	18	14,660	0,603	4,11

Olivo Gomes. Jacarei. Controle em 19-6-53.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Jersey.

2.002	India V	PO	8-2	8º	260	10,530	0,459	4,35
2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	4-6	8º	240	9,950	0,557	5,60
2.021	H. H. Coronation	PO	5-11	7º	219	12,530	0,749	5,97
2.022	B. S. Memento	PO	3-8	7º	213	10,380	0,411	3,96
2.057	Meadows Magnet Erin	PO	8-4	6º	189	9,440	0,470	4,90
2.060	Sant'Ana Olinda	PO	2-7	6º	190	11,380	0,583	5,12
2.116	Sant'Ana Catita Magnet	PO	5-4	6º	145	11,530	0,555	4,82
2.117	Meadows Magnet Xmas	PO	8-7	5º	143	11,610	0,584	5,24
2.119	de Jacarepaguá	PO	9-8	5º	159	10,200	0,580	5,68
2.147	Sant'Ana Ermida Bolihayes	PO	4-7	5º	119	10,110	0,492	4,67
2.176	Sant'Ana Gironda II	PO	-	3º	-	10,040	0,585	5,82
2.219	Buckhurst Coral	PO	-	2º	51	13,330	0,702	5,27
2.220	Hantville Designing Belle	PO	-	2º	52	10,230	0,751	7,34
2.256	Agatha Christie	PO	-	1º	8	12,740	0,539	4,23
2.257	Buckhurst Dairy Mistress	PO	-	1º	16	13,490	0,642	4,76
2.258	Sant'Ana Itamar	PO	-	1º	14	13,310	0,735	5,52
2.259	Sant'Ana Inveja	PO	-	1º	28	10,890	0,550	5,05
2.260	Hardwick Quicksilver	PO	-	1º	7	16,530	0,666	4,03
2.261	Peaceful Of Brokvale	PO	-	1º	11	12,920	0,537	4,13

Fazenda e Granja Irohy. Mogy das Cruzes. Controle em 27-6-53.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

206	Buena Pinta — 877	PCOD	9-11	11º	344	16,070	0,578	3,59
468	Canilla Prilly — 885	PCOD	9-2	11º	353	9,180	0,421	4,58
1.139	Diana — 574	PCOC	6-3	7º	208	13,840	0,510	3,68
1.347	Arapanema Y — 75310	PCOD	6-11	7º	225	17,000	0,609	2,58
1.418	Amaz. Marathon Gabriela-8114	PCOD	5-1	2º	97	16,930	0,534	3,15
1.443	B.V. Lorena Ceres I — 865	PCOC	3-11	9º	260	12,920	0,478	2,70
1.466	Alemoa Y — 542	PCOD	-	1º	16	22,100	-	-
1.514	Alteza Y — 2579	PCOD	5-10	1º	1	23,080	0,818	3,54
1.519	Correia — 837	N R	-	6º	192	13,880	0,599	4,21
1.522	Realeza — 748	N R	-	5º	210	15,700	0,574	3,68
1.535	B. V. Sata Prilly — 873	PCOC	4-1	10º	313	9,040	0,352	3,20
1.539	Carioca — 747	N R	-	5º	-	18,090	0,605	3,34
1.551	B. V. Unica Ceres I 5334-875	PCOC	5-1	2º	91	26,230	0,839	2,20
1.577	Argola Y — 590	PCOD	7-9	5º	298	16,240	0,626	2,86
1.580	B. V. Fada Ceres I — 868	7/8	7-0	8º	249	9,480	0,388	4,09
1.581	Amaz. Domino Gordina-9617	PCOD	4-11	2º	89	30,500	1,139	3,73

SCL	Nome da vaca	Grupo de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
62	Aruca — 76485	PCOD	6-5	8º	246	16,590	0,737	4,44
27	B. V. Quaresma Ceres II — 870	PCOD	5-3	8º	258	12,150	0,443	3,65
59	Antilha Y — 530	PCOD	7-2	3º	107	21,990	0,892	4,06
60	Haiti — 525	N R	-	5º	178	10,910	0,479	4,39
74	Amazonas Interlandia — 10238	PCOD	3-5	3º	116	22,100	0,765	3,46
08	Botija — 600	N R	-	2º	93	21,250	0,692	3,26
73	Amazonas Ieroleza — 10158	PCOD	3-9	1º	2	21,270	0,797	3,74
74	Amazonas Ispiridina — 10101	N R	-	3º	76	16,420	0,549	3,34
96	Herdade — 352	N R	-	12º	340	14,570	0,574	3,94
38	Silene — 603	N R	-	10º	318	12,440	0,465	3,73
66	Frederica — 830	PCOD	4-5	10º	296	11,240	0,421	3,75
04	Amazonas Madja — 8824	PCOD	2-3	9º	258	12,080	0,423	3,50
05	Cachoeira — 829	PCOD	4-9	9º	252	11,260	0,433	3,85
06	Formosa — 848	N R	-	9º	246	16,390	0,573	3,49
08	Amazonas Lahore — 10277	NR	-	0º	251	13,010	0,402	3,09
23	Amazonas Maciça — 5202	PCOD	2-1	8º	220	14,690	0,566	3,85
24	Amazonas Garbarina — 19794	N R	-	8º	249	15,570	0,474	3,04
48	Alida — 212	N R	-	7º	195	11,830	0,481	4,06
49	Conelia — 5057	N R	-	7º	194	12,780	0,460	3,60
50	Catarina — 5038	N R	-	7º	295	14,390	0,496	3,45
52	Araçatuba Y — 555	PCOD	6-11	7º	188	14,900	0,522	3,50
52	Baroneza — 836	PCOD	4-11	7º	188	10,670	0,438	4,11
74	Amazonas L. Maré — 10.518	PCOD	2-9	6º	-	17,520	0,525	3,00
91	Bolivia — 390	N R	-	6º	186	20,390	0,771	3,78
100	Amazonas Manganosa — 5220	PCOD	2-4	5º	131	20,770	0,697	3,35
134	Amazonas Guinazusa — 82314	N R	-	4º	118	20,610	0,607	2,94
170	Amazonas Despedida — 857	N R	-	4º	107	19,440	0,660	3,40
171	Amazonas Mingum — 22194	PCO D	2-5	4º	112	18,500	0,601	3,24
172	Amazonas Ilarodia — 10184	PCOD	3-10	3º	77	19,150	0,621	3,24
196	Amazonas Inula — 808	N R	-	3º	84	22,480	0,763	3,39
197	Amazonas Monograma — 83758	PCOD	3-0	3º	131	19,500	0,576	2,95
198	Helminthia — 805	N R	-	3º	73	18,700	0,632	3,38
199	Amazonas Imperiala — 10005	N R	-	3º	75	26,260	0,774	2,94
200	Amazonas Helvetia — 499	PCOD	8-1	3º	88	20,710	0,653	3,15
201	Amazonas Margem — 5226	PCOD	2-7	2º	37	18,660	0,621	3,32
223	Amazonas Multiplicada — 84394	PCOD	2-7	2º	38	21,190	0,604	2,85
224	Amazonas Igaia — 9827	N R	-	2º	30	23,090	0,776	3,36
225	Amazonas Posch Galeza — 9627	PCOD	4-8	2º	51	23,940	0,647	2,70
226	Amazonas Macaneia — 5948	PCOD	3-3	1º	1	21,650	0,672	3,10
226	Amazonas Ipnocica — 10269	PCOD	4-2	1º	5	19,990	0,663	3,31
267	Caprichosa Y — 5042	N R	3-1	1º	4	17,390	0,582	3,34
268	Cearença Y — 5013	N R	2-6	1º	11	19,610	0,573	2,92
269	Amazonas L. Mabilidosa — B 280	PCOD	2-8	1º	4	17,050	0,545	3,20

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Controle em 30-6-53.
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1.506	Vila Brandina Flôr do Campo	PCOC	6-10	5º	127	16,960	0,602	3,55
1.544	Vila Brandina Salada	PCOD	7-5	6º	167	12,760	0,394	3,09
1.596	Vila Brandina Fidalga	PCOD	7-10	7º	199	13,820	0,576	4,17
1.606	Vila Brandina Palmilha	PCOD	8-3	8º	248	9,090	0,353	3,92
1.607	Vila Brandina Neusa	PCOD	7-11	4º	124	11,810	0,507	4,29
1.634	Vila Brandina Pindaiba	PCOC	6-1	5º	135	12,760	0,740	5,80
1.635	Vila Brandina Salva	PCOD	9-6	6º	166	11,480	0,395	3,44
1.636	Vila Brandina Campana	7/8	6-7	7º	160	19,060	0,769	4,03
1.638	Vila Brandina Simonete	PCOC	7-1	6º	171	13,700	0,630	4,59
1.642	Vila Brandina Flora	PCOD	8-6	5º	143	14,390	0,518	3,60
1.681	Vila Brandina Boneca	PCOC	7-4	7º	216	10,550	0,422	4,00
1.702	Vila Brandina Tarracha	PCOD	7-11	4º	122	16,540	0,529	3,20
1.720	Vila Brandina Sula	PCOC	6-0	3º	102	15,610	0,570	3,65
1.769	Vila Brandina Chibata	PCOC	6-9	1º	50	22,490	0,841	3,74
1.796	Vila Brandina Marilú	PCOC	4-9	1º	50	18,000	0,786	4,36
1.848	Vila Brandina Vampa	PCOC	5-0	10º	296	9,840	0,408	4,15
1.892	Vila Brandina Canela	PCOC	4-3	9º	273	9,930	0,444	4,47
2.001	Vila Brandina Brasa	PCOC	6-8	7º	209	11,790	0,510	4,32
2.002	Vila Brandina Irani Cesar	PCOC	3-8	7º	201	11,010	0,450	4,09
2.003	Vila Brandina Xaxá	PCOD	8-0	7º	193	11,680	0,525	4,49
2.006	Vila Brandina Melanesia	PCOD	9-4	6º	157	10,100	0,407	4,03
2.097	Vila Brandina Florisa	PCOD	4-4	6º	159	13,290	0,512	3,85
2.098	Vila Brandina Tigelada	PCOC	6-7	6º	196	16,380	0,705	4,30
2.099	Vila Brandina Aleluia	PCOC	4-10	6º	153	11,360	0,499	4,39
2.137	Vila Brandina Serrana	PCOD	8-3	5º	150	12,770	0,466	3,64
2.174	Vila Brandina Dansa Sikkema	PCOC	4-1	4º	108	11,890	0,526	4,42
2.192	Vila Brandina Ribalta	PCOC	4-7	3º	107	13,570	0,479	3,53
2.193	Vila Brandina Festiva	PCOC	7-1	3º	117	16,550	0,686	4,14
2.227	Vila Brandina Corina	PCOC	4-2	2º	39	11,810	0,410	3,47
2.228	Vila Brandina Pandora	PCOC	4-4	2º	46	17,420	0,609	3,49
2.371	Vila Brandina Ana Ruga	PCOD	8-2	1º	46	21,230	0,626	2,95

Observações: — Hol. = holandesa; VB = vermelha e branca; pb = preta e branca; NR = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem; RP = registro provisório.

FIDELIS ALVES NETTO
Chefe do SCL

PINTOS DE 1 DIA GRANJA "SANTA ISABEL"

Prop.: GILBERTO LEITE VIEIRA



Raças Leghorn Branca e New Hampshire



Cuidadosa seleção pela rusticidade e alta postura
GARANTIMOS ENTREGA EM DATA MARCADA
— Examinada periodicamente pelo Instituto Biológico

Distribuidor

B. Goulart

Tel. 6357 - Rua São Pedro, 214
CAMPINAS - Est. de São Paulo

Granja

Fazenda "São Pedro"

Tel. 83 - Caixa Postal, 3
PINHAL

OFERTAS E PROCURAS

BOVINOS

REPRODUTOR INDUBRASIL — Disponho de um esplendido e com 3 anos de idade. Vendo-o pelo preço de custo e por ter mudado a exploração pecuária da fazenda. Cartas a esta redação ou aos endereços: Dr. Fausto Ferraz, Av. Paulista, 66, Capital; ou Sítio S. Silvestre, Barueri, E. F. S.

MOUROES

MOURÕES DE CANDEIA — a melhor madeira para mourão de cerca. Dura dezenas de anos. Colocamos qualquer quantidade na estação de Queluz, E. F. C. B., Est. S. Paulo. Preço de Cr\$ 120,00 a dúzia. Cartas a esta redação.

MOUROES ROLIÇOS de 2m20 de eucálptos a Cr\$ 3,00, Arthur Vianna Cia. Materiais Agrícolas. Rua Florencio de Abreu, 270, São Paulo.

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL, unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. LTDA. Mantiqueira - E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B.
Minas Gerais
Representantes:
CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

A venda em toda parte. — Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes

Criadores de bovinos da raça holandesa

Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruzo, etc.



REFINAZIL

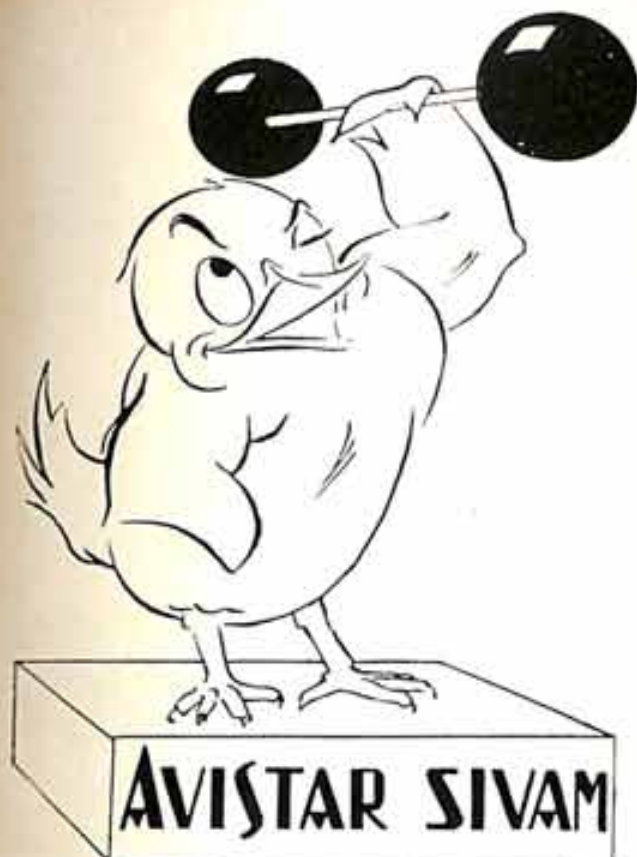
O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28%
DE PROTEINA

A BASE DAS BOAS

RAÇÕES

BALANCEADAS



COMPOSIÇÃO: Biocatalizadores orgânicos: Vitaminas A, D3, B1, B2, B6, B12, (Animal Protein Factor), Ácido nicotínico, Colina, Ácido Fólico, etc.

Biocatalizadores inorgânicos: Manganês, Ferro, Cobalto, Iodo, Zinco, Níquel, Cobre, etc.

Minerais Plásticos: Cálcio, Fósforo, etc.

Elementos organoplásticos: Proteínas nobres de fácil digestão.



Integrativo vitamínico para aves

O **AVISTAR** é um produto que reúne todas as qualidades das mais recentes descobertas quanto ao que se refere à alimentação das aves.

O **AVISTAR** pela sua riqueza em complexos vitamínicos, minerais e em proteínas nobres: ESTIMULA FORTEMENTE O CRESCIMENTO — EVITA OS DISTÚRBIOS E AS MOLESTIAS DEVIDAS À CARÊNCIA VITAMÍNICA QUE SÃO CAUSA DA ELEVADA MORTALIDADE E DE GRANDES PREJUÍZOS — EXALTA NOTAVELMENTE A PRODUÇÃO DOS OVOS — AUMENTA A FECUNDIDADE DOS OVOS E A PORCENTAGEM DE ECLOSÃO — ELEVA AO MÁXIMO OS COEFICIENTES DE PRODUTIVIDADE DOS ALIMENTOS.

SENHORES AVICULTORES! Não se esqueçam de experimentar também os **SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM — TIPO EXTRA G** — para aves. Esses sais contêm, em dosagem fisiológica, todos os elementos minerais para se obter uma completa mineralização das rações.

PEDIMOS O FAVOR DE EXPERIMENTAR O PRODUTO MANTENDO LOTE DE COMPARAÇÃO.

OS PRODUTOS SIVAM TEM UM QUARTO DE SÉCULO DE EXPERIÊNCIA!

SIVAM

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

SÃO PAULO

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:
PORTO ALEGRE

RUA PINTO BANDEIRA, 357, 2.º and.
FONES: 4645 - 5414 - interno 27.
CAIXA POSTAL N.º 2521.

"de olho" no futuro



UMA RAÇÃO **SOCIL** PARA CADA FIM



BEZERRIL
bezerros fortes

LEITIL
mais leite

TOURIL
touro fértil



SOCIL PRO-PECUARIA S/A. -
R. DO CURTUME, 196 - TELS. 5-0211

Indústria e Comércio de Forragens
E 5-0298 - CX. POSTAL 7211 - S. PAULO